

Philip K. Dick

O LABIRINTO DA MORTE

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***Le Livros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudíavel a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O ***Le Livros*** e seus parceiros, disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***LeLivros.Info*** ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível.



Descrição

Num futuro em que a existência de Deus (o Fabricante de Homens, o Intercessor, o Caminhante na Terra) e de seu oposto (o Destruidor da Forma) já foi provada cientificamente, em que se estabeleceu contato eletrônico com a divindade, um grupo de homens e mulheres estão perdidos num planeta deserto, sem possibilidades de pedir ou receber socorro. Estão sujeitos à ação de forças misteriosas e estão sendo mortos por elas, presos às angústias e sentimentos milenares, que atravessaram o passado e continuam no futuro. Mas o que está acontecendo de fato em Delmak-O? A ilusão é realidade ou a realidade é ilusão?

Orelha

O que há de comum entre o biólogo marinho Seth Morley; Mary Morley, a sua ciumenta esposa; o naturalista Ben Tallchief (bastante chegado ao uísque); Tony Dunkelwelt, adolescente, malcriado e místico; a jovem Betty Bo Berm, que vive cercada de remédios, pequenas bolinhas coloridas; o médico, Dr. Babble; o musculoso e truculento Ignatz Thugg; o zelador, Bert Kosler, velho e fatigado; a jovem e bela teóloga Maggie Walsh; a ninfomaníaca Suzanne Smart; o psicólogo Wade Frazer, com olhos de rato; a idosa e digna socióloga Roberta Rockingham; o carrancudo Glen Belsnor, um técnico em eletrônica de alta competência; e, finalmente, o economista Ned Russell, o que chegou atrasado? O que há de comum entre toda essa gente além do fato de estarem todos juntos no planeta Delmak-O e terem perdido contato com todo o resto do universo? O que os reuniu ali e para quê eles foram reunidos? E a série de mortes que se incia, o que significa a quem deve ser atribuída? E o que é o Prédio, misterioso e móvel, única construção existente no planeta além do acampamento dos humanos? E por que a resposta àquela pergunta - o que é Persus 9? - seria capaz de destruir Delmak -O? As respostas a todas essas perguntas estão neste fascinante romance de Philip K. Dick, Labirinto da Morte. Um romance de ficção científica inteligente e instigante, um jogo de espelhos entre a realidade e

a ilusão, construído a partir das dúvidas e angústias imemoriais do homem.

O LABIRINTO DA MORTE

Philip K. Dick

Tradução de
L.A!

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos do século XX (como Wells poderia ter colocado ele), Gollancz, a marca britânica de ficção mais antiga e mais ilustre da ciência, criou o SF e a série de fantasia Masterworks. Dedicados a republicar as mais belas obras do idioma Inglês o Popular da SF e da fantasia, a maioria das quais foram definhando de impressão na época, eram - e continuam – sendo um marco das listas, consumado o cumprimento da missão original:

"MasterWorks SF é uma biblioteca das maiores SF já escritas, escolhidas com a ajuda de principais escritores de hoje SF e seus editores. Estes livros mostram que SF verdadeiramente inovadora e é tão emocionante hoje como quando foi escrita."

Agora, à medida que caminhamos inexoravelmente para o século XXI, estamos muito satisfeitos por alargar a nossa missão ainda mais. As realidades da publicação comercial são tais que vários clássicos de SF & Fantasy estão quase certamente destinadas a nunca mais ver elas impressas. Até muito recentemente, isso significava que qualquer pessoa interessada em ler esses livros teriam que ficar confinadas aos sebos. O advento da publicação digital mudou esse paradigma para sempre.

A tecnologia já existe para nos permitir disponibilizar, pela primeira vez, os backlists do total de uma incrível variedade de SF os clássicos e modernos e autores de fantasia. Nosso plano é, em sua forma mais simples, para usar esta tecnologia para construir sobre o sucesso do SF e a série Masterworks de fantasia e ir ainda mais longe.

Bem-vindo à nova casa de ficção científica e fantasia. Seja bem-vindo a mais completa biblioteca eletrônica de títulos clássicos SFF já reunidos.

Para as minhas duas filhas,
Laura e Isa.

PREFÁCIO DO AUTOR

A teologia neste romance, não é um análogo de qualquer religião conhecida. Ela decorre de uma tentativa feita por William Sarill, de me desenvolver um sistema, um resumo lógico do pensamento religioso, com base no postulado arbitrário que Deus existe. Devo dizer, também, que o falecido Bispo James A. Pike, em discussões comigo, trouxe uma riqueza de material teológico para minha inspeção, nenhum dos quais eu estive previamente familiarizado. No romance, as experiências de Maggie Walsh após a morte estão baseadas em minha própria experiência com a substância LSD. Em detalhe exato. A abordagem neste romance é altamente subjetiva, por isso quero dizer que a qualquer momento, a realidade é vista - e não diretamente - mas indiretamente, ou seja, através da mente de um dos personagens. Este ponto de vista da mente difere de capítulo para capítulo, embora a maioria dos eventos seja vistos através psique de Seth Morley. Todo o material sobre Wotan e a morte dos deuses é baseado na versão de Richard Wagner, de Der Ring des Nibelungen, ao invés de sobre o corpo original de mitos. As respostas a perguntas colocadas ao TENCH's foram derivadas do I Ching, o Livro Chinês das Mutações.

"TEKEL UPHARSIN" é um termo aramaico, que significa "Ele pesou e agora eles se dividem." O aramaico era a língua que Cristo falava. Deveria haver mais como ele.

UM

Seu trabalho como sempre, o aborreceu. Então, ele durante a semana anterior, foi para o transmissor da nave e com os condutores conectados aos eletrodos permanentes que se estendiam de sua glândula pineal. Os condutores tinham levado a sua oração para o transmissor, e de lá a oração teria ido para o mais próximo da rede de retransmissão; sua oração, durante estes dias, havia saltado toda a galáxia, no tempo que ele esperava - em um dos seus bons mundos. Sua oração foi bem simples.

"Este maldito trabalho de controle de estoque, me aborrece", ele orou.

"A rotina de trabalho - desta nave é muito grande e, além disso, há excesso de pessoal. Eu sou um módulo inútil na espera, poderia me ajudar a encontrar algo mais criativo e estimulante?"

Ele dirigiu-se à oração, como uma questão de curso, para o Intercessor. Se tivesse não teria atualmente repensado a oração, desta vez direcionada para o Fabricante dos Homens. Mas isso se a oração não tivesse falhado.

"Mr.Tallchief", seu supervisor disse, entrando no cubículo de Ben no trabalho.
"Você está sendo transferido. Como se sente sobre isso?"
"Eu vou transmitir uma oração, obrigado", disse Ben, e sentiu-se bem por dentro. Ele sempre se sentia bem quando as suas preces eram ouvidas e respondidas.

"Quando vão me transferir? Em breve?" Ele nunca escondeu sua insatisfação de seu supervisor; agora havia ainda menos razões para fazê-lo.

"Ben Tallchief”, seu supervisor disse. "Faça a oração". "Você não ora?" Ben perguntou, espantado.
"Só quando não há alternativa. Eu sou a favor de uma pessoa resolver seus problemas por conta própria, sem ajuda externa. De qualquer forma, sua transferência é válida."

Seu supervisor deixou cair um documento sobre a mesa antes de Ben poder ver. "A pequena colônia fica em um planeta chamado Delmak-O. Eu não sei nada sobre isso, mas eu suponho que você vai encontrar tudo isso explicado quando você chegar lá."

Ele olhou para Ben, pensativo.

"Você tem direito a usar uma das nossas naves Nosers." "Feito", disse Ben, e levantou-se, segurando o documento.
Ele subiu pelo elevador expresso para o transmissor da nave, que se encontrava a trabalhar arduamente nas transações comerciais da nave oficial.

"Você vai estar em todos os períodos vagos mais tarde hoje?", perguntou o chefe operador de rádio .

"Eu tenho outra oração, mas eu não quero *segurar* o seu equipamento, caso você precise dele."

"O dia todo ocupado", o chefe operador de rádio disse.

"Olha, Mac - colocamos uma oração sua na semana passada, isso não foi o suficiente?"

De qualquer forma eu tentei, Ben Tallchief pensou, quando ele deixou o transmissor com a sua tripulação trabalhado e voltando para seus aposentos. Se o assunto sempre vem à tona, ele pensou, eu posso dizer que fiz o meu melhor. Mas, como de costume, os canais foram amarrados pelas comunicações não pessoais.

Ele sentiu sua antecipação crescer; um trabalho criativo no passado, e quando ele mais precisava. Mais algumas semanas aqui, disse para si mesmo, e eu ficaria longe da garrafa novamente, como em épocas anteriores, lamentou. E, claro, é por isso que me concederam o pedido, ele percebeu. Eles sabiam que eu estava precisando de uma pausa. Eu provavelmente teria acabado em uma prisão na nave, junto com - quantos estavam lá na prisão agora? - Bem, não importa quantos estariam lá. Dez talvez. Não é muito para uma nave deste tamanho. E com essas regras rigorosas.

Da primeira gaveta da cômoda ele tirou um scotch Peter Dawson lacrado, quebrou o selo, tirou a tampa. Pouco libado, ele disse a si mesmo quando ele

derramou uísque em um copo Dixie. E celebrou. Os deuses apreciariam a cerimônia. Ele bebeu o uísque, em seguida, recarregou o copo de plástico pequeno.

Para ampliar ainda mais a cerimônia ele desceu - um pouco relutante – com a sua cópia do Livro: de AJ Specktowsky cujo título era

"COMO EU RESSUSCITEI DENTRE OS MORTOS"

No meu tempo livre e você também pode ter, uma cópia barata com tampas de refrigerantes, mas a única cópia que tinha sempre teve propriedade, daí ele teve uma atitude sentimental em direção a ela a garrafa. Abertura de forma aleatória (um método altamente aprovado) ele leu alguns parágrafos sobre familiares do grande teólogo do século XXI comunista apologista de sua própria vida.

"Deus não é sobrenatural. Sua existência foi a primeira e mais natural de ser, a se formar."

É verdade, Ben Tallchief disse para si mesmo. Como mais tarde a investigação teológica tinha provado. Specktowsky tinha sido um profeta, assim como um lógico, tudo o que ele havia predito tinha aparecido mais cedo ou mais tarde. Restava, naturalmente, um bom negócio para saber. . . por exemplo, de onde é a origem do Fabricante dos Homens (a menos que se estivesse satisfeito de acreditar, em Specktowsky, que os seres dessa ordem eram fruto de uma autocriação, e que existiam fora do tempo, portanto, fora da causalidade). Mas no principal estava tudo lá, nas páginas muitas vezes impressas.

"Com cada círculo maior o poder, o bem e o conhecimento por parte de Deus sendo enfraquecido, de modo que na periferia do círculo maior que é boa foi fraco, seu conhecimento era fraco - fraco demais para ele observar o Destruidor da Forma, que foi chamado à existência, por obra de Deus na criação, a origem do Destruidor da Forma é clara, por exemplo, não é possível declarar que, se ele era uma entidade separada de Deus desde o início, incriado por Deus, mas poderia ser também um ser autocriado, como Deus foi, ou os (dois) se o Destruidor da Forma é um aspecto de Deus, ou se não for nada."

Ele parou a leitura, sentou-se a beber uísque e esfregando a testa semi- cansada. Ele tinha quarenta e dois anos de idade e tinha lido o livro muitas vezes. Sua vida, apesar de longa, não tinha somado muito, pelo menos até agora. Ele havia

realizado uma variedade de trabalhos, fazendo um mínimo de serviço para seus empregadores, mas nenhum nunca realmente com excelência. Talvez eu possa começar a me sobressair, disse para si mesmo. Nesta nova missão. Talvez esta seja a minha grande chance.

Quarenta e dois. Sua idade tinha espantado ele, por anos, e cada vez que ele sentou-se assim ficava surpreendido, tentando descobrir o que tinha acontecido com aquele homem, jovem magro em seus vinte e poucos anos, um ano inteiro adicional escorregou pelo ralo e teve de ser gravado, um crescimento contínuo a soma que ele não conseguia conciliar com a sua autoimagem. Ele ainda se via, em sua mente, tão jovem, e quando se viu em fotografias que normalmente entravam em colapso. Por exemplo, ele fez a barba agora com um barbeador elétrico, sem vontade de olhar para si mesmo em seu espelho do banheiro. Alguém pegou minha presença física afastou-a e a tinha substituído por isso, ele tinha pensado ao longo do tempo. Oh bem, assim foi. Ele suspirou.

De muitos de todos os seus parcos trabalhos tinha gozado um só, e ele ainda meditava sobre isso agora e depois. Em 2105 ele havia operado o sistema de música de fundo a bordo de uma nave enorme colonizadora, a caminho de um dos mundos de Deneb. No cofre fita que tinha encontrado todas as sinfonias de Beethoven misturadas aleatoriamente com versões de sequência de Carmen e de Delibes e ele a tivesse jogado no quinto lugar, a sua favorita, mil vezes em todo o complexo orador que penetrou em todos os lugares dentro da nave, atingindo cada cubículo e área de trabalho. Curiosamente ninguém se queixou e que ele tivesse continuado a, finalmente mudando sua lealdade para com o sétimo e, finalmente, em um ataque de emoção durante os meses finais da viagem da nave, a Nona - do qual nunca diminuiu sua lealdade.

Talvez o que eu realmente precisasse é de sono, disse para si mesmo. Uma espécie de crepúsculo da vida, apenas com o som de fundo de Beethoven. Todo o resto é somente um borrão.

Não, ele decidiu, eu quero ir! Eu quero atuar e realizar algo. E a cada ano se torna mais necessário. Todo ano, também, que desliza cada vez mais longe. A coisa sobre o Fabricante de Homens refletiu ele, é que ele pode renovar tudo. Ele pode abortar o processo de decadência, substituindo o objeto em decomposição por um novo, aquele cuja forma é perfeita. E, então, que decai. O Destruidor da Forma se apodera dele - e atualmente o Fabricante de Homens

nos substituiu nisso. Tal como acontece com uma sucessão de abelhas velhas usando as suas asas, morrendo e sendo substituídas por fim por abelhas novas. Mas eu não posso fazer isso. Eu decaí e o Destruidor da Forma me tem. Eele veio pra ficar, só que pior.

“Deus me ajude”, pensou ele.

"Mas não através da minha substituição. Isso seria bom do ponto de vista cosmológico, mas me fazer deixar de existir não é o que eu estou atrás, e talvez você compreenda isso quando você responder a minha oração."

O uísque o fez ficar sonolento, para seu desgosto, ele encontrou-se acenando. Para trazer de volta para si mesmo a vigília completa: o que era necessário. Pulando para cima enquanto ele caminhava ate ao seu fonógrafo portátil, tomou um visrecord ao acaso, e colocou-o no prato. De uma só vez à parede mais distante da sala iluminada, e formas brilhantes misturadas umas com as outras, uma mistura de movimento e de vida, mas não no plano natural. Ele reflexivamente ajustou a profundidade-circuito e que os valores começaram a tornar-se tridimensionais. Ele virou-se o som também.

"... Está certo. Nós não podemos atirar em um homem velho assim, no improviso e sem contestação, qualquer que seja o medo ou dúvida sobre nós. Assista e espere!"

As palavras de contravento da épica antiga restaurada, sua perspectiva, ele voltou para sua mesa, reinstalada a si mesmo e saiu o documento que o seu supervisor lhe dera. Com a testa franzido, ele estudou a informação codificada, tentando decifrá-la. Em números, e cartas que explicitada sua nova vida, seu novo mundo por vir.

"... Você fala como alguém que conhece bem. É isso mesmo?" O visrecord tocou, mas ele já não ouviu isso, ele tinha começado a chegar à essência da mensagem codificada.

"Que tens a dizer que você não disse em nossa última reunião?" uma voz forte e poderosa, disse. Ele olhou para cima e viu-se confrontado com a figura vestida de cinza de Gandalf. Era como se estivesse falando com Gandalf, era como Ben Tallchief. Chamá-lo á prestar contas.

"Ou, talvez, você tenha coisas para desdizer?" Gandalf disse.

Ben se levantou, foi até a vitrola e a desligou.

"Eu não me sinto capaz neste momento de responder a você, Gandalf," ele disse a si mesmo. Há coisas a serem feitas, coisas reais, não posso me entregar- em uma conversa, misteriosa irreal com um personagem mitológico que provavelmente nunca existiu. Os valores antigos, para mim, de repente desapareceram, eu tenho que descobrir o que esses malditos cartões perfurados, letras e números significam.

Ele estava começando a ficar a deriva dele. Cuidadosamente, ele substituiu a tampa na garrafa de whisky por uma rolha e a torceu. Ele ia a uma Noser, sozinho, na colônia que ele iria se juntar cerca de uma dúzia de outras pessoas, recrutados a partir de uma variedade de fontes. Na faixa de 5 competências: uma classe de operação C, numa escala K-4 de pagamento.

Tempo máximo estimado: dois anos de operação. Pensão completa e benefícios médicos, começando logo assim que ele chegasse. Uma substituição para as instruções que já haviam recebido, portanto, ele poderia ir de uma vez. Ele não teria que terminar seu trabalho aqui antes de sair.

E eu tenho os dólares para a Noser, disse para si mesmo. Então isso é que, nada há a mais para se preocupar. Exceto...

Ele não conseguia descobrir em que consistia o seu trabalho. As letras, números e a perfuração dos buracos no cartão não diziam, ou talvez fosse mais correto dizer que ele não poderia levá-los a divulgar este pedaço de informação - uma peça que seria muito desejada.

Mas ainda parecia bom. Eu gosto dele, ele disse a si mesmo. Eu quero gostar. Gandalf, ele pensou, não tenho nada a retratar; as orações não foram respondidas e vou levar esta. Em voz alta, ele disse, "Gandaif, que já não existe, exceto na mente dos homens, e o que eu tenho aqui vem o Uno, a Deidade Viva e Verdadeira, que é completamente real. O que mais posso esperar?"

O silêncio da sala, o confrontou, ele não viu Gadalf agora, porque ele havia fechado o registro e teria saído.

"Talvez algum dia," ele continuou. "Eu vou desdizer isso, mas não ainda. Não

agora, Você entendeu?"

Ele esperou, experimentando o silêncio, sabendo que ele poderia começar ou acabar com ela por um simples toque de botão no fonógrafo.

DOIS

Seth Morley nitidamente dividia o queijo Gruyère deitado diante dele com uma faca de cabo de plástico e disse:

"Eu vou embora." Ele cortou uma pedaço gigante de queijo, ergueu-o aos lábios através da faca.
"Amanhã à noite. O Kibutz Tekel UFARSlM me verá pela última vez." Ele sorriu, mas Fred Gossim, engenheiro-chefe do assentamento, não conseguiu retornar a mensagem de triunfo, em vez disso Gossim franziu a testa ainda mais fortemente. Sua presença com a desaprovação invadiu o escritório. Mary Morley disse calmamente:

"Meu marido se aplicou para esta transferência há oito anos. Nós nunca tivemos a intenção de ficar aqui. Você sabia disso."

"E nós vamos com eles", Michael Niemand gaguejou em emoção.

"Isso é o que você ganha por trazer um biólogo marinho de alto voo aqui e em seguida, definindo-o a trabalhar nesses blocos de arrasto de pedra desta maldita pedreira. Estamos cansados dele."

Ele cutucou a mulher, Clair.

"Mas não está certo o que eu falei?"

"Como não há um só corpo de água neste planeta", disse Gossim na grade, "dificilmente poderíamos colocar um biólogo marinho para atuar em sua profissãodeclarada .”

"Mas você fez um anuncio, há oito anos,procurando um biólogo marinho," Mary Morley apontou. E Gossim fez cara feia ainda mais profundamente. "O erro foi seu."
"Mas", Gossim disse, "esta é a sua casa,e ela é de todos vocês..." Ele apontou

para o grupo de funcionários do kibutz que se aglomeraram em torno da entrada do escritório.

"Todos nós construímos isso..."

"E o queijo", Seth Morley disse, "é terrível, aqui Aqueles tremores, esses sub-organismos de cabra-como que cheiram a roupa de baixo, o Destruidor da Forma do ano passado -. Eu queria muito tê-los visto o último deles e o quakkip. E o queijo a ambos.".

Ele cortou uma segunda fatia do queijo Gruyère caro, importado. Para Niemand ele disse, "Você não pode vir conosco, nossas instruções são para fazer o voo pela Noser no Ponto A. A Noser suporta apenas duas pessoas;..., Neste caso, minha mulher e eu o ponto B. Você e sua esposa são mais duas pessoas, vocês não vão caber. Vocês não podem vir."

"Vamos levar a nossa própria Noser", disse Niemand.

"Você não tem instruções e/ou permissão para se transferir para Delmak-0", Seth Morley, disse de dentro de sua boca cheia de queijo.

"Você não nos quer lá...", disse Niemand. "Ninguém quer você", Gossim resmungou.
"Tanto quanto eu estou preocupado sem você faríamos melhor. São os Morleys que eu não quero ver, irem para o ralo."

Olhando para ele, Seth Morley disse acidamente. "É e esta tarefa está, a priori," indo pelo ralo".
"É algum tipo de trabalho experimental," Gossim disse:

"Tanto quanto eu possa discernir. Em pequena escala. Treze, ou catorze pessoas. Seria para você virar o relógio para os primeiros dias da Tekel UFARSlM. Você quer construir tudo de novo? Olhe quanto tempo é tomado por nós para chegar até a cem eficientes e bem-intencionados membros. Você menciona o Destruidor da Forma. Você não está se deteriorando por suas ações de volta sob a forma do kibutz Tekel UFARSlM?".

"E a minha própria forma", disse Morley, meio para si mesmo. Sentiu-se triste, agora, Gossim tinha chegado para ele. Gossim sempre foi bom com as palavras, surpreendentes em um engenheiro. Ela havia sido prata na língua de Gossim as

palavras que tinha guardado todos eles em suas tarefas ao longo dos anos. Mas essas palavras, em boa medida, tornaram-se insípidas, tanto quanto os Morleys estavam preocupados. As palavras não funcionaram quando eles tiveram tinham visto outra uma vez. E ainda um vislumbre da sua glória do passado permanecera. Ele poderia não apenas sacudir muito o volumoso, engenheiro de olhos escuros. Mas estamos deixando, Morley pensava. Como no Fausto de Goethe:

"No começo foi à ação." A escritura e não a palavra, como Goethe, antecipando os existencialistas do século XX, que ele tinha apontado.

"Você vai querer voltar", Gossim opinou. "Humm," Seth disse a Morley.

"E você sabe o que eu vou dizer sobre isso?" Gossim disse em voz alta.

"Se eu receber um pedido de você - ou tanto de vocês Morleys - para voltar aqui para Tekel UFARSlM Kibutz, eu vou dizer, "Nós não temos qualquer necessidade de um biólogo marinho, nós nem sequer temos um oceano. E nós não vamos construir nem uma poça de modo que você possa ter alguma razão legítima para vir trabalhar aqui.”.

"Eu nunca pedi uma poça d'água...", disse Morley. "Mas você gosta de uma."
"Eu gostaria de qualquer tipo de corpo de água", disse Morley.

"Esse é o ponto inteiro, é por isso que estamos saindo e é por isso que você não vai voltar."

"Você tem certeza Delmak-O tem um corpo de água?" Gossim perguntou. "Eu suponho que..." Morley começou, mas Gossim cortou.
"Isso", Gossim disse, "é o que você assumiu sobre Tekel UFARSlM. É assim que seu problema começou.”.

"Eu assumi", disse Morley, "foi anunciado por um biólogo marinho -" Ele suspirou, sentindo-se cansado. Não havia nenhum ponto de tentar influenciar Gossim; o engenheiro - e diretor do kibutz - tinha uma mente fechada.

"Apenas me deixe comer o meu queijo", disse Morley, e tentou cortar uma fatia adicional. Mas ele estava cansado do gosto, ele havia comido demais. "O inferno com isso", disse ele, jogando a faca para baixo. Sentiu-se irritado e ele não gostava de Gossim; não sentia desejo de continuar a conversa. O que

importava era o fato de que não importa como ele se sentia, Gossim não poderia revogar a transferência. Ele transportava uma substituição, e que seria longa e curta . . . para citar William S. Gilbert.

"Eu odeio suas entranhas malditas", disse Gossim. Morley disse, "Eu odeio vocês, também.”.

"Um impasse mexicano", disse Niemand.

"Você vê, o Sr. Gossim, você não pode fazer-nos ficar, tudo que você pode fazer é gritar."

Fazendo um gesto obsceno em direção Morley e Gossim Niemand caminhou fora, dividindo o grupo se reuniu lá, e desapareceu em algum lugar do outro lado. O escritório ficara tranquilo, agora. Seth Morley imediatamente começou a se sentir melhor.

"O argumento o desgasta", disse sua esposa.

"Sim", ele concordou.

"E Gossim me desgasta. Estou cansado apenas a partir deste intercâmbio, esquecendo-se dos oito anos completos dele que precederam hoje. Eu estou indo selecionar uma nave Noser." Ele se levantou, tomou o caminho do escritório e para o sol do meio-dia.

A Noser é uma estranha nave, disse a si mesmo enquanto ele estava na beira do campo de estacionamento no levantamento das linhas de naves inertes. Primeiro de tudo, elas eram incrivelmente baratas, ele poderia ganhar a posse de uma dessas por menos de quatro mil dólares. Em segundo lugar, eles podiam ir, mas nunca mais voltar; Nosers eram estritamente naves só de ida.

O motivo, claro, era simples: uma Noser era demasiado pequena para transportar combustível para uma viagem de retorno. Todas as Nosers o que se podia fazer era começar a partir de uma nave maior ou uma de superfície planetária, de cabeça para o seu destino, e em silêncio terminaria lá. Mas pelo menos elas faziam bem seu trabalho.

Raças sencientes, humanas e outras, reuniram-se por toda a galáxia a bordo dos seus pequenos casulos, as naves.

Adeus, Tekel UFARSlM, Morley disse para si mesmo, e fez uma saudação breve e silenciosa para as fileiras de arbustos de laranjas que cresciam além do estacionamento das Nosers.

Qual delas devessemos tomar? ele se perguntou. Pareciam todas iguais: enferrujadas, descartadas. Como o conteúdo de uma volta de carro muito usado na Terra. Eu vou escolher a primeira com um nome nele começando com M, ele decidiu, e começou a ler os nomes individuais.

A Galinha Mórbida. Bem, era isso. Não muito transcendental, mas na montagem, as pessoas, inclusive Mary, estavam sempre a dizer-lhe que a nave tinha um traço mórbido. O que eu tenho, ele disse a si mesmo, é um humor mordaz. As pessoas confundem os dois termos porque soam similares. Olhando para seu relógio de pulso ele viu que não tinha tempo para fazer uma viagem para o departamento de embalagem da fábrica de produtos de citros. Então ele saiu indo nessa direção.

"Dez frascos de meio litro de marmelada classe AA", disse ele a balconista.Vai trazer eles agora ou não.

"Você tem certeza, você tem direito a dez potes a mais?" A balconista olhou-o duvidosa,como se eles tivessem se conhecido antes.

"Vá em frente, pegue o telefone e lhe dê um convite."

"Estou muito ocupado", disse o secretário. Ele contou dez frascos de meio litro de produto principal do kibutz e as colocou em uma sacola para Morley, em vez de uma caixa de papelão.

"Hey,não tem caixa?" Morley disse.

"Suma daqui", disse o secretário. Morley tirou um dos frascos, certificando-se que eles eram de fato da classe AA. E eles eram.

"Marmelada do Kibutz Tekel UFARSlM!" o rótulo declarou.

"Feito de genuínas laranjas da Sevilha (grupo 3-B subdivisão mutacional). Leve uma panela da ensolarada Espanha em sua cozinha ou cubículo de cozinhar!"

"Tudo bem", disse Morley. "E gracias."

Ele carregava o saco de papel volumoso do prédio e mais uma vez para o sol brilhante do meio-dia. De volta na área de estacionamento da Noser ele começou a receber os potes de marmelada armazenadas longe da Galinha Mórbida. A única coisa boa que este kibutz produz, ele disse a si mesmo como ele colocou os jarros um por um dentro do campo magnético na aderência do compartimento de armazenagem. Eu temo é uma coisa que eu vou sentir falta.

Ele chamou Mary no rádio em seu pescoço. "Eu escolhi uma Noser", informou ela.
"Venha para a área de estacionamento e eu vou mostrar para você." "Você tem certeza que é uma boa?"
"Você sabe que você pode tomar a minha capacidade mecânica para concedido", disse Morley irritado.

"Eu já examinei o motor do foguete, fiação, controles, cada sistema de proteção à vida, tudo, completamente." Ele empurrou o jarro de marmelada à última distância, na área de armazenamento e fechou a porta com firmeza.

Ela chegou alguns minutos depois, magro e bronzeado em sua camisa cáqui, shorts e sandálias. “Bem”, disse ela, levantando a Galinha Mórbida “, parece um resumo para mim. Mas se você diz que está tudo bem, então está, eu acho."

"Eu já comecei a carregar", disse Morley. "Com o quê?"
Abrindo a porta do compartimento de armazenamento, mostraram-lhe os dez frascos de marmelada. Após uma longa pausa Mary disse "Cristo".

"Qual é o problema?"

"Você não foi verificar a fiação e o motor. Você esteve fora vasculhando toda a maldita marmelada você poderia convencê-los de fora." Ela bateu a porta área de armazenamento fechado com ira venenosa. "Às vezes eu acho que você é insano Nossas vidas dependem deste trabalho nessa Noser maldita suponha que o sistema de oxigênio falhasse ou se o circuito de calor falhar ou senão é vazamentos microscópicos no casco ou -...”.

"Deixou seu irmão olhar para ela?" ele interrompeu.

"Desde que você tem tanta confiança nele mais do que você tem em mim." "Ele

está ocupado. Você sabe disso."
"Ou ele estaria aqui", disse Morley, "escolhendo a Noser para nós subirmos. Ao invés de mim?”

Sua mulher olhou-o atentamente, o seu corpo de reposição elaborado em uma postura vigorosa de desafio. Então, de repente, ela afundou no que parecia ser uma meio divertida resignação.

"O estranho é", disse ela, "que tenha a tal boa sorte ... Eu quero dizer em relação aos seus talentos Esta provavelmente é a melhor Noser daqui. Mas não porque você pode dizer a diferença, mas por causa de sua sorte mutante...”.

"Não é sorte. É o julgamento."

"Não", disse Mary, sacudindo a cabeça.

"Essa é a última coisa que você tem e não é juízo -... Não no sentido usual, de qualquer maneira mas o que o inferno nós vamos pegar essa Noser e espero que sua sorte esteja segurando bem como de costume mas como você pode viver assim, Seth?” Ela olhou-se melancolicamente em seu rosto.

"Não é justo para mim." "Eu não fui tão longe."
"Você nos manteve aqui para isso – nesse kibutz", disse Maria. "Durante oito anos."
"Mas agora que eu disse que iria nos tirar daqui."

"Para algo pior, provavelmente, o que sabemos sobre essa nova atribuição não sabemos *NADA*, exceto o que Gossim sabe? E ele sabe por que ele faz o seu trabalho, para ler sobre as comunicações de todos os outros, ele leu a oração original... E não quero dizer a você, porque eu sabia que ia fazer-lhe assim -”.

"Aquele bastardo." Ele sentiu a fúria, vermelho enorme bem dentro dele, enriquecida com impotência.

"É uma violação moral, ler as orações de outra pessoa."

"Ele está no comando, Ele sente tudo o que é o seu negócio de qualquer forma; vamos ficar longe e que Venha a Graça de Deus,... Legal que você não possa fazer nada sobre isso. Ele a leu há anos atrás."

"Ele disse se ele achava que era uma boa oração?" Mary Morley disse, "Fred

Gossim nunca diria se fosse. Eu acho que foi. Evidentemente que era, porque você conseguiu a transferência.”.

"Eu acho que sim porque Deus não concede muitas orações aos judeus devido à aliança na volta nos dias do pré-intercessor quando o poder do Destruidor da Forma é tão forte, e nosso relacionamento com ele -. Deus, eu quero dizer - estava tão impuro. "

"Eu posso ver você de volta naqueles dias", disse Maria. "Reclamando amargamente de tudo o que o Fabricante dos Homens fez e disse."

Morley disse: "Eu teria sido um grande poeta. Como Davi.”.

"Você teria realizado um trabalho pequeno, como o que você está fazendo agora."

Com isso, ela caminhou fora, deixando-o parado na porta da Noser, uma mão em sua linha de frascos armazenados de marmelada. Seu senso de impotência subiu dentro dele, sufocando sua traqueia.

"Fique aqui!" ele gritou atrás dela. "Eu vou embora sem você!"

Ela continuou sob o sol quente, sem olhar para trás e não respondeu.

Para o restante do dia Seth Morley ocupou-se de carregar as sua posse para a nave *Galinha Mórbida* e Mary não mais apareceu. Ele percebeu, durante a hora do jantar, que ele tinha feito tudo. Pra onde ela foi? ele se perguntou. Não é justo. A depressão o acertou como geralmente fazia na hora da refeição. Gostaria de saber se tudo isso está valendo a pena; disse para si mesmo. Indo de um emprego não tão bom para outro pior. Eu sou um perdedor. Maria está certa sobre mim, e olhava para o trabalho que ele fez ao selecionar uma nave Noser. Olhe para o trabalho que eu estou fazendo carregando essas malditas coisas aqui.

Ele olhou sobre o interior da Noser, consciente das pilhas deselegantes de roupas, livros, discos, dos aparelhos de cozinha, máquina de escrever, suprimentos médicos, fotos, capas de desgaste para o sofá, jogo de xadrez, fitas de referência, equipamentos de comunicação e lixo, lixo e mais lixo. O que temos de fato acumulado em oito anos de trabalho aqui? ele se perguntou. Nada de valor. E, além disso, ele não poderia colocar tudo na Noser. Muito teria que

ser jogado fora ou deixado para outra pessoa usar.

Melhor do que destruí-la, pensou melancolicamente. A ideia de alguém usar seus bens teve de ser severamente rejeitada. Eu vou queimar cada pedacinho dessas coisas, ele disse a si mesmo. Incluindo todas as roupas que Maria quando doaria para os pobres. Selecionando o que é brilhante e vistoso. Vou empilhar as coisas dela lá fora, ele decidiu, e em seguida, colocou todas as empilhadas a bordo. A culpa é dela mesmo: ela deveria estar aqui para me ajudar. Eu não sou obrigado a carregar as roupas dela. Enquanto ele estava ali com uma braçada de roupa que segurava firmemente viu, na penumbra do crepúsculo, uma figura se aproximar dele. Quem é? ele perguntou, e olhou para ver. Não era Mary.

Um homem, ele viu, ou melhor, algo que era parecido com um homem.

Uma figura em uma túnica solta, com cabelos longos caindo seus ombros escuros, cheios.

Seth Morley sentiu medo.

Era o Caminhante-na-Terra, ele percebeu. Veio me fazer parar. Tremendo, ele começou pôr para baixo a pilha de roupas. Dentro dele sua consciência pouco furiosamente, sentia agora o peso completo de todas as coisas ruins que ele tinha feito. Por meses, ou anos - ele não tinha visto o Caminhante-na-Terra por um longo tempo, e o peso era intolerável. A acumulação dos erros, que sempre deixavam sua marca dentro dele. Que nunca se afastavam dele até o Intercessor as ter removido. A figura parou diante dele.

"Mr. Morley," ele disse. "Sim", disse ele, e sentiu o suor no couro cabeludo. Seu rosto pingava com ele e ele tentou limpá-la com as costas de sua mão.

"Estou cansado", disse ele.

"Eu tenho trabalhado por horas a fio para conseguir carregar esta Noser. É um grande trabalho."

O Caminhante-na-Terra disse:

"Sua Noser, a *Galinha Mórbida*, você não deve ir nem tampouco sua família para Delmak-O nesta nave. Eu, portanto, devo interferir, meu querido amigo. Você compreende?”.

"Claro", disse ele, ofegante com a culpa. "Selecione outra nave."
"Sim", disse ele, balançando a cabeça freneticamente.

"Sim, eu vou e obrigado. Muito obrigado o fato da matéria é que você salvou nossas vidas.". Ele olhou para o rosto escuro do Caminhante-na-Terra, tentando ver se a sua expressão o repreendesse. Mas ele não poderia dizer a luz solar restante tinha começado a difundir-se uma névoa quase noturna.

"Sinto muito", disse o Caminhante-na-Terra:
"que você teve de trabalhar tanto tempo para nada.”. "Bem, como eu digo -”.
"Eu vou ajudá-lo com o transporte”, o Caminhante-na-Terra disse. Ele ergueu os seus braços, se dobrou, e pegou uma pilha de caixas e começou a se mover entre as Nosers estacionadas, silenciosamente.

"Eu recomendo esta", disse hoje, parando em uma e chegou a abrir a porta.
"Não é muito bonita, mas mecanicamente é perfeita."
"Hey", disse Morley, seguindo com uma carga rapidamente arrebatou a colocou na nave.

"Quero dizer, obrigado a aparência pra mim não é importante de qualquer maneira. É o que está no interior que conta para as pessoas, bem como as Nosers.". Ele riu, mas o som surgiu como um grito estridente, ele corta-o instantaneamente, e o suor se reuniram em volta do pescoço gelou com o seu grande medo.
"Não há nenhuma razão para ter medo de mim", o Caminhante disse. "Intelectualmente, eu sei disso", disse Morley. Juntos, eles trabalharam por algum tempo em silêncio, carregando caixas e mais caixas da Galinha Mórbida para a Noser melhor. Continuamente Morley tentou pensar em algo para dizer, mas não podia. Sua mente, por causa de seu medo, tornou-se fraca, os fogos de seu rápido intelecto, em que ele tinha tanta fé, quase foram lançados fora.

"Alguma vez você já pensou em obter algum tipo de ajuda psiquiátrica?" o Caminhante perguntou-lhe por fim. "Não", disse ele.
"Vamos fazer uma pausa por um momento e descansar. Assim, podemos conversar um pouco."

Morley disse: "Não".
"Por que não?"

"Eu não quero saber de nada, eu não quero ouvir nada." Ele ouviu sua voz balir na sua fraqueza, mergulhada na sua escassez de conhecimento. O balido da loucura, da maior quantidade de insanidade do que era capaz. Ele sabia disso, ouviu e a reconheceu, e ele ainda se agarrava a ele, ele continuou.

"Eu sei que não sou perfeito", disse ele.

"Mas eu não posso mudar isso. Estou satisfeito."

"E o fracasso ao examinar a nave *Galinha Mórbida*?".

"Mary fez um ótimo ponto neste caso, geralmente a minha sorte é boa." "Ela teria morrido também."
“Diga isso a ela. Não a mim”, ele pensou.

Por favor, não me diga mais nada. Eu não quero saber! O Caminhante considerando-o por um momento.

"Existe alguma coisa", disse finalmente, "que você quer dizer para mim?”. "Eu sou grato por isso, malditamente grato. Por sua aparência."
"Muitas vezes, durante os últimos anos que você pensou para si mesmo o que você diria para mim se você me encontrasse novamente. Muitas coisas se passaram por sua mente."

"Eu - esqueci", disse ele, com voz rouca. "Posso te abençoar?"
"Claro", ele disse, sua voz ainda rouca. E quase inaudível. "Mas por quê? O que eu fiz?"

"Eu estou orgulhoso de você, isso é tudo."

"Mas por quê?" Ele não entendeu, a censura que ele estava esperando não havia chegado. O Caminhante disse, "uma vez anos atrás, você tinha um gato que você amava. Ele era ganancioso e mentiroso e você ainda o amava. Um dia ele morreu de fragmentos de ossos alojados em seu estômago, que fora o resultado de furtos dos restos de uma raiz morta de Marte. Era um urubu de uma lata de lixo você estava triste, mas você ainda o amava mesmo tendo aquela essência, e seu apetite (sua gula) -. você faria tudo que pudesse para anular a sua morte ainda que tivesse de pagar muito dinheiro para tê-lo vivo novamente. Você gostaria que mesmo ele sendo o que ele foi, ganancioso e agressivo, e mesmo assim,você o amava, permanecesse inalterado. Você entende?”.

"Eu rezava por ele desde então...", disse Morley.

"Mas nenhuma ajuda chegou. O Fabricante dos Homens poderia ter voltado no tempo e poderia lhe restituir- a vida." "Você quer ele de volta agora?" "Sim", disse Morley asperamente.
"Você vai receber ajuda psiquiátrica?" “Não”.
"Eu te abençoo", o Caminhante-na-Terra disse, e fez um movimento com a mão direita: um gesto lento e digno da bênção. Seth Morley inclinando a cabeça apertou sua mão direita contra os olhos. . . e descobriu que havia lágrimas negras apresentado nas cavidades de seu rosto. Mesmo agora, ele maravilhado. Aquele gato velho e horrível, eu deveria ter esquecido dele há anos atrás. Eu acho que você nunca esquece essas coisas, ele pensou. Está tudo lá, na mente, enterrado até que algo assim vem à tona.

"Obrigado", disse ele, quando terminou a bênção. "Você vai vê-lo novamente", o Caminhante disse. "Quando você se sentar conosco no Paraíso." "Você tem certeza?"
"Sim".

"Exatamente como ele era?" "Sim".
"Será que ele vai se lembrar de mim?"

"Ele se lembra de você agora. Ele te espera. Ele nunca vai parar de te esperar."
"Obrigado", disse Morley.
"Eu me sinto muito melhor."

O Caminhante-na-Terra partiu.

Ao entrar no refeitório do kibutz, Seth Morley procurou sua esposa. Encontrou-a comendo um ombro de cordeiro com curry em uma mesa na sombra da borda da sala. Ela assentiu com a cabeça apenas quando ele se sentou de frente para ela.

"Você perdeu o jantar", disse ela atualmente. "Isso não é com você...”. Morley disse: "Eu o vi.”.
"Quem?" Ela olhou-o profundamente.

"O Caminhante-na-Terra. Ele veio me dizer que a Noser que eu peguei teria nos matado. Nós nunca teríamos feito isso."

"Eu sabia que," Mary disse.

"Eu sabia que com aquela coisa- nós nunca teríamos chegado lá." Morley disse: "Meu gato ainda está vivo".
"Você não tem um gato."

Ele agarrou seu braço, impedindo seus movimentos com o garfo.

"Ele diz que vai ficar tudo bem. Nós vamos chegar a Delmak-O e posso começar um novo trabalho".

"Você perguntou a ele que esse o novo trabalho tem a ver com tudo?" "Eu não achei que eu devesse perguntar, não".
"Você se engana." Ela arrancou a mão da dele e voltou a comer. "Diga-me com quem o Caminhante se parece?"

"Você nunca o viu?"

"Você sabe que eu nunca vi esse tipo de coisa!"

"Bonito e delicado. Ele estendeu a mão e me abençoou."

"Por isso, manifestou-se a você como um homem interessante, se tivesse sido uma mulher como eu, você não o teria escutado..."

"Tenho pena de você", disse Seth. "Eu nunca interviria para salvar você. Talvez não devesse considerá-lo em valer a pena pra ele vir te salvar."

Mary, selvagemente, jogou o garfo, ela o olhou com raiva para ele com ferocidade animal. Nenhum deles falou por um tempo.

"Eu vou para Delmak-O sozinho", disse Morley no último.

"Você pensa assim, você realmente acha que eu vou com você, eu quero manter meus olhos em você em todos os momentos sem eu do seu lado ?".

"Tudo bem", disse ele sarcasticamente.

"Você pode vir junto que diabos eu me importo de qualquer forma se você ficar aqui você estaria tendo um caso com Gossim, e estaria arruinando sua vida?"

Ele parou de falar, ofegante. Em silêncio, Mary continuou a comer seu cordeiro.

TRÊS

"Está á mil quilômetros acima da superfície da Delmak-O", o fone de ouvido preso contra a orelha Ben Tallchief declarou.

"Mude para o piloto automático, por favor."

"Eu posso pousar por mim mesmo", disse Ben Tallchief em seu microfone. Ele olhou para o mundo abaixo de si, pensando em suas cores. Nuvens, concluiu ele. Um ambiente natural. Bem, que responde a uma das minhas muitas perguntas. Sentiu-se relaxado e confiante. E então ele pensou em sua próxima pergunta: É este um mundo de deus-? É essa a sóbria questão.

Ele aterrissou sem dificuldade deslizando, bocejou, arrotou, desapertou o cinto de segurança, se levantou, caminhou desajeitadamente para a escotilha, abriram a escotilha e, em seguida voltou para a sala de controle para desligar o motor da nave que ainda estava ativo. Enquanto ele estava com ele, ele desligou o fornecimento de ar, também. Esse parecia ser tudo. Ele subiu os degraus de ferro e bateu sua maneira desajeitada sobre a superfície do planeta. Junto ao campo de uma fileira de edifícios de telhado plano: instalações interligadas a pequena colônia.

Várias pessoas estavam se movendo em direção ao sua Noser, evidentemente, para cumprimentá-lo. Ele acenou, desfrutando a sensação das luvas de couro da direção de plástico - que e o aumento muito grande da sua auto somática que seu terno volumoso fornecia.

"Oi!" uma voz feminina chamou.

"Oi", disse Ben Tallchief, para a garota. Ela usava uma blusa escura, com calças combinando, um equipamento de questão geral que combina com a simplicidade de seu rosto redondo e limpo, sardento.

"É este um mundo de deus?”, perguntou ele, andando vagarosamente em sua

direção.

"Não é um mundo de Deus-”, disse a menina, "mas existem algumas coisas estranhas lá fora.”.

Ela fez um gesto em direção ao horizonte vagamente, sorrindo para ele de uma forma amigável, ela estendeu a mão.

"Eu sou Betty Jo Berm a linguista, você é o Sr. Tallchief ou o Mr. Morley... Todo mundo já está aqui."

"Tallchief", disse ele.

"Vou apresentá-lo a todos. Esse senhor idoso é Bert Kosler, o nosso cozinheiro." "Fico feliz em conhecê-lo, Sr. Kosler." Deram um aperto de mão.

"Estou feliz em conhecê-lo também", disse o velho. "Esta é Maggie Walsh, a nossa teóloga."
"Fico feliz em conhecê-la, Miss Walsh." Deram um aperto de mão. Uma bela mulher.

"Fico feliz em conhecê-lo, também, Sr. Tallchief." "Ignatz Thugg, atuo com os termoplásticos."
"Oi, olá." Excessivamente com o aperto de mão masculina. Ele não estava como o Sr. Thugg.

"Dr. Milton Babble, M.D. da colônia”.

"Prazer em conhecê-lo, Dr. Babble." Aperto de mão. Babble, curto e largo, usava uma camisa de manga curta colorida. Seu rosto tinha sobre ele, uma expressão corrupta que era difícil de penetrar.

"Tony Dunkelwelt, nosso fotógrafo e especialista de amostras de solo”. "Prazer em conhecê-lo." Aperto de mão.
"Este cavalheiro aqui é Wade Frazer, nosso psicólogo." Um aperto de mão, muito falso com as molhadas mãos de Frazer, com os dedos sujos.

"Glen Belsnor, cuida de nossos aparelhos eletrônicos é o homem do computador."

"Fico feliz em conhecê-lo," Deram um aperto de mão. Seco, mão, excitação

competente. Uma mulher alta e idosa se aproximou, apoiando-se com uma bengala. Ela tinha um rosto nobre, pálido na sua qualidade, mas muito bem disposta. "Mr.Tallchief", disse ela, estendendo uma mão, ligeiramente tremida para Ben Tallchief.

"Eu sou Roberta Rockingham, a socióloga. É bom conhecê-lo. Nós todos estávamos nos perguntando sobre você."

Ben disse:

"Você é a Roberta Rockingham?" Ele sentiu-se brilho com o prazer de conhecê-la. De alguma forma, ele tinha assumido que a grande senhora de idade havia morrido há anos atrás. Ele a confundiu ao encontrar-se a ser apresentado a ela agora.

"E esse", Betty Jo Berm disse, "é o nosso secretário-datilógrafo, Susie Muda.”.
"Fico feliz em saber que você, Miss..." Ele fez uma pausa.
"Smart", disse a adolescente.

Peito estufado e corpo maravilhosamente em forma.

"Suzanne Smart. Eles acham que é engraçado me chamar Susie Muda." Ela estendeu a mão e as dele, tremeram.

Betty Jo Berm disse: "Você quer olhar em volta, ou o que?”.
Ben disse: "Eu gostaria de saber sobre a colônia. Eles não me disseram.”.
"Mr.Tallchief”, a grande socióloga velha disse, "eles não nos disseram nada também." Ela riu.

"Pedimos a todos por sua vez que quando ele chegar e ninguém souber que Mr. Morley é o último homem a chegar. Ele não vai saber também, e, em seguida, onde estaremos?"

Para Ben, o homem de manutenção eletrônica, disse,

"Não há problema que eles coloquem um satélite de escravos. Está em órbita cinco vezes ao dia e à noite você pode vê-lo passar quando a última pessoa chegar - que vai ser os Morley - que será instruída remotamente a ativar o transporte da fita de áudio a bordo do satélite, e da fita teremos nossas instruções e uma explicação sobre o que estamos fazendo e por que estamos

aqui e todo o resto dessa porcaria, tudo o que queremos saber, exceto
“Como você faz para que o frio refrigere a cerveja, que não fique quente”?" Sim, talvez ele nos diga isso, também”.

Uma conversa geral entre o grupo deles, e logo estavam conversando. Ben se viu à deriva disso, sem realmente entendê-los.

"Em Betelgeuse 4 tivemos pepinos, e nós não o fizemos crescer ao luar, da maneira como você viu."

"Eu nunca os vi."

"Bem, eles existem. Você vai vê-los algum dia."

"Nós temos uma linguista, tão evidentemente lá está organismos sencientes daqui, mas até agora nossas expedições tem sido muito informais, não científicas e que só vão mudar quando...”.

"Nada vai mudar. Apesar da teoria de Specktowsky que Deus, entrando na história e a partir da hora do início sempre esteve movimento novamente."

"Se você quiser falar sobre isso, fale à senhorita Walsh essas questões teológicas não me interessam.".

"Você pode dizer isso de novo. Sr. Tallchief você é parte indiano?" "Bem, tenho cerca de um oitavo da Índia. Você quer dizer o nome?"

"Estes edifícios são pessimamente construídos, eles já estão prontos para cair, nós não podemos conseguir nos aquecer quando precisarmos de algo quente...? Não podemos resfriá-lo quando precisarmos, legal você saber o que eu acho que esse lugar era construído para durar apenas um tempo muito curto o que diabos estamos fazendo aqui para nós não será por longo tempo. ou melhor, se ficarmos aqui por muito tempo; nós vamos ter que construir novas instalações, até à fiação elétrica”.

"Alguns gritos de erros durante a noite. Vai mantê-lo acordado no primeiro dia ou algo assim. Por dia é claro que quero dizer -um período de 24 horas. Eu não quero dizer" luz "porque não é durante o dia que chia, é à noite. Toda maldita noite. Você vai ver.”

"Ouça, Tallchief, não chame a Susie de 'muda'. Se há uma coisa que ela não é, é burra. "

"E bonita, também."

"E você percebeu o quanto ela...".

"Eu percebi, mas eu não acho que devemos discutir o assunto."

"Que linha de trabalho, você disse que você está fazendo, Sr. Tallchief?
"Perdão?"
"Você vai ter que falar mais alto, ela é um pouco surda." "O que eu disse foi...".
"Você a está assustando. Não fique tão perto dela." "Posso pegar uma xícara de café?"
"Perguntou Maggie Walsh. Ela vai pegar uma para você."

"Se eu conseguisse desligar a maldita panela quando ela ainda estiver quente; e o café continuar fervendo mais e mais."

"Eu não vejo porque o nosso pote de café não vai funcionar. Eles os aperfeiçoaram no século XX. O que resta saber, que nós já não sabemos?"

"Pense nele como sendo a teoria das cores de Newton. Tudo sobre a cor que poderia ser conhecida era conhecido em 1800. E então Terra veio junto com sua teoria de duas fontes de luz e intensidade, e que parecia um campo fechado, foi preso em tudo."

"Você quer dizer que pode haver coisas sobre potes de café com auto regulação que não sabemos? Que nós apenas achamos que sabemos?"

"Sim, algo parecido com isso."

E assim por diante. Ele ouviu de longe, respondeu quando foi falado e, em seguida, de uma só vez, cansado, ele se afastou, longe do grupo, em direção a um aglomerado de árvores verdes: eles olharam para Ben como se constituíssem a fonte primordial para a cobertura de sofás de psiquiatras.

O ar cheirava mal - levemente ruim - como se umas plantas de tratamento de resíduos foram sendo ouvidas longe na vizinhança. Mas em alguns dias eu vou ser usado para fazer isso, informou ele.

Há algo de estranho com essas pessoas, ele disse a si mesmo. O que será isso? Eles parecem tão. . . ele tentou encontrar a palavra. Excessivamente brilhantes. Sim, era isso. Prodígios de algum tipo, e todos eles dispostos para conversar. E então ele pensou, eu acho que eles estão muito nervosos. Deve ser isso, como eu, eles estão aqui sem saber o porquê. Mas - que não lhes foi totalmente explicado.

Ele desistiu, então, e voltou sua atenção para fora, para abraçar as pomposas árvores verde-couro, a sobrecarga de céu nublado, as pequenas urtigas-plantas que crescem aos seus pés. Este é um lugar maçante, pensou. Ele sentiu uma rápidadecepção. Não é muito melhor do que a nave, a magia já tinha acabado. Mas Betty Jo Berm havia falado de formas de vida incomuns para além do perímetro da colônia. Assim, possivelmente não podia justamente extrapolar a partir desta pequena área. Ele teria que ir mais fundo, cada vez mais longe da colônia. Que, percebeu, é o que todos eles estavam fazendo. Porque afinal, o que mais há para se fazer? Pelo menos até recebermos nossas instruções a partir do satélite. Espero que Morley chegue aqui em breve, ele disse para si mesmo. Assim, podemos começar.

Um inseto rastejou para cima do seu sapato direito, fez uma pausa, e então estendeu uma câmera de televisão em miniatura. A lente da câmera girou para ele apontando diretamente para seu rosto.

"Oi", ele disse para o inseto. Recolhendo a sua câmera, o inseto se arrastou evidentemente satisfeito. Gostaria de saber quem ou o que ele está sondando? ele se perguntou. Ele ergueu o pé, enganado momentaneamente com a ideia de esmagar o inseto, e então decidiu não o fazer. Ao contrário, ele caminhou até Betty Jo Berm e disse:

"Teve alguns erros de monitoramento aqui quando você chegou?”.

"Eles começaram a aparecer depois que os edifícios foram construídos. Eu acho que esses insetos são provavelmente inofensivos."

"Mas você, não pode ter certeza."

"Não há nada que possamos fazer sobre eles de qualquer maneira. Na primeiro, os matou, mas quem fez apenas enviou mais para fora."
"É melhor você encontrá-los e voltar para sua fonte e ver o que está envolvido."

"Não 'você', o Sr. Tallchief. 'Nós'. Você é tanto uma parte dessa operação, como alguém aqui e você sabe tanto... E tão pouco... Como fazemos depois temos as nossas instruções, podemos achar que os planejadores da operação querem que nós - ou não querem que nós - investiguemos as formas de vida indígenas daqui mas, entretanto, tem mais café”?

"Você já esteve aqui há quanto tempo?" Ben perguntou-lhe como se sentaram em um café-bar micro de plástico bebendo em copos levemente de cor cinza.

"Wade Frazer, a nossa psicóloga, chegou primeiro. Isso foi cerca de dois meses atrás. O resto de nós foi chegando a fogo brando. Espero que Morley venha em breve. Estamos morrendo de vontade de ouvir o que é isso tudo."

"Você tem certeza Wade Frazer não sabe?" "Perdão?" Betty Jo Berm piscou para ele.
“Ele foi o primeiro daqui”. Esperando o resto de vocês. Quero dizer de nós. Talvez esta seja uma experiência psicológica que criamos, e Frazer a está executando. Sem dizer nada a ninguém."

"O que nós estamos com medo de..." Betty Jo Berm disse:

"Não é que temos um medo enorme, e que este. não há um propósito para nós estarmos aqui, e nós nunca seremos capazes saber. Vim aqui através da Noser:... que era obrigatório Bem, uma Noser pode pousar, mas não pode decolar sem auxílio externo que nunca seria capaz de sair daqui, talvez esta seja uma prisão - temos pensado que talvez todos nós tivéssemos feito alguma coisa, ou de qualquer forma; alguém pensou que fizemos alguma coisa.”.

Ela olhou-o atentamente com seus olhos cinzentos, calmos. "Você já fez alguma coisa, Sr. Tallchief?" ela perguntou . "Bem, você sabe como é."
"Quero dizer, você não é um criminoso ou qualquer coisa dessas?" "Não que eu saiba."
"Você parece normal." "Obrigado."

"Quero dizer, você não olha como um criminoso." Ela se levantou, caminhou pelo sala apertada para um armário.

"Me acompanha num VO Seagram?", perguntou ela.

"Tudo bem", disse ele, satisfeito com a ideia. Como eles se sentaram a beber

café misturado com whisky canadense Seagram VO (importado) Dr. Milton Babble passeava sem percebe-los, e sentou-se no bar.

"Este é um planeta de segunda categoria", disse ele a Ben sem preâmbulos. Bem sujo, ele fez cara de nojo em desgosto.

"Ele simplesmente é a segunda taxa. Obrigado." Ele aceitou a xícara de café de Betty Jo, tomou um gole, e ainda mostrou desagrado.

"O que tem nisso aqui?", perguntou ele. Ele então viu a garrafa de VO da Seagram.

"Inferno, que ruína de café", disse ele, irritado. Ele colocou seu copo para baixo outra vez, sua expressão de desgosto maior do que nunca.

"Eu acho que isso ajuda," Betty Jo Berm disse. Dr.Babble disse:
"Você sabe, é uma coisa engraçada, todos nós aqui juntos. Agora veja, Tallchief, eu estive aqui durante um mês e eu ainda tenho que encontrar alguém com que eu possa falar, realmente falar.

Toda pessoa aqui está completamente envolvida com algo e não dá a mínima para os outros. Excluindo você, é claro e a B.J. "

Betty Jo disse:

"Eu não estou ofendida. É verdade. Eu não me importo com você, Babble, ou com qualquer um dos demais. Eu só quero ser deixada sozinha."

Ela se virou para Ben.

"Temos uma curiosidade inicial quando alguém chega ... como soubemos sobre você depois, quando vemos a pessoa e a ouvimos um pouco..." Ela ergueu o cigarro do cinzeiro e inalou a fumaça em silêncio.

"Sem ofensa significativa, Sr. Tallchief como Babble apenas disseram que agora vamos levá-lo muito em breve e você vai ser a mesma coisa. Eu prevejo que você vai falar com a gente por um tempo e então você vai retirar-se para...".

Ela hesitou, tateando o ar com a mão direita como se fisicamente à procura de uma palavra. Como se uma palavra fosse um objeto tridimensional que ela

poderia aproveitar manualmente. "...

Tome Belsnor Tudo o que ele pensava era na unidade de refrigeração ele tem uma fobia de que ele vai parar de trabalhar, que você iria reunir a partir de seu pânico significaria o fim de nós ele acha que a unidade de refrigeração está nos impedindo de..." Ela fez um gesto com o cigarro. "Fervendo".

"Mas ele é inofensivo", disse Dr. Babble.

"Oh, nós todos somos inofensivos", Betty Jo Berm disse. Para Ben, ela disse,
"Sabe o que eu faço Sr. Tallchief? Eu tomo pílulas. Eu vou lhe mostrar."
Ela abriu a bolsa e tirou um frasco de farmácia. "Olhe para estas",disse ela enquanto ela entregou a garrafa para Ben.

"As azuis são Stelazine, que eu uso como um ante emético você entende. Eu uso elas para isso, mas que não é seu objetivo básico, basicamente Stelazine é um calmante, em doses de menos de vinte miligramas por dia... Em doses maiores, é um agente anti-alucinógeno. Mas eu não o levo para qualquer lugar. Agora, o problema com Stelazine é que é um vasodilatador. às vezes tenho dificuldade em me levantar depois de eu ter alguma hipóstase, eu acho que é assim do que ele é chamado."

Babble grunhiu: "Então, ela também leva um vasoconstritor.".

"É este comprimido branco pequeno", Betty Jo disse, mostrando-lhe a parte da garrafa em que os comprimidos brancos habitavam. É meta-anfetamina agora, esta outra cápsula aqui é verde e ..."

"Um dia", disse Babble, "os comprimidos vão eclodir e algumas aves estranhas vão surgir.".

"Que coisa estranha de se dizer," Betty Jo disse.
"Eu quis dizer que essas pílulas se parecem como os ovos de aves coloridas."
"Sim, eu percebo isso. Mas ainda é uma coisa estranha de se dizer." Retire a tampa da garrafa que ela derramou uma variedade de comprimidos na palma da sua mão. "Este vermelho -"... Que é claro *pentabarbitol*, para dormir e então este amarelo, é Norpramin, que contrabalança o efeito depressor do SNC do Mellaril agora, este guia quadrado laranja é novo, ele tem cinco camadas sobre ela que o tempo -release no chamado "princípio ativo". Um estimulante muito

eficaz C.N.S. Então um...".

"Ela leva um depressor do sistema nervoso central", Babble interrompeu, "e também um estimulante do S.N. C(Sistema Nervoso Central)".

Ben disse: "Será que eles não se anulam mutuamente?". "Pode-se dizer que sim", disse Babble.

"Mas eles não fazem isso", disse Betty Jo. "Quero dizer subjetivamente eu posso sentir a diferença. Sei que eles estão me ajudando."

"Ela lê a literatura em todos eles", disse Babble. "Ela trouxe uma cópia do PDR com ela - Referência Physicians 'Desk - com as listas de efeitos colaterais, e contraindicações, dosagem, quando é indicado e assim por diante; ela sabe muito sobre as pílulas como eu na verdade, ou tanto quanto... os fabricantes do saber se você lhe mostrar- uma pílula, a pílula, ela pode lhe dizer o que é, o que faz ou pra que serve...".

Ele arrotou, empertigou-se mais elevado em sua cadeira, riu, e então disse: "Lembro-me de uma pílula que teve como efeitos colaterais...se você tomou vários teria uma overdose... Convulsões, coma e morte e na literatura, logo depois que ele disse sobre as convulsões, e sobre o coma e morte, ele disse, que pode formar um hábito. Que sempre me pareceu um anticlímax." Mais uma vez ele riu, e então arrancou o nariz com um dedo, um pelo que o estava incomodando.

"É um mundo estranho", ele murmurou. "Muito estranho".

Ben tinha um pouco mais de VO da Seagram. Tinha começado a enchê-lo com um brilho familiar e acolhedor. Ele sentiu-se começando a ignorar o Dr. Babble e Betty Jo. Ele se afundou na privacidade de sua própria mente no seu próprio ser, e foi uma sensação boa. Tony Dunkelwelt, fotógrafo e especialista em amostras de solo-, colocou a cabeça na porta e chamou:

"Há outra Noser pousando. Deve ser os Morley". A porta de tela bateu fechada como Dunkelwelt indo lá fora. Meio levantando-se, Betty Jo disse:

"É melhor irmos. Então, finalmente, finalmente estamos todos aqui." Dr. Babble

passou, também. "Vamos, Babble", disse ela, e começou a caminhar em direção à porta.

"E você também, Senhor Um-Oitavo-Tallchief".

Ben bebeu o resto do seu café com VO Seagram e levantou-se, vertiginosamente. Um momento depois, e ele foi acompanhá-los para fora da porta e entrar na luz do dia.

QUATRO

Desligando os retrojets Seth Morley estremeceu, soltou o cinto de segurança. Apontando, ele instruiu Mary a fazer o mesmo.

"Eu sei", disse Mary, "o que fazer. Você não tem que me tratar como uma criança.”.

"Você está magoada comigo", disse Morley, "mesmo quando eu naveguei e nos trouxe até aqui de modo perfeito. Todo o caminho.”.

"Você estava no piloto automático e você seguiu o feixe", disse ela maliciosamente.

"Mas você está certo, eu deveria ser grata."

Seu tom de voz não soava grata, no entanto. Mas ele não se importava. Ele tinha outras coisas em sua mente. Ele manualmente destrancou a escotilha. Era verde a luz do sol que entrava e ele viu, protegendo os olhos, uma paisagem árida de árvores escassas e mesmo troncos ainda mais escassos. Para a esquerda um bando de prédios inexpressivos se projetava de forma irregular. A colônia. As pessoas estavam se aproximando da Noser, um bando delas. Alguns deles acenaram e ele acenou de volta.

"Olá", disse ele, descendo dos pinos de ferro e caindo ao chão. Virando-se, ele começou a ajudar a Mary, mas ela soltou de sua mão sacudindo-a e desceu sem assistência.

"Oi", uma garota, simples de camiseta marrom chamou, ela se aproximou.
"Estamos felizes em ver você - você é a última pessoa" "Eu sou Seth Morley", disse ele. "E esta é Mary, minha esposa."

"Nós sabemos", a garota, de cabelo acastanhado claro disse, balançando a cabeça.

"Fico feliz em conhecê-lo, eu vou apresentá-lo a todos." Ela indicou um jovem musculoso nas proximidades.

"Ignatz Thugg."

"Fico feliz em conhecê-lo." Morley e ambos apertaram as mãos. "Meu nome é Seth Morley e esta é minha esposa Mary."
"E eu sou Betty Jo Berm," a garota, do cabelo claro acastanhado, disse.

"E este senhor ..." Ela dirigiu sua atenção para um homem idoso curvado, de postura fadigada.

"Bert Kosler, o nosso guardião."

"Fico feliz em conhecê-lo, Sr. Kosler." E deu um aperto de mão vigoroso.

"Estou feliz em conhecê-lo, também, Mr. Morley. E a Sra. Morley. Eu espero que vocês se divirtam aqui."

"O nosso fotógrafo e perito em amostras de solo, Tony Dunkelwelt."

A senhorita Berm apontou um adolescente de longo nariz que o olhou de forma sombria e não lhe estendeu a mão.

"Olá", Seth Morley disse-lhe.

"Olá". O garoto olhou com raiva para baixo em seus próprios pés. "Maggie Walsh, nossa especialista em teologia."
"Fico feliz em conhecê-la, Miss Walsh."

Outro aperto de mão vigoroso. Uma mulher realmente linda, Morley pensou consigo mesmo. E aqui veio outra mulher atraente, estava vestindo um suéter esticado sobre o sutiã.

"Qual é o seu campo?" ele perguntou-lhe quando eles apertaram as mãos entre si.

"Trabalho de escritório e digitação. Meu nome é Suzanne". "Qual é o seu sobrenome?"
"Smart".

"Este é um bom sobrenome."

"Eu não penso assim. Eles me chamam de Susie Muda, o que não é, realmente engraçado em tudo."

"Eu não acho que seja engraçado", disse Seth Morley. Sua esposa cutucou-o violentamente nas costelas e, tendo o reflexo, ela ao mesmo tempo cortou a conversa com a *“Miss Inteligente”* e virou-se para cumprimentar um magro raquítico, de olhos esquisitos que lhe estendeu a mão em forma de cunha que parecia ter afiadas, arestas cónicas. Ele sentiu uma recusa involuntária surgir de dentro dele. Isso não era uma mão que ele queria apertar, e não era uma pessoa que ele queria conhecer. "Wade Frazer," o indivíduo raquítico disse.

"Eu estou agindo como psicólogo do assentamento By the way -. Eu fiz uma introdução

T.A.T. a testei em todos, quando eles chegaram. Eu gostaria de fazer um teste com você, possivelmente ainda hoje. "

"Claro", Seth Morley disse, sem convicção.

"Esse senhor," Miss Berm disse, "é nosso médico, Milton G. Babble de Alpha 5. Diga Olá para o Dr. Babble, o Sr. Morley".
"Fico feliz em conhecê-lo, doutor." Morley e ele apertaram as mãos. "Você está um pouco acima do peso, Mr. Morley," Dr. Babble disse. "Humm", disse Morley.
Uma mulher idosa, extremamente alta e em linha reta, saiu do grupo, se movendo com a ajuda de uma bengala. "Mr. Morley," ela disse, e estendeu a mão, levemente para Seth Morley.

"Eu sou Roberta Rockingham, a socióloga. É um prazer conhecê-lo, e espero que você tenha tido uma viagem agradável vindo pra cá, sem muitos problemas. " "Nós fizemos uma boa viagem." Morley aceitou a sua pequena mão e apertou-a delicadamente. Ela deve ter uns 110 anos, pelo olhar dela, ele disse a si mesmo. Como ela consegue ainda viver? Como ela chegou aqui? Ele não poderia imaginá-la pilotando uma Noser através do espaço interplanetário.

"Qual é o propósito dessa colônia?" Mary perguntou. "Nós vamos descobrir em um par de horas," Miss Berm disse.

"Assim como Glen - Glen Belsnor, que cuida dos nossos aparelhos eletrônicos e também especialista em computadores – for capaz de lançar o satélite em órbita com um cliente-servidor neste planeta. "

"Quer dizer que você ainda não sabe?" disse Seth Morley. "Eles nunca te disseram?"
"Não, Mr. Morley," Sra. Rockingham disse em sua voz profunda e idosa.

"Mas nós sabemos agora, e nós esperamos por muito tempo. Vai ser um prazer tal em saber por que todos nós estamos aqui. Você não acha isso, Mr. Morley? Quero dizer, não seria maravilhoso para todos nós conhecer o nosso propósito? " "Sim", disse ele.
"Então você concorda comigo, Mr. Morley. Oh, eu acho que é tão bom que todos nós possamos concordar."

"Só se for pra ela...", disse Seth Morley em voz baixa, de modo significativo, "Essa é a dificuldade, eu estou com medo, Mr. Morley. Nós não temos nenhum propósito em comum. A atividade interpessoal tem sido em uma maré baixa, mas é claro que vai pegar, agora que nós podemos... "

Ela inclinou a cabeça brevemente e tossiu em um lenço diminuto. "Bem,é realmente tão bom ", ela terminou em último.
"Eu não concordo", disse Frazer.

"Meu teste preliminar indica que, em geral este é um grupo inerentemente ego-orientado. Como um todo, Morley, eles mostram o que parece ser uma tendência inata para evitar a responsabilidade. É difícil para mim explicar sobre o porquê de alguns deles terem sido escolhidos. "

Um deles um indivíduo sujo, de aparência dura em roupas de trabalho disse: "Estou vendo que você não disse" nós ". Você disse 'eles'.
"Conosco,eles." O psicólogo apontou convulsivamente.

"Você demostra traços obsessivos. Isso é uma estatística geral incomum para este grupo: você é um hiper-obsessivo completo ".

"Eu não penso assim," disse o indivíduo sujo, em um nível, mas de voz firme.

"Eu acho que você está louca. Fazendo esses testes o tempo todo, tem deformado sua mente. Isso começou com todos eles falando. A anarquia havia

estourado. Subindo Miss Berm, Seth Morley disse,

"Quem está no comando dessa colônia? Você?" Ele teve que repeti-lo duas vezes antes que ela ouvisse.

"Ninguém foi designado", ela respondeu em voz alta, por cima do barulho da discussão do grupo.

"Esse é um dos nossos problemas. Essa é uma das as coisas que queremos..." Sua voz foi sumindo no tumulto geral.

"Em Betelgeuse 4 tivemos pepinos, e nós não os vimos crescerem ao luar, da maneira como você ouviu. Por um lado, Betelgeuse 4 não tem lua, de modo que deve responder a isso. "

"Eu nunca so vi. E eu espero que eu nunca os veja." "Você vai vê-los algum dia."
"O fato de que temos um linguista da nossa equipe sugere que tem organismos sencientes aqui, mas até agora não sabemos nada sobre o porque que nossas expedições têm sido uma espécie de piquenique informal, como não, de qualquer forma científica. Claro, isso vai mudar quando ... "

"Nada muda. Apesar teoria Specktowsky de Deus entrando na história e com hora de início está em movimento, novamente."

"Não, você tem estar que errado. Toda a luta antes do Intercessor vir, teve lugar no tempo, um tempo muito longo. É justo que tudo aconteceu tão rápido, desde então, e é tão relativamente fácil, agora no período Specktowsky, em contactar diretamente com uma de suas

Manifestações. É por isso que, em certo sentido nosso tempo é diferente até mesmo os primeiros dois mil anos desde que o primeiro Intercessor apareceu. "

"Se você quiser falar sobre isso, conversar com Maggie Walsh. As questões teológicas não me interessam."

"Você pode dizer isso de novo. Morley, você já teve contato com qualquer uma das suas Manifestações?"

"Sim, de fato eu tive uma ainda outro dia -. Eu acho que foi na quarta-feira na

Tekel UFARSlM – o Caminhante-na-Terra se aproximou de mim para me informar que eu tinha escolhido uma nave Noser defeituosa, o resultado da utilização de que teria, custado a minha vida e a da minha esposa também "

"Por isso, te salvou. Bem, você deve estar muito contente em saber que iria interceder por você desse jeito. Deve ser uma sensação maravilhosa."

"Estes edifícios construídos são péssimos eles já estão prontos para cair sobre nós, e não conseguimos o aquecer quando precisamos de calor... Não podemos arrefecer quando precisamos . Você sabe o que eu acho? Eu acho que este lugar foi construído para durar apenas um tempo muito curto. Qualquer que seja a razão do porque diabos estamos aqui, pois não vamos demorar muito, ou melhor, se ficarmos aqui por muito tempo nós vamos ter que construir novas instalações, até ao cabo BX ".

"Hey Morley, não fique como os outros e comece a chamar Susie 'Muda'. Se há uma coisa que ela não é, é burra. "

"E Bonita, também."

"E você percebeu o quanto ela..."

"Eu percebi, mas - minha mulher, você vê que ela tem uma visão fraca com isso, talvez seja melhor mudar de assunto.".

"Ok, se é você quem diz. O que você está fazendo em campo, Mr. Morley?" "Eu sou um biólogo marinho qualificado."
"Perdão? Oh, você estava falando comigo, Morley? Eu não consigo ouvi-lo. Se você pudesse dizer isso de novo."

"Sim, você vai ter que falar, mas alto. Ela é um pouco surda." "O que eu disse foi..."
"Você a está assustando. Não fique tão perto dela."

"Posso pegar uma xícara de café ou um copo de leite em qualquer lugar?"

E assim por diante. Seth Morley gemeu de frio. Ele se afastou do grupo, em direção a uma queda grande de águas aplainadas.

rochas. Um corpo de água tinha estado aqui, em algum momento, de qualquer

maneira. Embora talvez agora ele fosse completamente extinto. O homem encardido,o indivíduo magro em roupas de trabalho se separou do grupo e seguiu atrás dele.

"Meu nome é Glen Belsnor", disse ele, estendendo a mão. "Seth Morley".
"Nós somos um maldito grupo de pessoas, Morley. Tem sido assim desde que cheguei aqui, logo após o Frazer veio."

Belsnor cuspiu no mato nas proximidades.

"Você sabe o que Frazer tentou fazer? Desde que ela foi a primeiro a chegar aqui, ele tentou estabelecer-se como o líder do grupo; ele mesmo nos disse...

Compreendido de suas instruções no sentido de que ele seria responsável, nós quase acreditamos nele. É uma espécie de sentido feito. Ele foi o primeiro a chegar e ele começou a dar os testes Friggin a todos e, em seguida, fez comentários em voz alta sobre as nossas anomalias de personalidade e as estatísticas, como "*desvio padrão*."

"Um psicólogo competente, e confiável, nunca faria uma declaração pública de seus resultados."

Um homem que ainda não foi apresentado a SethMorley veio andando, com mão estendida. Ele parecia ter seus quarenta e poucos anos, com uma mandíbula um pouco grande, sobrancelhas sulcadas e brilhantes cabelos negros.

"Eu sou Ben Tallchief ", informou a Morley.
"Cheguei um pouco antes de você ." Ele parecia a Seth Morley ser um pouco instável, como se, Morley refletiu, como se ele tivesse tomado uma bebida ou três. Ele estendeu a mão e elas tremeram. Eu gosto desse homem, ele pensou consigo mesmo.

Ele tem uma aura diferente dos outros. Mas, pensou, talvez, que todos eles estivessem certos antes de chegar aqui,e mesmo aqui algo os fez mudar. Se é assim, pensou ele, ele vai nos mudar-, também, Tallchief, Mary e Eu. Eventualmente. O pensamento não o agradou.

"Seth Morley", disse ele. O biólogo marinho, anteriormente ligado ao pessoal do kibutz Tekel UFARSlM e seu campo de atuação é...? "

Tallchief disse:

"Eu sou um naturalista qualificado, classe B. A bordo da nave, antes havia pouco a se fazer, e estava voando havia dez anos. Então eu orei, através do transmissor da nave, e o relance pegou e o levou para o Intercessor. Ou talvez fosse o Fabricante de Homens. Mas acho que o primeiro, porque não houve reversão do tempo."

"É interessante saber que você está aqui por causa de uma oração...," disse Seth Morley.

"No meu caso, eu fui visitado pelo Caminhante-na-Terra, o tempo em que eu estava ocupado tentando encontrar uma Noser adequada para a viagem aqui. Eu peguei uma, mas não era adequada, o Caminhante disse que eu e Mary nunca teríamos chegado aqui. "

Morley estava com fome.

"Podemos começar uma refeição e trocar essa roupa? ", ele perguntou pra Tallchief.

"Nós não comemos hoje, eu tenho estado ocupado pilotando a Noser durante as últimas vinte e seis horas, eu só segui o feixe sem descansar. "

Glen Belsnor disse, "Maggie Walsh está feliz para comer juntos o que passa como uma refeição por aqui. Algo ao longo das linhas de ervilhas congeladas, bife de vitela congelada ersatz, e café da máquina do maldito café Friggin não-homeostático, que nunca funcionou mesmo no início. Será que você consegue preparar? "

"Vou ter que...", disse Morley, sentindo tristeza.

"A magia do lugar vai embora bem rápido", disse Ben Tallchief. "Perdão?"

"A magia deste lugar...." Tallchief fez um gesto que teve nas rochas, as árvores retorcidas verdes, a oscilação de hutlike baixo dos edifícios que compunham as únicas instalações da colônia.

"Como você pode ver." "Não as vendo num tempo completamente curto", Belsnor falou.

"Estas não são as únicas estruturas neste planeta."

"Quer dizer que há uma civilização nativa aqui?" Morley perguntou, interessado. "Quer dizer, se há coisas lá fora, que nós não entendemos?
Há um *edifício*. Tenho um vislumbre de que, uma vez o espreitei, e quando eu ia voltar eu não conseguia encontrá-lo novamente no mesmo lugar. Um grande edifício cinzento - realmente grande - com torres, janelas, eu acho que com cerca de oito andares. Eu não fui o único que já viu", acrescentou defensivamente," Berm viu; Walsh viu; Frazer diz que viu, mas ele é provavelmente o mais nojento de todos nós. Ele só não quis olhar como ele foi deixado de fora."

Morley disse. "O edifício foi habitado?"

"Eu não poderia dizer nós não podíamos ver muito do local onde estávamos nenhum de nós realmente foi lá ver -.." Ele fez um gesto.

"É proibido".

"Eu gostaria de vê-lo", disse Tallchief.

"Ninguém está deixando o composto hoje", disse Belsnor.

"Porque agora nós podemos contatar o satélite e receber as nossas instruções". E isso vem em primeiro lugar que é o que realmente importa."

Ele cuspiu as ervas daninhas mais uma vez, de forma deliberada e pensativa e com o objetivo preciso.

Dr. Milton Babble examinou seu relógio de pulso e pensou: É 16:30 e estou cansado.Falta de açúcar no sangue, ele decidiu. É sempre um sinal de que quando você chegar cansado no final da tarde. Eu deveria tentar obter alguma glicose em mim mesmo antes que se torne grave. O cérebro pensou, simplesmente não pode funcionar sem glicose sanguínea adequado. Talvez, pensei, eu estou me tornando diabético. Tenho um histórico genético.

"Qual é o problema, Babble?" Maggie Walsh disse sentada ao lado dele na sala de briefing austera de seu assentamento pobre.

"Está doente de novo? "

Ela piscou para ele, que imediatamente o deixou furioso.
"O que é isso agora? Você está definhando, como a Camille, de T.B.? " "Hipoglicemia", disse ele, estudando a mão como ela pousava no braço da cadeira.

"Além disso, certa quantidade de extrapiramidal de atividade neuromuscular. Agitação motora do tipo distônica. Muito desconfortável "

Ele odiava a sensação: o polegar se contorcendo o movimento de rolamento pellet-familiar, a língua enrolando dentro de sua boca, a secura na garganta... meu Deus pensou ele, não há fim disto? De qualquer modo a ceratite herpes simplex que tinha o afligia durante a semana anterior tinha diminuído. Ele estava contente de que (Graças a Deus).

"Seu corpo é, como é a casa para uma mulher", Maggie Walsh disse.

"Se você continuar experimentando-a como se fosse um ambiente, em vez de ... "

"O ambiente somático é um dos Realest ambientes em que vivemos," Babble disse, irritado.

"É o nosso primeiro ambiente, como crianças, e depois quando nós declinarmos na velhice, e o Destruidor da Forma corroer a nossa vitalidade e forma.

Pouco se importa o que se passa no chamado mundo exterior quando nossa essência somática está em perigo. "

"É por isso que você se tornou um médico?"

"É mais complexo do que uma relação de causa e efeito simples, que supõe uma dualidade. A minha escolha de vocações -."

"Fique aí", Glen Belsnor ganiu, fazendo uma pausa em suas desonestidades. Antes dele descansar do seu transmissor do assentamento, e ele havia tentado por várias horas fazê-lo funcionar. "Se você quiser conversar."
"Babble", disse a Ignatz Thugg do assento em que ele esparramado, "Você tem um ótimo sobrenome." Ele latiu como um riso canino. "Você também", disse Tony Dunkelwelt para Thugg.
"Down pipe!" Glen Beisnor gritou, o rosto vermelho e fumegante quando ele

enfiou as mãos nas entranhas do transmissor:

"Ou por Deus nunca vamos conseguir limpar nosso cocô nas folhas deste satélite maldito.

"Se você não calar a boca eu vou chegar aí e levá-lo à parte, em vez de tomar esta massa de coragem metálica separada. E eu vou apreciar isso hein. "

Babble rosado, virou-se e deixou o salão. Na luz do sol, muito frio e de tarde ele estava fumando seu cachimbo (tomando cuidado para não começar qualquer atividade pilórica) e contemplou a sua situação. Nossas vidas, pensou ele, estão nas mãos de homens pequenos como Belsnor; aqui, eles governam. Em terra de cego, pensou ele acidamente, quem tem olho é rei. Que vida. Por que eu vim parar aqui? Ele perguntou a si mesmo. Nenhuma resposta veio imediatamente, só lamento e confusão veio de dentro dele: formas de deriva que se queixaram e gritavam como pacientes indignados em uma enfermaria de caridade. As formas agudas arrancadas para ele, puxando-o de volta ao mundo dos tempos antigos.

Na inquietação de seus últimos anos em Orionus 17, de volta aos dias de Margô, a última das enfermeiras em seu gabinete, com quem havia realizado um longo affair, deselegante, uma desventura que tinha terminado em um monte de tragicomédia confusa - para ele e para ela. No final ela o havia deixado. . . ou teria sido ele? Na verdade, ele refletiu, todos saem quando algo tão confuso e improvisado quando termina. Eu tive sorte, ele pensou, ao sair dela como e quando o fiz. Ela poderia ter causado muito mais problemas. Como era ela teve seriamente comprometida a sua saúde física, apenas por depleção proteica sozinha. Isso é certo, ele pensou. É tempo para o meu óleo de gérmen de trigo, e minha vitamina E. Deve ir aos meus aposentos. E, enquanto eu estou lá, vou levar alguns poucos comprimidos de glucose para contrabalançar a minha hipoglicemia.

Supondo que eu não desmaie no caminho. E se eu desmaiar, quem se importaria? O que de fato eles fariam? Eu sou essencial para sua sobrevivência, se reconhecê-la ou não. Eu sou vital para eles, mas eles são vitais para mim? Sim, no sentido de que Glen Belsnor é; vital, porque ele pode fazer, ou eles supostamente podem fazer tarefas especializadas necessárias para a manutenção desta estúpida e pequena cidade incestuosa que estamos executando aqui. Esta pseudo-familia que não funciona como uma família em qualquer aspecto.

Graças aos intrometidos de fora. Eu vou ter que dizer a Tallchief e - qual é o nome dele mesmo? Morley. Diga a Tallchief e para a mulher de Morley- que não é ruim-olhar para todos - sobre os intrometidos de fora, sobre o prédio que eu já vi. . . visto de perto o suficiente para ler o escrito acima da entrada.

Os quais ninguém mais leu. Na medida em que eu sei. Ele começou a descer o caminho de cascalho em direção a seus aposentos. Como ele veio para a varanda de plástico do alojamento que viu quatro pessoas em uma reunião em conjunto: Susie Smart, Maggie Walsh, Tallchief e Morley. Morley foi falando, o seu meio saliente como uma hérnia inguinal enorme parecida com uma banheira. Eu me pergunto do que ele vive?, Babble disse para si mesmo.

Batatas, bife grelhado, com ketchup em tudo, e cerveja. Você sempre pode falar a um bebedor de cerveja. Eles têm a pele facial perfurada, onde o cabelo cresce, e as bolsas sob os olhos. Olham, enquanto olha, como se eles tivessem um edema os soprando.

E danos renais também. E, claro, a pele avermelhada. Um homem autoindulgente, ele pensou, como Morley, não de qualquer maneira compreende - não pode entender - que ele está derramando veneno em seu corpo. Embolias por minuto. . . danos a áreas críticas do cérebro.

E ainda assim eles continuam, estes tipos orais. Regressão a uma fase de testes pré-realidade. Talvez seja uma sobrevivência biológica de um mecanismo extraviado:

para o bem das espécies de plantas daninhas que se foram. Deixando as mulheres mais competentes e mais avançadas, que os tipos do sexo masculino. Ele caminhou até a quatro deles, estava com as mãos nos bolsos, escutando. Morley foi relacionar as minúcias de uma experiência teológica que ele evidentemente teve. Ou fingiu ter tido.

"..." Meu caro amigo, “ele me chamou”. Obviamente, eu importava para ele. Ele me ajudou com a carga... demorou muito tempo e nós conversamos. Sua voz era baixa, mas eu pude entendê-lo perfeitamente. Ele nunca usou algum tipo de excesso de palavras, e ele poderia expressar-se perfeitamente, não havia nenhum mistério nisso, como você às vezes ouvimos. De qualquer forma, nós carregamos as roupas e conversamos. E ele queria me abençoar.

Por quê? Porque - disse ele - Eu era exatamente o tipo de pessoa que importava para ele. Ele estava completamente prosaico-sobre isso, ele.

Simplesmente declarou.

"Você é o tipo de pessoa que eu acho que você tem muitas questões", disse ele, ou palavras nesse sentido. 'Eu estou orgulhoso de você ", disse ele.

"Seu grande amor pelos animais, a sua compaixão para com as formas de vida inferiores, permeia toda a sua mentalidade. Compaixão é a base da pessoa que tem ficado acima dos limites da Maldição. Um tipo de personalidade como a sua é exatamente o que estamos procurando." Morley fez uma pausa, então.

"Vá em frente", Maggie Walsh disse, numa voz fascinada. "E então ele disse uma coisa estranha", disse Morley.
"Ele disse: 'Como eu já salvei sua vida, pela minha própria compaixão, eu sei que a sua própria capacidade para grande compaixão lhe permitirá salvar vidas, tanto física como espiritualmente, dos outros." Presumivelmente, ele.

Referia-se a aqui no planeta Delmak-O ".

"Mas ele não disse isso, ou disse?" Susie Smart disse.

"Ele não precisava", disse Morley. "Eu sabia que ele queria dizer; eu entendi tudo o que ele disse na verdade se eu pudesse me comunicar muito mais claramente com ele do que com a maioria das pessoas que eu conheço". Eu não quero que nenhum de vocês – vá para o inferno, eu realmente não sei você, mas - mas você vê o que quero dizer. Não houve passagens transcendentais simbólicas, nenhum absurdo metafísico como costumavam fazer antes de falar sobre o que Specktowsky escreveu no livro. Specktowsky estava certo, eu posso verificar isso com base em minhas próprias experiências com ele. Com o Caminhante. "

"Então você já viu isso antes", Maggie Walsh disse. "Várias vezes".
Dr. Milton Babble abriu a boca e disse:

"Eu o vi sete vezes. E eu encontrei o Fabricante de Homens uma vez. Então, se você adicioná-lo junto, eu tive oito experiências com a Divindade Única e Verdadeira.".

Quatro deles olharam para ele com várias expressões. Susie Smart parecia cética:

Maggie Walsh mostrou descrença absoluta;

tanto Tallchief e Morley pareciam relativamente interessados.

"E por duas vezes", disse Babble, "com o Intercessor. Então são dez experiências no total. Durante toda a minha vida inteira, é claro.”.

"Do que você ouviu de Morley sobre a sua experiência”, disse Tallchief “, que soa semelhante no seu próprio país?"

Babble chutou uma pedrinha na varanda, ela saltou longe, bateu na parede mais próxima, calou-se, então.

"Coisas do tipo" De um modo geral. Sim, eu penso que nós podemos de alguma parte aceitar o que o Morley diz. E ainda..."

Ele hesitou na significativa.

"Eu estou receoso de que eu esteja cético. Era o Caminhante de verdade, Morley? Não poderia ter sido um trabalhador passando itinerante, que queria que você achasse que ele fosse o Caminhante? Você pensou nisso?

Oh, eu não estou negando que o Caminhante apareça uma ou outra vez entre nós. Minhas próprias experiências atestam isso "

"Eu sei que era ele ", disse Morley, olhando o com raiva ", por causa do que ele disse sobre o meu gato."

"Ah, seu gato." Babble sorriu tanto dentro como fora, sentia profunda a diversão saudável transversal em seu sistema circulatório.

"Então, esta é a parte onde a empresa fala sobre a sua "grande compaixão por formas de vida inferiores que vieram."

Olhando irritado e ainda mais indignado com raiva Morley disse:

"Como é que um vagabundo poderia saber sobre o meu gato? De qualquer forma, há não são os vagabundos que passam na Tekel UFARSlM. Todos

trabalham. Que é o que eu fazia num kibbutz "

Ele parecia, agora, ferido e infeliz .

A voz de Glen Belsnor no jantar na distância escurecida por trás deles.

"Venha! Eu fiz contato com o maldito satélite! Eu estou prestes a executar as suas fitas de áudio! "

Babble, quando ele começou a andar, disse:

"Eu não acho que ele poderia fazê-lo." Como é bom como ele se sentia, embora ele não soubesse exatamente o porquê.

Algo a ver com Morley e seu conto inspirador de conhecer o Caminhante. Que agora não parecia inspirador, afinal.

Uma vez que tinha sido escrupulosamente investigada, e por uma pessoa com o julgamento de um adulto, crítico. Os cinco entraram na sala de entrevista e sentaram-se entre os outros. Dos alto-falantes dos equipamentos de rádio de Belsnor a estática acentuada pontuado com ruídos de vozes aleatórias soou. O barulho feriu os ouvidos de Babble, mas ele não disse nada. Ele demonstrou a atenção formal que o técnico teria lhe exigido.

"O que está pegando agora é uma faixa de dispersão," Belsnor os informou sobre a raquete.

"A fita ainda não começou a correr ainda, que não vai fazer isso até que eu dê ao satélite, o sinal certo. " "Iniciar a fita", disse Wade Frazer.
"Sim, Glen, iniciar a fita". Vozes aqui e ali se ouviram na câmara.

"Tudo bem", disse Belsnor. Ele estendeu a mão, tocou botões de controle no painel diante dele. As luzes piscavam dentro e fora como os servo- mecanismos de assistência ligados à atividade a bordo do satélite. Dos alto-falantes uma voz disse: "Saudações à colônia Delmak-O do General Treaton da Interplan Ocidente ". "É isso?", disse Belsnor. "Essa é a fita?"
"Cale a boca, Belsnor. Estamos ouvindo."
"Ela pode ser executada de volta por qualquer número de vezes", disse Beisnor.
"Você acabou de completar o seu recrutamento," o General Treaton da Interplan Oeste disse:

"Esta conclusão foi antecipada por nós em Interplan R.A.V. para ocorrer o mais tardar no décimo quarto do estatuto do tempo em setembro, Terra.

Primeiro, eu gostaria de explicar por que a colônia Delmak-O foi criada, por quem e com qual finalidade. É basicamente ..."

De repente, a voz parou.

"Wheeeeee ", o alto-falantes tocavam. "Ughhhhhh. Akkkkkkkkk."

Belsnor olhou para o trem e recebeu com espanto o sinal mudo. "Ubbbbb", disse o palestrante;

A explosão da estática, recolheu-se como uma marca Belsnor, e então - silêncio. Depois de uma pausa Ignatz Thugg gargalhou.

"O que foi, Glen?" Tony Dunkelwelt disse. Belsnor disse grosseiramente:

"Há apenas duas fitas de cabeças utilizadas em transmissores quando são a bordo do satélite. Uma cabeça de apagamento, montada em primeiro lugar o transporte, então chefe dá um replay-registro. O que aconteceu é que a cabeça de replay de gravação mudou de replay para registro. Por isso, está apagando a fita de uma polegada adiante automaticamente. Não há nenhuma maneira de que eu posso ligá-la fora, está no registro e é aí que provavelmente vai ficar. Até a fita inteira ser totalmente apagada. "

"Mas se apagar", Wade Frazer disse, "então ela vai embora para sempre. Não importa o que você faça."

"Isso é certo", disse Glen Belsnor.

"Só apaga e depois não grava mais nada. Eu não posso tirá-la do modo de gravação. Olhe". Ele estalou vários switches abrindo e fechando os.

"Nada. A cabeça está presa. Tanta coisa para acontecer, e foi logo isso." Ele bateu um relé principal no lugar, amaldiçoado-o, sentou-se para trás, tirou os óculos e enxugou a testa. "Cristo", disse ele. "Bem, então lá vai."

Os alto-falantes chiaram brevemente com conversas cruzadas, depois ficou em silêncio novamente. Ninguém na sala falou. Não havia nada para se dizer.

CINCO

"O que podemos fazer", Glen Belsnor disse, "é transmitir para a rede de revezamento transmitir, isso vai ser levado de volta à Terra, e informar a

General Treaton Interplan Ocidente do que aconteceu, que o nosso briefing de suas instruções não tomou lugar. Sob estas circunstâncias, sem dúvida, eles vão estar dispostos - e serão capazes - de disparar um foguete de comunicação em nossa direção. Contendo uma segunda fita que possa ser executada através do transporte aqui. "

Ele apontou para o deck montado dentro do equipamento de rádio. "Quanto tempo vai demorar?" Susie Smart perguntou.
"Não tenho ideia, nem nunca tentei levantar a rede de retransmissão a partir daqui."

Glen Belsnor disse:

"Eu não sei, vamos ter que ver, talvez possamos fazê-lo imediatamente. Mas, no máximo, não deve demorar mais do que dois ou três dias. O único problema seria ..."

Ele coçou o queixo eriçado.

"Não pode ser um fator de segurança. A Treaton pode não querer correr esse pedido através da rede de revezamento, onde qualquer um com uma aula de receptor possa buscá-lo. Sua reação seria, então, ignorar nosso pedido. "

"Se eles fizerem isso," Babble falou, "devemos fazer as malas e sair daqui. Imediatamente."

"Deixar este lugar, como?" Ignatz Thugg perguntou, sorrindo. Usando as Nosers, Seth Morley pensava. Nós não temos aqui, exceto veículos inertes e zero de combustível- em nossas Nosers, e mesmo se pudéssemos reunir o

combustível nescessário – e esvaziar cada tanque de combustível para encher um - eles não teriam controle de engrenagem pelo qual poderíamos pilotar pra sair em curso. Eles teriam que usar Delmak-O como uma das duas coordenadas, e Delmak-O não está nos Gráficos do lado Oeste da Interplan, e daí vem sem valor de rastreamento. Ele pensou: É por isso que eles insistiam em nossa chegada com as Nosers?

Eles estão nos testando, pensou descontroladamente. Sei é o que é isso: é uma experiência. Talvez nunca houve quaisquer instruções sobre a fita do satélite. Talvez tudo isso fosse planejado.

"Faça uma amostra, tente pegar as pessoas do revezamento," Tallchief disse.
"Talvez você possa pegá-los agora."
"Por que não?" Belsnor disse. Ele disca ajustados, preso um fone de ouvido ao lado de sua cabeça, abriu circuitos, fechou os outros para baixo. Em silêncio absoluto dos outros que esperavam e observavam. Como se, Morley que teve um pensamento, como se suas vidas dependessem disso. E – talvez dependam.

"Qualquer coisa?" Betty Jo Berm perguntou finalmente. Belsnor disse: "Nada. Eu vou ligá-lo em vídeo." A pequena tela saltou para a vida. Meras linhas, visuais estáticas. "Esta é a frequência em que o relé opera. Devemos buscá-las."

"Mas nós não vamos", disse Cavaco.

"Não. Nós não vamos." Belsnor continuou a girar mostradores. "Não é como nos velhos tempos", disse ele, "quando você poderia mexer com uma variável condensadora até que você tenha o seu sinal. Isto é complexo "De repente ele desliga a fonte de alimentação central;. Tela apagada e, dos alto-falantes, os trechos de estática cessaram. "Qual é o problema?" Mary perguntou pra Morley.
"Nós não estamos no ar," Belsnor disse.
"O quê?" Escutaram exclamações assustadas de praticamente todos eles.

"Não estamos transmitindo. Eu não posso trazê-los e se não estamos no ar, eles com certeza não vão resgatar." Recostou-se, convulsionado com nojo.

"É uma conspiração, um maldito complô".

"Você quer dizer que, literalmente?" Wade Frazer exigiu. "Você quer dizer que isso é intencional?"

"Eu não sabia montar nosso transmissor", disse Glenn Belsnor. “Eu não sabia ligar o equipamento receptor”. No último mês, desde que eu vim pra cá e estive aqui, na verdade, eu tenho vindo a fazer testes de amostra; Eu peguei várias transmissões a partir de operadores neste sistema estelar, e eu estava conseguindo eu estava sendo capaz de transmitir. Tudo parecia estar funcionando normalmente. E depois disso.

"Ele olhou para baixo, seu trabalho cara”.

"Oh", disse ele abruptamente. Ele balançou a cabeça. "Sim, eu entendo o que aconteceu."

"É ruim?" Ben Tallchief perguntou. Belsnor disse "Quando o satélite recebeu meu sinal para ativar a construção de fita de áudio e cumprimento transmissor, o satélite enviou um sinal de volta. Um sinal para esse tipo de arte.”.

Ele indicou o receptor e o transmissor levantando-se antes dele.

“O sinal de desligar tudo”. Ele cancelou as minhas instruções. Nós não estávamos recebendo e nem estávamos transmitindo, não importa o que eu faça ou diga nesse lixo. Está fora do ar, e provavelmente vai tomar outro sinal do satélite para fazê-lo funcionar novamente.

Ele sacudiu a cabeça.

"O que você pode fazer admirá-lo?”, disse.

“Nós transmitimos a nossa instrução inicial para o satélite, em resposta ele envia outra de volta”.

É como um movimento de xadrez: mover-se e responder. Eu comecei a coisa toda fazendo. Como um rato em uma gaiola, tentando encontrar a alavanca que cai alimentos. Mais do que aquele que transmite um choque elétrico. "

Sua voz era amarga, e carregada com a derrota. "Desmonte o transmissor e o receptor," disse Seth Morley. "Substitua as peças e monte de novo."
"Provavelmente - inferno, sem dúvida - tem um componente de destruição em que é ou já destruiu os elementos vitais ou a minha vontade quando eu tento procurá-lo. Eu não tenho peças de reposição e, se ele está destruído um circuito aqui e ali eu não posso fazer nada para corrigi-lo”.

"O feixe de piloto automático", disse Morley. "

Foi isso que eu segui para chegar aqui. “Você pode enviar a mensagem com ele.”

"Piloto automático, as vigas de trabalho durante os primeiros oitenta ou 90.000 milhas e depois desaparecem. Isso não é onde você pegou o seu sinal?"

"Mais ou menos", admitiu.

"Então estamos totalmente isolados", disse Beslnor." “E isso foi feito em questão de minutos.”
"O que devemos fazer?", Maggie Walsh disse, "vamos preparar uma oração conjunta. Podemos, provavelmente através da emanação da glândula pineal, torná-la curtas.”.

"Eu posso ajudar na preparação, se esse for o critério," Betty Jo Berm disse. "Desde que eu sou uma linguista treinada."

"Será isso como o último recurso...", disse Belsnor.

"Não como um último recurso", Maggie Walsh disse. “Como um método eficaz, comprovado de conseguir ajuda”. Sr. Tallchief, por exemplo, está aqui por causa de uma oração. "

"Mas ela a (oração) não passou ao longo do limiar", disse Belsnor. "Nós não temos nenhuma maneira de chegar ao limiar."

"Você não tem fé na oração?" Perguntou Wade Frazer para ele, sordidamente. E Belsnor disse:

“Não tenho fé em oração, que não seja eletronicamente aumentada”. Mesmo Specktowsky admitiu que, para uma oração ser eficaz ela deve ser transmitida eletronicamente através da rede de Deus, para que todos os confins do universo fossem atingidos. "

"Sugiro", disse Morley, "que nós transmitimos a nossa oração comum, na medida em que pudermos através do feixe do piloto automático. Se podemos projetá-la a oitenta ou 90 mil milhas, deveria ser mais fácil para a Divindade conseguir localizar a nossa mensagem. uma vez que funciona a gravidade em

proporção inversa ao poder da oração, o que significa que se você pode obter a oração de distância de um corpo planetário - e noventa mil milhas são razoavelmente distantes -, então há uma boa chance matemática das várias manifestações que receberem a mensagem, e Specktowsky menciona isto no livro, eu só esqueci onde. No final, eu acho, em um de seus adendos".

Disse Wade Frazer:

"É contra a lei terráquea, duvidar do poder da oração. É uma violação do código civil de todas as empresas da Interplan Oeste ".

"E você irá relatá-lo...", disse Ignatz Thugg.

"Ninguém está duvidando da eficácia da oração", Ben Tallchief disse, olhando Frazer com hostilidade aberta.

"Nós estamos apenas discordando sobre a maneira mais eficaz de lidar com isso. "
Ele ficou de pé." Eu preciso de uma bebida ", disse ele." Adeus. "Ele saiu da sala, cambaleando um pouco quando ele se foi.

"Uma boa ideia," Susie Smart disse a Seth Morley. "Eu acho que eu vou junto, também." Ela se levantou, sorrindo para ele de uma forma automática, um sorriso desprovido de sentimento.

"Isso é realmente terrível, não que eu não possa acreditar que a General Treaton pudesse ter autorizado isso deliberadamente;? Ele deve ser um erro. Uma avaria eletrônica que eles não conhecem. Você não concorda? "

"General Treaton, de tudo que eu já ouvi", disse Morley, "é um homem completamente respeitável." Na verdade, ele nunca tinha ouvido falar do General Treaton antes, mas parecia-lhe uma boa coisa para dizer, para tentar animá-la. Todos eles precisavam se animar, e se ele ajudou a acreditar que o general Treaton era definitivamente respeitável então que assim seja, ele era tudo para ele. Fé em matérias seculares, bem como nas questões teológicas, era uma necessidade. Sem ele não se podia continuar a viver. Para Maggie Walsh, Dr. Babble disse:

"Pra qual aspecto da Divindade devemos orar? "

"Se você pudesse voltar atrás, e dizer exatamente um momento antes que qualquer um de nós aceitasse essa tarefa," Maggie disse, "então seria para o Fabricante dos Homens. Se quisermos que a Divindade nos substitua, coletivamente para nos substituir nessa situação, então a oração seria para o Intercessor. Se nós individualmente quisermos nos ajudar a encontrar nosso caminho para fora deste lugar... "

"Todos os três," Bert Kosler disse em uma voz trêmula.

"Que a Divindade decida qual parte de si mesmo que ele deseja usar."

"Ele não pode querer usar qualquer um dos três", Susie Smart disse acidamente.

"É melhor decidir por conta própria. Não é parte da arte de orar?" "Sim", Maggie Walsh disse.
"Alguém escreva isso", disse Wade Frazer. "Devemos começar por dizer:" Obrigado por toda a ajuda que nos deu no passado. Hesitamos em incomodá-lo novamente, o que com tudo que você tem que fazer o tempo todo, mas nossa situação é a seguinte. "

"Ele fez uma pausa, refletindo. "Qual é a nossa situação?" ele perguntou Belsnor.

"Não queremos apenas o transmissor fixo?" "Mais do que isso", disse Babble. "Queremos sair totalmente inteiros deste lugar, e nunca mais ter que ver Delmak-O de novo."

"Se for dar trabalho o transmissor", Belsnor disse, "nós podemos fazer isso nós mesmos." Ele roeu em uma junta da mão direita.

"Eu acho que nós devêssemos resolver isso para conseguir peças de reposição para o transmissor e fazer o resto por nossa conta. Ao menos faremos uma oração, melhor.

Não, o Livro diz isso? "

Ele virou-se para Maggie Walsh.

"Na página 158," Maggie disse, "Specktowsky diz:" A alma da brevidade - o pouco tempo que estão vivos - é saber no que se refere à arte da oração, a

sagacidade funciona inversamente proporcional ao comprimento. Belsnor disse:

“Vamos simplesmente dizer, ‘Caminhante-na-Terra, nos ajude a encontrar as partes do transmissor de reposição”.

"A única coisa a fazer", Maggie Walsh disse, "é pedir a palavra o Sr. Tallchief a oração, na medida em que ele foi tão bem sucedido em sua recente.
oração anterior. Evidentemente, ele sabe como falar as frases corretamente. " "Diga Tallchief", disse Babble. "Ele provavelmente está se mudando suas posses da sua nave Noser para seus aposentos. Alguém pode ir encontrá-lo?"

"Eu vou", Seth disse Morley. Ele se levantou, fez o seu caminho para fora da câmara de reuniões principal e seguiu na escuridão da noite.

"Essa foi uma ideia muito boa, Maggie", ele ouviu Babble dizendo, e outras vozes se juntaram a sua. Um coro de acordo passou de aqueles reunidos na sala do briefing. Ele continuou, sentindo o seu caminho com cautela, seria tão fácil se perder neste lugar da colônia ainda desconhecido. Talvez eu devesse ter deixado um dos outros ir, ele disse a si mesmo. Uma luz brilhou na janela de um prédio em frente.

Talvez ele esteja lá, Seth Morley disse para si mesmo, e fez o seu caminho em direção à luz.

Ben Tallchief terminou sua bebida, bocejou, pegou em um lugar em sua garganta, bocejou mais uma vez e mal se levantou. Tempo para começar a se mover, ele disse a si mesmo. Espero que, pensava ele, que eu possa encontrar minha Noser no escuro. Ele entrou ao ar livre, encontrando o caminho de cascalho com seus pés, começou a se mover na direção que ele supostamente deixou a Noser. Por que não tem nenhuma luz pra guiar a gente por aqui? ele perguntou a si mesmo, e então percebeu que os outros colonos haviam estado preocupados demais para acender as luzes. A repartição do transmissor tinha enlaçado a atenção de cada um deles, e justamente por isso. Por que não eu, lá? ele se perguntou. Funcionando como parte do grupo. Mas o grupo não funcionaria como um grupo de qualquer forma, era sempre um número finito de indivíduos auto orientados berrando um com o outro. Comum grupo sentiu como se ele não tivesse raízes, e nenhuma fonte em comum. Sentiu-se nômade e na necessidade de exercício; agora uma coisa chamou a atenção dele: havia sido chamado a partir da sala de briefing e de volta para seus aposentos, e agora

o enviaram caminhando através da escuridão, em busca de sua Noser. Uma área de vaga na escuridão mudou-se na frente dele, e, contra o céu menos escuro, uma figura apareceu.

"Tallchief?"

"Sim", disse ele. "Quem é?" Ele olhou.

"Morley. Mandaram-me para encontrá-lo. Eles querem que você componha uma oração, porque você teve sorte a uns dias atrás."

"Não há mais orações para mim", disse Tallchief, e apertado os dentes com amargura.

“Olha onde, essa última oração me deixou - preso aqui com todos vocês”. Sem querer ofender, eu só quero dizer - "Ele fez um gesto."

Foi um ato cruel e desumano de conceder a oração, considerando a situação aqui. E deve ter conhecido ele. "

"Eu posso entender o seu sentimento", disse Morley.

"Por que você não faz a oração só você recentemente se encontrou com o Caminhante? Seria mais inteligente usá-lo."

"Eu não sou bom em orações eu não vou convocar o Caminhante. Foi ideia sua, vir atrás de mim?"

"Que tal um drinque?" Tallchief disse. "E então talvez você pudesse me dar uma mão com as minhas coisas, movendo-a até a minha cabine e como isso.”

"Não, eu tenho que fazer meu próprio transporte pra arrumar as minhas coisas." disse Morley.

"Isso é uma excelente atitude cooperativa..." "Se você tivesse me ajudado...” Tallchief disse: "Eu te vejo mais tarde." Ele continuou, apalpando e batendo na escuridão, até que todos de uma vez tropeçaram contra um casco que retiniu. Era a Noser. Ele tinha encontrado na área da direita, agora iria escolher a sua própria nave. Ele olhou para trás. Morley tinha ido, ele estava sozinho.

Por que aquele cara não poderia me ajudar? ele se perguntou. Eu vou precisar

de outra pessoa para a maioria das caixas. Vamos ver, ele ponderou. Se eu posso ligar as luzes de pouso da minha Noser eu serei capaz de ver. Ele localizou a roda de travamento da escotilha, girou-a, puxou a escotilha abriu. Automaticamente as luzes de segurança foram acesas, agora ele podia ver. Talvez eu simplesmente conseguisse levar as minhas roupas, artigos de banho e minha cópia do livro, ele decidiu. Vou ler o livro até que eu consiga me preparar para ir dormir. Estou cansado; pilotar a Noser aqui tomou tudo de mim. Isso e o transmissor. Derrota. Por que eu fui lhe pedir- para me ajudar? ele se perguntou. Eu não o conheço, ele mal me conhece. Fazer o transporte das minhas coisas é problema meu. Ele tem seus próprios problemas. Ele pegou uma caixa de livros, começou a arrastá-lo longe da Noser estacionado na direção geral - ele esperava - de seus aposentos. Eu tenho que pegar uma lanterna, ele decidiu, que ele levou saltitando junto.

"Inferno, eu me esqueci de ligar as luzes de pouso. Isso tudo está errado, ele percebeu. Eu poderia muito bem ir apoiar e me juntar aos outros. Ou eu poderia mover esta caixa e, então, outra bebida, e, possivelmente, por essa altura a maioria deles. Ter saído da sala de briefing e pudessem me ajudar. Resmungando e suando, ele fez o seu caminho até o caminho de cascalho para no escuro e estrutura inerte, que lhes forneceu seus alojamentos. Não há luzes acesas. Todo mundo estava ainda envolvido como um colar, juntos na oração adequada. Pensando que ele tinha que rir. Eles provavelmente pensaram sobre ele toda a noite, ele decidiu, e riu-se novamente, deste tempo com nojo e com raiva. Ele encontrou seus próprios alojamentos, em virtude do fato de que a porta estava aberta. Entrando, ele deixou cair a caixa de livros no chão, suspirou, levantou-se, acendeu todas as luzes. . . ali, ele inspecionou a sala pequena com sua cômoda e cama. A cama não o agradou, ela parecia pequena e dura. "Cristo", disse ele, e sentou-se sobre ela. Levantamento vários livros da caixa que ele remexeu, até que ele pegou a garrafa de uísque Peter Dawson, ele tirou a tampa e bebeu sombriamente da própria garrafa. Pela porta aberta, ele olhou para o céu noturno, e viu a neblina estrelas com mais de perturbações atmosféricas, em seguida, claro, por um momento. É certamente difícil, pensou, para fazer as estrelas através de refrações de uma atmosfera planetária. Um grande forma cinza mesclada com a porta, apagando as estrelas. Ele realizou um tubo e apontou o tubo para elas. Ele viu uma mira telescópica e um mecanismo de gatilho. Quem era? O que foi? Fez um grande esforço para ver, e então ouviu um estalo leve. A forma cinza recuou e uma vez mais estrelas

apareceram. Mas agora elas tinham mudado. Ele viu duas estrelas entrando em colapso uma contra a outra e uma forma nova, que deflagrou e então, enquanto ele olhava, ele começou a cair enfraquecido. Viu-o virar de um anel furiosamente em chamas em um núcleo de ferro de algo morto e, em seguida, ele viu-a esfriar na escuridão. Mais estrelas resfriadas com ela, ele viu a força da entropia, o método do Destruidor da Forma, recolher as estrelas em maçantes brasas avermelhadas e, em seguida, transformando-as em pó, como o silêncio. A mortalha de energia térmica pendurada uniformemente sobre o mundo, ao longo deste mundo estranho e que para que ele não tinha pouco amor ou uso. Estava morrendo, ele percebeu. O universo. A propagação térmica névoa sobre e sobre até que se tornou apenas uma perturbação, nada mais, o céu brilhava fracamente com ele e, em seguida, cintilaram. Até mesmo o uniforme térmico desembolsado estava expirando. Que estranho e que coisa maldita e horrível, pensou ele. Ele se levantou, deu um passo em direção à porta. Elá, em pé, ele morreu.

Eles o encontraram uma hora depois. Seth Morley estava com sua esposa na outra extremidade do nó de pessoas que lotaram a pequena sala e ele disse para si mesmo,_ *para o deter de nos ajudar com a oração*_.

"A mesma força que desliga o transmissor", Ignatz Thugg disse. “Eles sabiam, eles sabiam que se ele expressasse a oração que ela iria funcionar”. Mesmo fora do limiar. Ele parecia obscuro e assustado. Todos eles estavam assim, Seth Morley havia notado. Seus rostos, à luz do quarto tinha um elenco de chumbo, como pedra. Como, pensou ele, ídolos de mil anos idade. O tempo o pensou, está sendo desligado ao nosso redor. É como se o futuro se fosse, para todos nós. Não apenas para Tallchief.

"Babble, você pode fazer uma autópsia?" Betty Jo Berm perguntou. "Até certo ponto sim." Dr. Babble sentou-se ao lado de Tallchief.
E no corpo dele e estava tocando aqui e ali.

“Sem sangue visível nenhum sinal de uma lesão sua morte poderia ser natural, que todos percebem”. Pode ser que ele teve uma condição cardíaca. Ou, por exemplo, ele poderia ter sido morto por uma pistola de calor de perto. mas, em seguida, se esse for o caso, vou encontrar as marcas de queimaduras. “Tallchief ele abriu o ajuntamento de gente e, atingiu baixo para explorar a área do peito."

"Ou um de nós poderia ter feito isso", disse ele. "Não descarto essa possibilidade. "
"Eles fizeram isso", Maggie Walsh disse. "Possivelmente", disse Babble.

"Eu farei o que eu puder." Ele acenou para Thugg e Wade Frazer e Glen Belsnor .

"Ajudem-me a levá-lo para a clínica; eu vou começar a autópsia agora".
"Nenhum de nós conhecia ele", disse Maria.
"Eu acho que provavelmente o vi pela última vez," disse Seth Morley.

"Ele queria trazer suas coisas da sua Noser até aqui para sua sala de estar. Eu disse a ele que eu iria ajudá-lo mais tarde, quando eu tivesse tempo. Ele parecia estar de mau humor, eu tentei dizer-lhe que nós precisávamos dele para compor uma oração, mas ele não pareceu interessado. Ele só queria mudar de lugar as suas coisas. "Ele se sentia profundamente culpado". Talvez se eu tivesse ajudado ele ainda estaria vivo, ele disse para si mesmo. Talvez Babble estivesse certo; talvez tenha sido um ataque cardíaco, provocado pela movimentação das caixas pesadas. Ele chutou a caixa de livros, imaginando se essa caixa tinha feito isso - esta caixa e de sua própria recusa em ajudar. Mesmo quando me pediram eu não daria ajuda, se ele tivesse feito.

"Você não viu qualquer indício de uma atitude suicida no trabalho, não é?" Dr. Babble perguntou.

"Não."

"Muito estranho", disse Babble. Ele balançou a cabeça cansada. "Ok, vamos levá-lo para a enfermaria."

SEIS

Os quatro homens carregaram o corpo de Tallchief através da escuridão e na composição noturna. Vento frio os chicoteou e estremeceram; eles caminharam juntos contra a presença hostil de Delmak-O - a presença hostil que havia matado Ben Tallchief. Babble ligou as luzes aqui e ali. Por fim, eles colocaram Tallchief no alto, com tampo de mesa de metal.

"Acho que deveria se recolher aos nossos alojamentos individuais e ficar lá até que o Dr. Babble ter terminado a sua autópsia," Susie Smart disse, tremendo. Wade Frazer falou.

"Melhor se ficássemos juntos, pelo menos até que o relatório do Dr. Babble é dentro e eu também acho que, nestas circunstâncias inesperadas, este terrível acontecimento em nossas vidas, que devessemos imediatamente eleger um líder, alguém forte, que possa nos manter juntos como um grupo, quando na verdade agora nós não somos, mas deveríamos ser - devemos ser. Será que nem todo mundo concorda com isso? "

Depois de uma pausa Glen Belsnor disse, "Sim".

"Nós podemos votar", Betty Jo Berm disse. "De uma forma democrática. Mas eu acho que devêssemos ser cuidadosos." Ela lutou para se expressar.

“Nós não devemos dar um líder muito poder”. E nós devemos ser capazes de chamá-lo quando e se em algum momento não estamos satisfeitos com ele, em seguida, podemos votar como o nosso líder e eleger alguém. Mas enquanto ele ser o líder devemos obedecê-lo - nós não queremos que ele seja muito fraco, também. Se ele for muito fraco vamos estar como nós estamos agora: um mero conjunto de indivíduos que não podem funcionar em conjunto, mesmo estando cara a cara da morte. "

"Então vamos voltar para a sala de briefing," Tony Dunkelwelt disse, “ao invés de nossos quartos pessoais”. Assim, podemos começar a lançar votos. “Quero

dizer, ou eles poderiam nos matar antes de ter um líder, nós não queremos esperar”.

Em grupo, eles fizeram o seu caminho sombrio da enfermaria do Dr. Babble para a sala de briefing. O transmissor e o receptor ainda estavam; cada pessoa, entrando, ouvia o zumbido, maçante e baixo.
"Tão grande", Maggie Walsh disse, olhando para o transmissor. "E tão inútil."
"Você acha que devemos nos armar?" Bert Kosler disse, puxando a manga de Morley.

“E se tiver alguém atrás de nós para nos matar?"

"Vamos esperar pelo relatório da autópsia, do Babble", Seth Morley disse. Sentando-se,disse a Wade Frazer em um negócio semelhante maneira:

"Vamos votar e mostrar as mãos. Todo mundo sentado e ficando quieto e eu vou ler nossos nomes e manter a contagem. É satisfatório para todos? "

Havia um tom sardônico de sua voz, e Seth Morley não gostou. Ignatz Thugg disse:

"Você não vai conseguir, Frazer". Não importa quanto você queira. Ninguém nesta sala vai deixar alguém como você dizer-lhes o que fazer. "

Ele desalizou na cadeira, e cruzou as pernas, e pegou um cigarro de tabaco do bolso da jaqueta. Quando Wade Frazer ler os nomes e levar o registro, vários outros fizeram suas próprias anotações. Eles não confiavam em Frazer para fazer uma conta exata, mas Seth Morley era capaz. Ele não os culpava.

"O maior número de votos para uma pessoa", disse Frazer, quando todos os nomes que haviam sido lidos, "vai para Glen Belsnor." Largou a sua ficha de registro com um sorriso de escárnio flagrante. . . como se, pensou Morley, o psicólogo está dizendo Vão em frente e se danem. É suas vidas mesmo, se vocês quiserem jogá-las no lixo. Mas pareceu-lhe que Belsnor foi uma boa escolha; em seu próprio conhecimento muito limitado ele ao invés de ter sido votado a favor do homem de manutenção eletrônica. Ele estava satisfeito, mesmo que Frazer não estivesse. E pela sua agitação aliviada que ele adivinhou que a maioria dos outros estavam, também.

"Enquanto nós estávamos esperando o relatório do Dr.Babble,” Maggie Walsh

disse, "talvez devêssemos participar de uma oração em grupo para o Sr. Tallchief para que sua psique deva ser tomada imediatamente para a imortalidade.”.

"Leia o Livro de Specktowsky” Betty Jo Berm disse. Ela mergulhou em seu bolso e tirou sua própria cópia, que ela passou a Maggie Walsh.

"Leia a parte na página 70 sobre o Intercessor. Não é o Intercessor que queremos chegar?"

De memória, Maggie Walsh entoou as palavras que todos eles sabiam.

"Por sua aparência na história e na criação, o Intercessor ofereceu a si mesmo como sacrifício pelo qual a maldição pode ser parcialmente anulada. Satisfeito como a redenção de Sua criação por esta manifestação de Si mesmo, o sinal de Sua grande - mas parcial - vitória, a Divindade *"morreu"* e depois *ressuscitou* para indicar que ele havia superado a maldição e, portanto, a morte, e, depois de ter feito isso, transferiu-se através dos círculos concêntricos voltando ao próprio Deus.” E vou acrescentar outra parte que é pertinente.

“O próximo” - e último - período é o Dia da Auditoria (ou Dia do Julgamento conforme a bíblia sagrada), no qual os céus serão revertidos como um livro e cada ser vivo - e, portanto, todas as criaturas, o homem sensível e o homem como organismo terrestre- vai ser conciliado com a Deidade original, de cuja unidade tudo originou (com a possível exceção do Destruidor da Forma)."

Ela fez uma pausa e então disse:

"Repitam o que eu disser, todos vocês, seja em voz alta ou em seus pensamentos. "

Eles levantaram seus rostos e olharam diretamente para cima, na moda aceita. Assim a Divindade poderia ouvi-los mais facilmente.

Todos eles disseram, "Nós não conhecíamos Mr. Tallchief muito bem..." "Mas ele parecia ser um bom homem."
Maggie hesitou, refletiu e disse: “Retire-o deste tempo e, assim, torna-o imortal”.

"Restaure a sua forma ao que ele possuía antes do Destruidor da Forma, passar

a trabalhar nele."

Todos disseram: "Restaure a sua forma para que..." Ele interrompeu. Dr. Milton Babble tinha vindo para a sala de briefing, parecendo satisfeito. "Devemos terminar a oração," Maggie disse:
"Você poderá terminá-la em outra ocasião", disse Dr. Babble.

"Eu consegui ser capaz de determinar a causa da morte." Ele consultou várias folhas de papel que ele havia trazido.

“Causa da morte: inflamação vasta dos brônquios, devido a uma quantidade anormal de histamina no sangue, resultando em um estreitamento da traqueia; causa exata de morte foi por sufocação como reação a um alérgico heterogêneo”.

"Ele deve ter sido picado por um inseto ou roçou numa planta, enquanto ele estava descarregando sua Noser. Um inseto ou planta contendo uma substância a qual ele era violentamente alérgico. Susie Smart se lembrou de como estivera doente e era sua primeira semana aqui, desde a sua escavação contra um dos arbustos de urtiga? E Kosler.

"Ele fez um gesto na direção do alojamento dos idosos." Se ele não tivesse chegado a mim tão rápido como ele fez, seria morto também. Com Tallchief a situação era contra nós, ele tinha saído sozinho, à noite, e não havia ninguém por perto para reagir à sua situação. Ele morreu sozinho, mas se estivesse lá, ele poderia ter sido salvo. "

Depois de uma pausa Roberta Rockingham, sentada, com uma manta enorme sobre seu colo, disse:

"Por que, eu acho que é sempre muito mais encorajador que a nossa própria especulação. Parece que ninguém está tentando nos matar o que realmente é maravilhoso, você não acha?”.

Ela olhou em redor para eles, esforçando-se para ouvir se eles haviam dito qualquer coisa.

"Evidentemente", disse Wade Frazer remotamente, com uma careta privada.
"Babble", Ignatz Thugg disse, "nós votamos sem você..."
"Meu Deus", Betty Jo Berm disse.

"É assim? Nós vamos ter que votar novamente?"

"Você selecionou um de nós como um líder?" Babble disse.

“Sem me deixar exercer o meu próprio envolvimento pessoal”? Quem vocês decidiram hein? “

"A mim", disse Glen Belsnor. Babble consultou a ele mesmo.

"Está tudo bem", tanto quanto eu estou preocupado", disse ele, finalmente, "ter como Glen o nosso líder.”

"Ele ganhou por três votos", Susie Smart disse. Babble assentiu. "Em qualquer caso, estou satisfeito."

Seth Morley foi até Babble, o encarou e disse: "Você tem certeza de que foi esta a causa da morte?”.

"Sim, sem dúvida eu tenho o equipamento que pode determinar isso...”. "Você achou alguma picada de inseto com marcas em algum lugar?" "Na verdade não...", disse Babble.
"Um ponto possível, onde uma folha da planta pode ter espetado nele?"

"Não", disse Babble, “mas isso não é um aspecto importante de tal determinação”. Alguns dos insetos aqui são tão pequenos que qualquer ferroada ou picada local; não seria visível sem um exame microscópico, e que levaria dias. "

"Mas você está satisfeito", disse Belsnor, também chegando, ele estava com os braços cruzados, balançando para frente e para trás sobre os calcanhares.

"Absolutamente". Babble assentiu vigorosamente.

"Você sabe o que isso significaria se você estivesse errado?" "Como? Explique".
"Oh Cristo, Babble," Susie Smart disse, "é óbvio. Se alguém ou algo deliberadamente o matou, então nós estamos em tão grande perigo como ele estava... mas talvez se um inseto o picou...”.

"Foi assim que isso aconteceu", disse Babble.

"Um inseto o picou." Seus ouvidos ficaram da cor carmesim brilhante com raiva, teimoso e irritado.

"Você acha que essa é a minha primeira autópsia? Que eu não sou capaz de lidar com o relatório de patologia ou a instrumentação que eu segurei durante toda a minha vida adulta?”

Ele olhou para Susie Smart. "*Miss burra*", disse ele. "Ora vamos, Babble", disse Tony Dunkelwelt.
"É Dr. Babble para você, meu filho", disse Babble. Nada foi alterado, Seth Morley disse para si mesmo. Estamos como estávamos, um grupo de 12 pessoas. E isso pode nos destruir. Acabaria para sempre nossas várias vidas sendo separadas.

"Sinto uma grande sensação de alívio," Susie Smart disse, aproximando-se ao lado dele e de Mary."Acho que estávamos nos tornando paranoicos; pensávamos que todos estavam atrás de nós, tentando nos matar.”

Pensando em Ben Tallchief - e seu último encontro com ele - Morley não sentia ressonância simpática dentro de si a sua recém-atitude renovada.

"Um homem está morto", disse ele.

"E nós mal o conhecíamos. Na verdade, não o conhecíamos de todo."
"Verdade", disse Morley. Talvez seja porque eu sinta muita culpa pessoal.
"Talvez eu sinta isso", disse ele em voz alta para ela.
"Um erro se sentir assim", disse Mary.
"Vamos terminar a oração, agora?" Maggie Walsh disse. Seth Morley disse-lhe: "Como é que nós precisamos disparar uma petição oração para oitenta mil milhas acima da superfície do planeta, e este tipo de oração pode ser feito sem ajuda eletrônica?”

Eu sei a resposta, disse ele para si mesmo. Esta oração agora - realmente não importa para nós se ele já ouviu. É apenas uma cerimônia, esta oração. A outra era diferente. A outra vez que precisávamos de algo para nós mesmos, não para Tallchief. Pensando nisso ele se sentiu mais triste do que nunca.

"Eu estou indo, vejo você mais tarde”, disse ele em voz alta a Maria.” Eu estou indo desembalar as caixas que eu trouxe da nossa Noser. "

"Mas não vá para muito longe das Nosers," Mary avisou. "

“Até amanhã, até que tenhamos tempo para explorar a planta ou o inseto...”.
"Eu não vou ficar ao ar livre", Morley concordou.
"Eu vou ir diretamente para os nossos quartos." Ele saiu da sala de briefing para fora no composto. Um pouco depois, ele estava subindo os degraus da varanda dos seus aposentos comuns.

Vou pegar o livro, Seth Morley disse a si mesmo. Ele vasculhou várias caixas e finalmente encontrou o seu exemplar do livro -*Como Eu Rosa Reservei a Minha Morte a Tempo e Você Também Consegue* -. Sentado, ele o segurou no colo dele, colocou as mãos sobre ele, fechou os olhos, virou o rosto para cima e disse:

"Quem ou o que, matou Ben Tallchief?”.

Ele, então, com os olhos fechados, abriu o livro para uma página ao acaso, colocou o dedo em um ponto exato, e abriu os olhos. Seu dedo descansou em: o Destruidor da Forma. Isso não nos diz muito, ele refletiu. Toda a morte surge como resultado de uma deterioração da forma, devido à atividade do Destruidor da Forma. E ainda assim o assustou. Não soa como um erro ou uma planta, ele pensou de forma incisiva. Soa como algo inteiramente diferente. Alguém bateu em sua porta. Subindo cautelosamente, moveu-se por graus lentos até a porta, mantendo-a fechada, ele varreu para trás da cortina da janela pequena e olhou para a escuridão da noite. Alguém estava na varanda, alguém pequeno, de suéter, de cabelo preso, escondendo o apertado sutiã, de saia curta apertada, com os pés descalços. Susie Smart o veio visitar, ele disse a si mesmo, e abriu a porta.

"Oi", ela disse brilhantemente, sorrindo para ele. "Posso entrar e conversar um pouco?"

Ele levou-a ao longo do livro. "Eu perguntei a ele o que ou quem matou Tallchief."

"E o que ele disse?" Sentou-se, cruzou as pernas nuas e se inclinou para frente para ver quando ele colocou o dedo no mesmo ponto do livro antes.

"O Destruidor Forma...", ela disse sobriamente. "Mas sempre é o Destruidor da

Forma."
"Mas eu acho que isso significa alguma coisa." "Não era um inseto?"
Ele balançou a cabeça.

"Você tem algo para comer ou beber?" Susie disse. "Qualquer coisa doce?"

"O Destruidor da Forma", disse ele, "está solto lá fora.”. "Você está me assustando."
"Sim", disse ele. "Temos que fazer uma oração fora deste planeta e também para a rede de retransmissão. Nós não vamos sobreviver a menos que consigamos alguma ajuda.”

"O Caminhante, vem sem oração", disse Susie. "Eu tenho um chocolate aqui", disse ele.
"Você pode ter isso aqui?." Ele vasculhou uma mala da Mary, o encontrou, entregou a ela.

"Obrigado", disse ela, rasgando o papel de uma das extremidades cegas da barra de chocolate. Ele disse: "Eu acho que estamos condenados."

"Nós sempre estivemos condenados. É a essência da vida."

"Condenados imediatamente e não abstratamente . Condenados no sentido de que eu e Mary fomos condenados quando tentei carregar a nave

Galinha Mórbida. Hora Certa,e hora incerta, há uma grande diferença entre saber que você vai morrer e saber que você vai morrer no mês seguinte. "

"Sua esposa é uma mulher muito atraente." Ele suspirou.
"Há quanto tempo vocês estão casados?" Susie olhou para ele atentamente.

"Oito anos", disse ele. Susie Smart rapidamente se levantou. "Venha para o meu lugar e deixe-me mostrar-lhe como são bons estes pequenos quartos podem ser arrumados. Vamos lá - é deprimente ficar aqui "

Ela puxou o livro em sua mão e ele se viu seguindo-a até que eles chegaram até a varanda, passaram várias portas e veio finalmente a porta de Susie. Foi desbloqueada, ela abriu, acolhendo-o em calor e luz. Ela tinha dito a verdade, ele tinha uma boa aparência. Podemos fazer a nossa cabine tão agradável quanto esta? ele se perguntou como ele olhou em volta, em nos quadros nas

paredes, as texturas dos tecidos, e muitos, muitas caixas de plantas e vasos, fora do que flores multicoloridas que deslumbravam os olhos.

"É agradável", disse ele. Susie fechou a porta.

"É só isso que consegue dizer? Levei um mês para torná-lo assim como está."
“Agradável foi a minha palavra para você, não para o alojamento."
Ela riu. "Eu posso chamá-lo de 'bom', mas já que você é um visitante você tem que ser mais generoso sobre ele." "Tudo bem", disse ele, "é maravilhoso."
"Assim está melhor." Ela se sentou em uma cadeira preta de frente para ele, recostou-se, esfregou as mãos rapidamente, em seguida, fixado sua atenção sobre ele.

"Eu te estou esperando...", disse ela. "Para quê?"
"Pra você me dizer o que quer..." "Por que eu faria isso?"
Susie disse:

"Eu sou uma pervertida com fixações. Você deveria morrer de vergonha por minha causa. Você está me ouvindo?"

"Eu só cheguei aqui hoje tarde", ressaltou. "Mas alguém deve ter lhe contado."
"Quando alguém falar isso perto de mim", disse ele, "ele vai ter seu nariz socado por dentro..."
"Mas é verdade." "Por quê?", disse.
"Dr. Babble me explicou- que é uma perturbação diencefálica no meu cérebro."
Ele disse:
"Isso Babble. Você sabe o que ele disse sobre a minha visita com o Caminhante? Ele disse que mais do que eu disse era verdade."

"Dr. Babble tem uma malícia um pouco afiada. Ele gosta de derrubar tudo e todos."

"Se você sabe algo sobre ele...", Seth Morley disse, "então você sabe o suficiente para não prestar atenção."

"Ele acabou de me explicar porque eu sou assim. Eu sou desse jeito. Dormi com cada homem no assentamento, exceto com Frazer Wade."

Ela sacudiu a cabeça, fazendo uma careta. "Ele é terrível."

Com curiosidade, ele disse:

"E o que Frazer disse sobre você? Afinal, ele é um psicólogo. Ou pelo menos ele alega que ele é..."

"Ele diz que..."

Ela refletiu, olhando pensativamente para o teto da sala, entretanto mastigar distraidamente em seu lábio inferior.

"Que o que eu tenho é uma pesquisa para o mundo arquétipo do pai-avô. Isso é o que Jung teria dito. Você conhece algo sobre Jung? "

"Sim", disse ele, embora na verdade ele só tinha ouvido falar pouco mais do que o nome; Jung, que havia sido dito, teve, em muitos aspectos lançado as bases para uma aproximação entre os intelectuais e a religião - mas nesse ponto do conhecimento Seth Morley não deu sorte.

"Ouvi falar", disse ele disse.
"Jung acreditava que nossas atitudes para com as nossas mães e pais são reais porque eles personificam certos arquétipos masculino e feminino.

Por exemplo, há o pai-terra simboliza o grande mal e pai terra do bem - e o grande mal destrói, e assim por diante. . . e o mesmo com as mulheres. Minha mãe foi a má mãe-terra, por isso toda a minha energia psíquica foi voltada para meu pai. "

"Humm", disse ele. Ele tinha, de repente, começou a pensar sobre Mary. Não que ele estivesse com medo dela, mas o que ela iria achar quando ela voltasse para o seu alojamento, e não o encontrasse ali? Ou talvez - Deus me livre – o encontrasse aqui com a *“Susie Burra”*, a auto-admitida pervertida em oferta? Susie disse: "Você acha que o ato sexual faz uma pessoa ser impura ?"

"Às vezes", ele respondeu reflexivamente, ainda pensando sobre sua esposa. Seu coração raciocinou e ele sentiu.

"Specktowsky não é muito claro sobre isso no livro ", ele murmurou. "Você vai dar um passeio comigo", disse Susie.
"Agora? Eu ? Onde e por quê?"

"Agora não. Amanhã, quando estiver de dia. Vou levá-lo para fora do assentamento, para fora da real Delmak-O. Quando as coisas estranhas vierem, os movimentos que você pegar com o canto do olho... e ver aquele
Edifício "

"Eu gostaria de ver o Prédio", disse ele, na verdade. De repente ela se levantou.
"É melhor voltar para sua moradia, Sr. Seth Morley," ela disse.
"Por quê?" Ele, também, confuso, levantou-se.

"Porque se você ficar aqui sua esposa atraente vai nos encontrar- e criar o caos e abrir o caminho para o Destruidor da Forma, que você diz que está solto lá fora, para pegar todos nós. "

Ela riu, mostrando os dentes perfeitos, e pálidos.

"Mary poderia vir em nossa caminhada?", perguntou ele. "Não." Ela balançou a cabeça. "Só você. Ok?"
Ele hesitou, um bando de pensamentos invadiram sua mente, eles o puxaram desta maneira e que, em seguida, partiu, deixando-o livre para responder.

"Será que eu posso lidar com isso?", disse ele.

"Tente. Por favor. Eu posso te mostrar todos os lugares e formas de vida e as coisas que eu descobri."

"E são bonitas?"

"Algumas. Por que você está me olhando tão atentamente? Você me deixa nervosa."

"Eu acho que você é louca", disse ele.

"Eu sou apenas sincera. Eu simplesmente falo."

"Um homem é um caminho de esperma que produz mais esperma. Isso é apenas prática. "

Seth Morley disse: "Eu não sei muito sobre a análise junguiana, mas eu certamente não me lembro..." Ele parou. Algo havia mudado no canto de sua visão.

"Qual é o problema?" Susie Smart perguntou. Ele virou-se rapidamente, e desta vez viu-o claramente. Em cima da cómoda um pequeno objeto quadrado cinza se moveu para a frente, então, aparentemente consciente de si, deixou de se mover. Em duas etapas, ele foi até lá, ele pegou o objeto, segurou-o firmemente agarrado na palma da sua mão. "Não o mate", disse Susie.
"É inofensivo. Aqui, dê ele pra mim."

Ela estendeu a mão, e, relutantemente, ela abriu seus dedos. O objeto que ocupou se assemelhava a uma pequena construção. "Sim", disse Susie, vendo a expressão no seu rosto.

"Ela vem do Edifício. É uma espécie de filho, eu suponho. De qualquer forma, é exatamente como o Prédio, mas menor. "

Ela o tomou dele, por um tempo examinou-o, em seguida, colocou de volta na cômoda.

"Ele está vivo...", disse ela.

"Eu sei", disse ele. Segurando-o, ele sentiu a qualidade animada dele, tinha empurrado contra os dedos, tentando sair.

"Eles estão por todo o lugar", disse Susie.

"Lá fora". Ela fez um gesto vago. "Talvez amanhã você possa encontrar um."
"Eu não quero um", disse ele.
"Você vai acreditar quando eu disse que estive aqui por muito tempo." "Por quê?"
"Eu acho que eles são da empresa. Algo para quebrar a monotonia. Lembro-me quando eu era uma criança encontrei um sapo Ganymediano no nosso jardim. Era tão lindo com a sua chama brilhante e seus longos cabelos lisos que... "

Morley disse: "Poderia ter sido uma dessas coisas que matou Tallchief." "Glen Belsnor pegou um deles aparte pra ele um dia", disse Susie. "
Ele disse..." Ela ponderou. "É inofensivo, de qualquer maneira. O resto do que ele disse foi sobre coisas de eletrônica, nós não podíamos acompanhá-lo nisso ".

"E ele sabe?"

"Sim". Ela assentiu com a cabeça. Seth Morley disse:

"Você - nós - temos um bom líder." Mas eu não acho bom o suficiente, ele disse a si mesmo.

"Devemos ir para a cama?" Susie disse. "O quê?", disse.
"Eu estou interessada em ir para a cama com você. Eu não posso julgar um homem com quem eu não tenha ficado com ele na cama."

"E as mulheres?"

"Eu não posso julgá-las em tudo. O que... você acha que eu vou para a cama com mulheres, também? Isso é depravado. Isso soa como algo que Maggie

Walsh faria. Ela é lésbica, você sabe. Ou você não sabia? "

"Eu não sinto que isso seja importante. Ou que qualquer outra coisa seja nesse lugar." Sentiu-se trêmulo e inquieto.

"Susie", disse ele, "você precisa de ajuda psiquiátrica."

Ele lembrou-se, de repente, o que o Caminhante-na-Terra tinha dito a ele, de volta à Tekel UFARSlM. Talvez todos nós precisássemos de ajuda psiquiátrica, ele pensou. Mas essa ajuda não viria do Wade Frazer. Isso estava totalmente, totalmente fora de cogitação.

"Você não quer ir para a cama comigo? Você ia gostar dela, apesar de seu puritanismo inicial e reservas. Eu sou muito boa. Eu conheço um monte de posições. Algumas que você provavelmente nunca ouviu falar."

"De anos de experiência...", disse ele. "Sim". Ela assentiu com a cabeça.
"Eu comecei com 12 anos." "Não", disse ele.
"Sim", disse Susie, e agarrou-o pela mão. Em seu rosto, ele viu uma expressão desesperada, como se estivesse lutando por sua vida. Ela chamou-o para si, esforçando-se com toda sua força, ele retido e ela se esforçou em vão.
Susie Smart sentiu o homem se afastando dela. Ele é muito forte, ela pensou. "Como é que você é tão forte?", perguntou ela, ofegando por respirar, ela encontrou-se quase sem conseguir respirar.

"De tanto carregar pedras...", disse ele com um sorriso.

Eu quero que ele, ela pensou. Alto, mal e poderoso. . . ele poderia me fazer em pedaços, ela pensou. Sua ansia por ele cresceu.

"Eu vou pegar você", ela suspirou, "porque eu quero você." Eu preciso ter você, ela disse para si mesma. Cobrindo-me como uma sombra pesada, uma proteção contra o sol. Eu não quero olhar mais, ela disse para si mesma. Me deixa para baixo, pensou ela. Mostre-me o que há em você; me mostre o seu verdadeiro ser, sem o benefício de roupas. Apalpando atrás dela, ela desbotoou seu sutiã apertado. Habilmente, ela tirou a blusa, ela puxou-a, tensa, conseguiu soltá-la em uma cadeira. No que o homem riu.

"Por que você está rindo?" ela exigiu.

"Sua limpeza", disse ele. "Deixá-la em uma cadeira, em vez de deixá-lo cair no chão."

"Maldito", disse ela, sabendo que ele, como todo mundo, estava rindo dela.

"Eu vou pegar você", ela rosnou, e o puxou com toda a sua força, desta vez ela conseguiu movê-lo alguns passos vacilantes na direção da cama.

"Ei, porra", ele protestou. Mas, novamente ela conseguiu movê-lo em várias etapas.

"Pare!", ele disse. E então ela o jogou para cima da cama. Ela segurou-o com um joelho e rapidamente, com grande perícia, tirou sua saia e tirando-a da cama, para o chão. "Veem?" ela disse.
"Eu não tenho que ser pura." Ela mergulhou para ele, então, ela derrotou-o para baixo com os joelhos.

"Eu não sou obsessiva...",disse ela quando tirou a última peça de roupa dela. Agora, ela rasgou com os botões de sua camisa. Um botão, arrancou solto, enrolado como uma rolou pouco da cama e no chão. No que ela riu. Ela se sentia muito bem. Essa parte sempre a animava - que era como o estágio final de uma caça, neste caso, um caça de um animal grande que cheirava a suor e da fumaça de cigarro e de agitado medo. Como ele pode ter medo de mim? ela perguntou a si mesma, mas sempre foi assim - ela tinha vindo para aceitá-lo. Na verdade, ela tinha chegado a gostar dele.

"Deixe - me - ir", ele engasgou, empurrando para cima, contra o seu peso. "Você é tão danado - escorregadio", ele conseguiu dizer como ela agarrou-lhe o cabeça com os joelhos.

"Eu posso te fazer tão feliz, sexualmente", disse ela, ela sempre disse isso, e às vezes ele fez vista grossa, às vezes o homem deu em na perspectiva que ela segurava aberto para ele.

"Venha", disse ela, rápido, implorando em gemidos. A porta do quarto bateu aberta.

Imediatamente, instintivamente, ela se levantou de cima do homem, na cama, ficou em pé, respirando ruidosamente, olhando para a figura na porta.

Era sua esposa. Mary Morley. Susie ao menos uma vez na vida, pegou as suas roupas, e isso era uma parte que ela não gostava, e ela sentiu um ódio esmagador com Maria Morley.

"Sai daqui", Susie ofegante. "Este é meu quarto." "Seth!" Mary Morley disse com uma voz estridente.
"O que em nome de Deus qual é o problema com você? Como você pôde fazer isso?" Mudou-se rigidamente para a cama, com o rosto pálido.

"Deus", disse Morley, sentando-se e arrumando o cabelo no lugar.

"Esta garota é uma louca", ele disse a sua esposa em um tom melancólico de choramingar.

"Eu não tinha nada a ver com isso;. Eu estava tentando fugir você viu que, não você, você não poderia dizer que eu estava tentando fugir que eu não quis? Você vê isso? "

Mary Morley disse em sua estridente, voz acelerada: "Se você quisesse ficar longe dela você poderia ter ficado."

"Não", ele disse implorando. "Realmente, assim Deus me ajude. Ela tinha me prendido aqui . Eu estava ficando solto, apesar de tudo. Se você não tivesse vindo em eu teria conseguido escapar por mim. "

"Eu vou matar você", disse Mary Morley; ela girou, e caminhou sobre em um grande círculo que varreu a maior parte do quarto. Procurando algo pra pegar e bater com; Susie conhecia o movimento, a busca, o olhar vítreo, a expressão feroz, incrédula no rosto. Mary Morley encontrou um vaso, o pegou, que ficava

ao lado da cômoda, o peito arfando quando ela enfrentou Seth Morley. Ela ergueu o vaso em um espasmódico, movimento, abrupta para trás de seu braço direito. Na cômoda do prédio miniaturizado deslizou um painel de lado. Um minúsculo canhão projetado. Mary não o viu, mas Susie e Seth Morley viram.

"Cuidado!" Seth suspirou, tateando a sua esposa para se apossar de sua mão. Ele puxou-a para ele. O vaso caiu no chão. O cano do canhão girou, tendo ele como novo objetivo. De repente um feixe projetado sai dele, na direção de Maria Morley. Susie, rindo, afastou-se, pondo distância entre ela e a trave. O feixe não atingiu Mary Morley. Na parede da sala um buraco apareceu e com ele o ar negro da noite subia, frio e seco, entrando na sala. Mary vacilou, recuou um passo. Apressando-se para o banheiro, Seth Morley desapareceu, em seguida, veio correndo para fora outra vez, com o silicato de sódio em sua mão. Ele correu até a cômoda, derramou água em cima da réplica do Edifício. A boca do canhão deixou de girar.

"Eu acho que eu entendi", disse Seth Morley, chiando asmáticamente. A partir da estrutura diminutiva uma onda de fumaça cinza subia. O estrutura se agitou brevemente e, em seguida, um conjunto, como graxa manchou driblou para fora a partir dela, misturar com o tanque de água que tinha agora se formado em torno dele. A estrutura morta, girou, e depois tudo de uma vez deteriorada em inanição. Ele estava certo, estava morta.

"Você matou ele", disse Susie, acusadoramente. Seth Morley disse: "Isso é o que matou Tallchief."
"Será que ele tentaria me matar?" Mary Morley perguntou baixinho. Ela olhou em volta cambaleante, o fanatismo de fúria saiu de seu rosto agora.

Cautelosamente, ela se sentou e olhou para a estrutura, em branco e pálida, então disse a seu marido:

"Vamos sair daqui."

Para Susie, Seth Morley disse: "Eu vou ter que dizer isso a Glen Belsnor." Ele cautelosamente, e com grande cautela, pegou o pequeno bloco morto, segurando-o na palma da sua mão, ele olhou para ela um longo, longo tempo. "Levei três semanas para domar esse aí", disse Susie. "Agora eu tenho que encontrar um outro, e trazê-lo de volta aqui sem ser morto, e domá-lo como eu fiz com este. "

Ela sentiu ondas maciças de acusação mais e mais crescia a raiva dentro dela.

" Olhe o que você fez ", ela disse, e foi rapidamente recolher suas roupas. Seth Morley e Mary começaram a andar em direção à porta, a mão de Seth nas costas de sua esposa.

Guiando-a para fora.

"Desgraçados vocês dois!" ela gritou em acusação., ela seguiu atrás deles. "E amanhã?" ela disse a Seth.
"Ainda estamos indo em um passeio que eu quero te mostrar um pouco da...?"
"Não", ele disse duramente, e então ele se virou para olhar a sua esposa com um olhar distante e sombrio.

"Você realmente não entendeu o que aconteceu?", disse ele. Susie disse: "Eu sei o que *quase* aconteceu."
"Alguém tem de morrer antes de você pode acordar?", disse.

"Não", disse ela, sentindo-se desconfortável, ela não gostou da expressão dura em seus olhos e era chato.

"Tudo bem", disse ela, "se é tão importante pra você, essa coisa de brinquedo ... " "Brinquedo?!!!", ele zombou.
"Briquedo!!!", repetiu. "Então você deve estar realmente interessada no que está lá fora. Você não entende? Este é apenas um modelo do Edifício real. Você não quer vê-lo? Eu já vi isso muito de perto. Eu até sei o que quer dizer o sinal acima da entrada principal. Não é a entrada, onde os caminhões entram e saem, mas a entrada..."

"O que ela quer dizer?", disse. Mary disse:

"Você vai comigo?" Para Mary Morley disse ela, com toda a graciosidade que pôde no comando: "Você também. Ambos devem ir."

"Eu vou sozinho", disse Seth. Para sua esposa, ele disse: "É muito perigoso, eu não quero que você vá junto."
"Você não me quer junto...", disse Maria, "por razões óbvias demais." Mas ela parecia fraca e assustada, como se a estreita ligação com o feixe de estrutura de energia banisse todas as emoções exceto seu medo, primo apego.

Seth Morley disse:

"O que você quis dizer sobre a entrada? " Depois de uma pausa Susie disse: "Ele diz: Whippery."

"O que significa isso?", disse.

"Eu não tenho certeza. Mas soa fascinante. Talvez possamos de alguma forma entrar, neste momento. Eu fui bem de perto, quase até a parede.

Mas eu não poderia encontrar uma porta lateral, e eu estava com medo - Eu não sei por que - para ir na entrada principal ".

Sem dizer nada, Seth Morley, dirigindo sua esposa pasmada, caminhou para a noite. Ela encontrou-se ali no meio de seu quarto, sozinha e apenas vestida pela metade.

"Vadia!" Susie gritou em voz alta depois que eles se foram. Mary ouviu. Eles continuaram. E foram embora de vista.

SETE

"Não se iluda," Glen Belsnor disse. "Se ele atirou em sua esposa é porque ela o ameaçou, seja a Susie burra ou inteligente, ela queria que ele atirasse. Ela o ensinou... Eles podem ser treinados, como você viu. "

Ele sentou-se segurando a pequena estrutura, olhando para ela, uma ninhada de expressão resolvida, por graus em seu rosto, muito magro.

"Se eu não tivesse agarrado ela," Seth disse, "teríamos tido uma noite de segunda morte."

"Talvez sim, talvez não. Considerando o resultado da situação dessas coisas que provavelmente só teria acertado longe dela."

"O feixe atravessou a parede."

Belsnor disse: "As paredes são de plástico barato. Uma camada. Você poderia fazer um buraco com seu punho."

"Então você não está chateado por isso." Belsnor puxou o lábio inferior, pensativo.
"Estou chateado com a coisa toda. Que diabos você estava fazendo com Susie em seu quarto?"

Ele levantou a mão.

"Não me diga, eu sei. Ela é perturbada sexualmente. Não, não me dê todos os detalhes." Ele saiu sem rumo com a réplica do edifício.

"Pena que não atirou em Susie", ele murmurou, meio para si mesmo.

"Há algo acontecendo com todos vocês", disse Seth. Belsnor levantou a cabeça desgrenhada e estudou Seth Morley. "De que maneira?"

"Eu não tenho certeza que um tipo de idiotice cada um de vocês parece estar vivendo em seu próprio mundo privado, sem respeito por ninguém é como se ...."

Ele ponderou. "Como se tudo o que você quisesse, cada um de vocês, é ser deixados sozinhos."

"Não", disse Belsnor. "Queremos sair daqui. Podemos ter nada em comum, mas nós fazemos parte disso". Ele entregou estrutura do mini edifício destruído de volta para Seth. "Guarde-o. Como uma lembrança." Seth o jogou no chão.
"Você vai sair com Susie e ir explorar por aí, amanhã?" Belsnor disse. "Sim".
Ele balançou a cabeça.
"Ela provavelmente vai atacá-lo novamente."

"Eu não estou interessado nisso. Não estou preocupado com isso. Eu acho que temos um inimigo ativo neste planeta, trabalhando a partir de fora do área de assentamento. Eu acho que algo... ou eles - mataram Tallchief. Apesar do que Babble encontrou. "

Belsnor disse: "Você é novo aqui, Tallchief era novo aqui,e ele está morto eu acho que há uma conexão;... Eu acho que sua morte foi ligada à sua falta de familiaridade com as condições do planeta. Portanto, você está igualmente em perigo. Mas o resto de nós... "

"Você não acha que eu deveria ir?"

"Pode ir sim, mas tenha muito cuidado não toque em nada, não pegue em nada, mantenha os olhos abertos ;tente ir apenas onde ela esteve...; e não aborde temas novos. "

"Por que você não vem também?" Considerando-o atentamente, Belsnor disse:
"Você quer que eu vá ?"
"Você é líder do assentamento, agora. Sim, eu acho que você deveria vir. E armado."

"Eu..." Belsnor ponderou.

"Pode-se argumentar que eu deveria ficar aqui e trabalhar no transmissor. Eu poderia argumentar que você deveria estar no trabalho de compor uma oração, em vez de vagar ao redor do deserto. Eu tenho que pensar em todos os aspectos

desta situação. Eu argumentaria que... "

"Pode-se argumentar que você 'poderia ter argumentos' que pode matar a todos nós", disse Seth Morley.

"Seu argumento" pode-se argumentar "pode estar correto." Belsnor sorriu, como se em uma realidade privada, secreta. O sorriso, sem diversão nele, permanecia em seu rosto, ele permaneceu e pareceu sarcástico . Seth Morley disse:

"Diga-me o que você sabe sobre a ecologia lá fora?"

"Não muito, há um organismo que chamamos de TENCH. Há algum tempo, reunimos, cinco ou seis deles. Muito velhos."

"O que eles fazem?

"São fabricantes de artefatos..."

"Alguns, os mais fracos, não fazem nada. Eles apenas sentam lá, aqui e ali no meio da paisagem. Os menos fracos, no entanto imprimem. "

"'Imprimem'?"

"Eles duplicam as coisas trazidas para eles. Pequenas coisas, como um relógio de pulso, um copo, um barbeador elétrico."

"E as impressões funcionam?"

Beisnor bateu no bolso da jaqueta. "A caneta que estou usando é uma impressão, mas ...". Ele levantou a caneta e estendeu-a para Seth Morley.

"Vê a decadência?" A superfície da caneta tinha uma textura estranha, muito parecida com o pó.

"Elas se decompõem muito rapidamente. Isso vai ser bom por mais alguns dias, e então eu posso ter outra impressão feita a partir da caneta original. "

"Por quê?"

"Porque estamos quase sem canetas. E as que temos estão começando a ficar sem tinta."

"E sobre a escrita de uma dessas canetas de impressão? Será que a tinta desaparece depois de alguns dias?"

"Bem...não", disse Belsnor, mas ele parecia desconfortável. "Você não tem certeza?"
Belsnor mexeu no bolso de trás de sua calça e pegou a sua carteira. Por um tempo ele examinou pequenos pedaços de papel dobrados e, em seguida, ele colocou em frente a Seth. A escrita era clara e distinta. Maggie Walsh entrou na câmara de briefing, viu os dois, e se aproximou.

"Posso me juntar a vocês?"

"Claro", disse Belsnor remotamente.

"Puxe uma cadeira." Ele olhou para Seth Morley, em seguida, disse-lhe com uma voz agradável e rígida, "Susie Smart pegou o Edifício de brinquedo e tentou atirar na esposa de Morley pouco tempo atrás. Ela errou, e Morley derramou um prato de água sobre ele. "

"Eu avisei a ela," Maggie disse, "que essas coisas não são seguras."

"Ele era seguro o suficiente", disse Belsnor. "É Susie que não é segura... como eu estava explicando isso para Morley".

"Devemos orar por ela", disse Maggie.

"Você vê?" Belsnor disse a Seth Morley. "Nós temos outra preocupação agora. Maggie quer salvar a alma eterna de Susie Smart".

"Ore", Seth Morley disse, "pra ela não capturar outra réplica dessas e começar a ensinar a atirar também."

"Morley..." Belsnor disse:

"Eu estive pensando sobre suas ideias sobre o monte de nós de certa forma você está certo:. Há algo o assunto com cada um de nós. Mas o que você pensou. A única coisa que temos em comum é que somos falhos. Tome o exemplo de Tallchief. Será que você não disse que ele é um bêbado? E Susie - tudo que ela consegue pensar é conquistas sexuais. Eu posso dar um palpite sobre você, também. Você está acima do peso; obviamente, você come demais. Você vive para comer, Morley? Ou será que você nunca se perguntou isso? Babble é um

hipocondríaco. Betty Jo Berm é uma compulsiva compradora de pílula: sua vida está nessas garrafinhas de plástico. Aquele garoto, Tony Dunkelwelt, ele vive para seus conhecimentos místicos, seus transes esquizofrênicos. . . que tanto Babble e Frazer chamam de estupor catatônico. A Maggie, aqui ..."

Ele fez um gesto em direção a ela.

"Ela vive em um mundo ilusório de oração e jejum, fazendo o serviço a uma divindade que não está interessado nela. "

Para Maggie, ele disse,

"Você já viu o Intercessor, Maggie? " Ela balançou a cabeça negativamente.
"Ou o Caminhante-na-Terra?"
"Não," ela disse.

"E nem o Fabricante de Homens também", disse Beisnor.

"Agora pegue Wade Frazer e seu mundo ..."

"E você?" Seth perguntou pra ele. Belsnor encolheu os ombros. "Eu tenho meu próprio mundo."
"Ele inventa...", Maggie Walsh disse.

"Mas eu nunca inventei nada", disse Belsnor. "Tudo que se desenvolveu durante os últimos dois séculos vem de um laboratório composto de centenas, ou mesmo milhares de trabalhadores que faziam o trabalho de pesquisa. Não há tal coisa como apenas um inventor neste século. Talvez eu só goste de jogar jogos particulares com componentes eletrônicos. De qualquer forma, eu gosto. Eu recebo a maioria se não todo o meu prazer neste mundo de criação de circuitos que, em última análise não fazem nada. "

"Um sonho de fama", disse Maggie.

"Não." Belsnor balançou a cabeça. "Eu quero contribuir com algo, eu não quero ser apenas um consumidor, como o resto de vocês."

Seu tom era duro e liso e muito sério.

"Vivemos em um mundo criado e fabricado a partir dos resultados do trabalho de milhões de homens,a maioria deles mortos, praticamente nenhum deles foi

conhecido ou dado qualquer crédito. Eu não me importo se eu sou conhecido por criar o que eu quero, tudo que me interessa é fazê-lo valer a pena e ser útil, com pessoas capazes de depender dela como algo que tomamos para melhorar suas vidas. Tal como a segurança do pino. Quem sabe quem o criou? Mas todos na maldito galáxia faz uso de pinos de segurança, mas e do inventor? "

"Alfinetes de segurança foram inventados na ilha de Creta," disse Seth Morley. "No quarto ou quinto século a.c "

Belsnor olhou para ele. "Foi a cerca de mil a.c."

"Então, é importante para você, quando e onde foram inventados", disse Seth Morley.

"Eu vim para cá a fim de produzir algo no tempo", disse Belsnor. "Um circuito de silenciamento. Teria interrompido o fluxo de elétrons em qualquer condutor dado por um intervalo de cerca de 50 pés. Como uma arma de defesa que teria sido valiosa. Mas eu não poderia obter o campo para propagar a quinze metros, eu só poderia deixa-lo funcional até um pé e meio. Então foi isso. "

Ele ficou em silêncio.

Houve um silêncio, pensativo funesto. Voltado para si mesmo.

"Nós amamos você de qualquer maneira", disse Maggie. Belsnor levantou a cabeça e olhou para ela."

A Divindade aceita ainda que..." Maggie disse.

"Mesmo uma tentativa que levasse a lugar nenhum. A Divindade sabe o motivo, e o motivo é tudo. "

"Isso não importa", Belsnor disse, "se essa colônia inteira, todo mundo nela, morrer. Nenhum de nós contribuirá com nada. Nós não somos nada mais do que parasitas, alimentando-se da galáxia.

"O mundo muito pouco atentará ou se lembrará por muito tempo o que fizermos aqui hoje."

Seth Morley disse a Maggie, "Nosso líder. O homem que vai nos manter vivos."

"Vou mantê-los vivos", disse Belsnor. "O melhor que posso isso poderia ser a minha contribuição:. Inventar um dispositivo feito de estado fluido –num circuito que vai nos salvar. Isso vai atrapalhar todos os canhões de brinquedo. "

"Eu não acho que você seja muito brilhante para chamar algo de um brinquedo simplesmente porque é pequeno", Maggie Walsh disse. "Isso é o mesmo que dizer que o rim artificial Toxilax é um brinquedo. "

"Você teria que chamar de brinquedo 80 por cento de todos os circuitos das naves da Interplan", disse Seth Morley.

"Talvez esse seja o meu problema", disse Belsnor ironicamente.

"Eu não posso dizer o que é um brinquedo e o que não é ... o que significa que eu não posso dizer o que é real. A nave de brinquedo não é uma nave real. Um canhão de brinquedo não é um canhão real. Mas eu acho que com ele se pode matar - "

Ele ponderou." Talvez amanhã eu deveria exigir que todos fossem sistematicamente atrás daquelas coisas, coletando todos os edifícios de brinquedo, na verdade, e jogar tudo fora, e então vamos colocar fogo na pilha inteira. "

"O que mais tem no assentamento que veio de fora?" Seth Morley perguntou.
"Moscas artificiais", disse Belsnor. "Para uma coisa."
"Elas tiram fotos?" Seth perguntou.

"Não. Isso é o que fazem as abelhas artificiais. As moscas artificiais voam e cantam."

"'Cantam?" Ele pensou que ele ter ouvido errado.

"Eu tenho uma aqui." Belsnor remexeu nos bolsos e, finalmente, tirou uma pequena caixa de plástico. "Segure-a perto do ouvido. Há uma aí. "

"Que tipo de coisa que elas cantam?" Seth Morley segurou a caixa de seu ouvido, escutou. Ouviu, então, um som distante doce, como batidas divididas. E, pensou ele, como muitas asas distantes. "Eu sei que essa música", disse ele, "mas eu não posso colocá-lo." Uma de suas favoritas indistinta, ele percebeu. De uma era antiga.

"Elas tocam, o que você gostar", Maggie Walsh disse. Ele reconheceu-o, agora. Granada.

"Eu vou ser amaldiçoado", disse ele em voz alta. "Você tem certeza é uma mosca que está fazendo isso? "

"Olhe na caixa", disse Belsnor. "Mas cuidado – não a deixe sair elas são raras e difíceis de apanhar.".

Com muito cuidado Seth Morley deslizou de volta a tampa da caixa. Ele viu nela uma mosca escura, como uma mosca, grande e peluda, batendo as asas e os olhos salientes, olhos compostos, como as moscas verdadeiras tinham. Fechou a caixa, convencido. "Amazing", disse ele.

"Está agindo como um receptor? Pegando um sinal de um transmissor central em algum lugar do planeta? É um tipo de rádio - o que ela é"?

"Eu levei uma à parte," Belsnor disse. "Não é um receptor, a música é emitida por um falante, mas emana de obras da mosca. O sinal é criado por um gerador de miniatura sob a forma de um impulso elétrico, não ao contrário de um impulso nervoso, em uma criatura orgânica viva. Há um elemento úmido à frente do gerador que altera um padrão complexo de condutividade, portanto, um sinal muito complexo pode ser criado. O que ele está cantando para você? "

"Granada", disse Seth Morley. Ele desejava que ele pudesse comprá-la. A mosca da empresa seria para ele. "Você vai vendê-la?", perguntou ele.

"Pegue a sua você mesmo." Belsnor fechou o plástico e colocou a caixa de volta no bolso.

"Existe alguma coisa de fora do acordo?" Seth Morley perguntou. "Além das abelhas, moscas, impressoras e edifícios em miniatura?"

Maggie Walsh disse: "Uma espécie de pulga do tamanho da impressora, mas ela só pode imprimir uma coisa. Ela faz isso repetidas vezes, triturando numa inundação que parece interminável. "

"A impressão de quê?"

"O Livro de Specktowsky " Maggie Walsh disse. "E o que é isso?"
"Isso é tudo que sabemos sobre ele..." Maggie ficou alterada.

"Pode haver outros qua são desconhecidos para nós." Ela lançou um olhar fixo em Belsnor. Belsnor não disse nada, ele havia se recolhido novamente em seu próprio mundo pessoal, para o momento, alheio a eles. Seth Morley pegou algo abolido do edifício em miniatura e disse:

"Se esses TENCH's só imprimem cópias de objetos, então como eles fizeram isso se não fosse com habilidades altamente técnicas desenvolvidas para... "

"Poderia ter sido feita há séculos", disse Belsnor, despertando a si mesmo. "Em um tempo que não está mais aqui."
"E seria impresso continuamente desde então?"

"Sim. Ou impressa depois que chegamos aqui. Para nosso benefício." "Quanto tempo esses edifícios em miniatura tem? Mais do que sua caneta?"
"Eu vejo o que você quer dizer," Beisnor disse. "Não, eles não parecem se deteriorar rapidamente. Talvez eles não sejam impressões. Não vejo que isso faça muita diferença, pois eles poderiam ter sido mantidos em reserva durante todo esse tempo. Ponha de lado até ser necessário, até que algo nos moldes de nossa colônia se manifestou."

"Existe um microscópio aqui no assentamento?" "Claro." Belsnor assentiu.
"Babble tem um."
"Eu vou ver Babble, então." Seth Morley foi até a porta da câmara de briefing.
"Boa noite", disse ele, sobre seu ombro.
Nenhum deles respondeu, pois eles pareciam indiferentes a ele e ao que ele tinha dito.

"Será que eu vou ficar assim, daqui a algumas semanas?" ele perguntou a si mesmo.

Foi uma boa pergunta, e em pouco tempo ele teria a resposta. "Sim", disse Babble.
"Você pode usar o meu microscópio." Ele estava o pijama e chinelos e um roupão ersatz de lã listrada.

"Eu estava apenas indo para a cama. "

Ele viu Seth Morley trazer o edifício em miniatura." Ah, um daqueles. Eles estão por todo o lugar.... "

Sentando-se ao microscópio, Seth Morley cortando a pequena estrutura, rompeu o casco externo, em seguida, colocou o componente na lâmina para avaliação no microscópio. Ele usou a resolução de baixa potência, obtendo-se uma ampliação de 600x vezes. Fios intrincados. . . circuitos impressos, é claro, de uma série de módulos. Resistências, condensadores, válvulas. Uma fonte de alimentação: uma bateria de hélio ultraminiaturizado . Podia ser a peça giratória do tanque do canhão e que parecia ser o arco de germânio que serviu de fonte do feixe de energia. Não poderia ser muito forte, ele percebeu. Belsnor em certo sentido tinha razão: a saída, em ergs, deve ser muito pequena. Ele centrado no motor que levou o canhão enquanto se movia de um lado para outro. As palavras foram impressas no ferrolho que estava no tambor no mesmo lugar, ele se esforçou para lê-los - e viu, quando ele ajustou no foco fino do microscópio, uma confirmação do que ele mais temia.

FEITO NA TERRA 35082R

A construção tinha sido fabricada no planeta Terra. Ela não tinha sido inventada por uma super raça alienígena - não emanava das formas de vida nativas de Delmak-O. Tanta coisa para isso. Geral Treaton, ele disse para si mesmo severamente. É você, afinal, quem está nos destruindo. O nosso transmissor, o nosso receptor – e a exigência de que chegarmos a este planeta pela Noser. Foi você quem matou Ben Tallchief? Obviamente.

"O que você encontrou lá?" Babble perguntou.

"Eu ainda estou procurando", disse ele, "que o general Treaton é nosso inimigo e que não temos chance." Ele afastou-se do microscópio.

"Dê uma olhada..."

Babble colocou seu olho contra o olho na peça do microscópio. "Ninguém pensava que...", disse ele hoje.
"Nós poderíamos ter examinado um destes em qualquer altura durante os últimos dois meses. Simplesmente nunca nos ocorreu ". Ele desviou os olhos do microscópio, olhando hesitante para Seth Morley.

"O que vamos fazer?"

"A primeira coisa é coletar todos eles, trazer tudo para o assentamento lá fora, e

destruí-los."

"Isso significa que o edifício foi feito na Terra?"

"Sim". Seth Morley assentiu. É evidente que sim, pensou. "Somos parte de um experimento", disse ele.

"Temos que sair deste planeta", disse Babble. "Nós nunca vamos sair", disse Seth Morley.
"Tudo deve ser proveniente do edifício. Temos que encontrar uma maneira de destruí-lo. Mas eu não vejo como podemos fazer isso."

"Você quer rever seu relatório de autópsia em Tallchief?"

"Não tenho mais nada para continuar. Neste momento eu diria que ele provavelmente foi morto por uma arma que não sabemos nada sobre. Algo que gera quantidades fatais de histamina no fornecimento de sangue. Que traz no que parece ser respiração natural aparelhada-. Há uma outra possibilidade que você pode considerar. Poderia ser uma falsificação. Afinal, a Terra se tornou um hospital psiquiátrico gigante. "

"Há laboratórios de pesquisa militares lá. Aqueles altamente secretos. O público em geral não sabe sobre eles."

"Como você sabe sobre eles?"

Seth Morley disse: "Na Tekel UFARSlM, como biólogo marinho do kibutz, me relacionei com eles. É quando nós compramos armas."

Estritamente falando, isso não era verdade, ele tinha, realmente, apenas ouvido rumores. Mas os rumores o havia convencido.

"Diga-me," Babble disse, olhando para ele, "você realmente viu o Caminhante-na-Terra?"

"Sim", disse ele. "E eu conheci em primeira mão sobre os laboratórios de pesquisa secretos militares na Terra, por exemplo..."

Babble disse: "Você viu alguém. Eu acredito que sim. Alguém com quem você não sabia se aproximou e apontou algo que deve ter sido óbvio para você, a saber: que a Noser que você tinha escolhido não estava com defeito. Mas ele

esse estranho já tinha isso em mente.

Porque foi ensinado a você durante toda a sua infância - que, se um estranho vier até você e ofereceu uma ajuda não solicitada, aquele estranho tinha que ser uma manifestação da Divindade. Mas veja: o que você viu era o que você esperava ver. Você assumiu que ele era o Caminhante-na-Terra por causa do livro de Specktowsky que é praticamente universalmente aceito. Mas eu nunca aceitei isso.

"Você não aceitou?" Seth Morley disse, surpreso.

"Nem um pouco? Estranho - estranhos verdadeiros, os homens comuns - mostram-se e dão bons conselhos, a maioria dos seres humanos é bem-intencionada se eu tivesse visto por eu ter intervindo muito. Eu teria apontado que a sua nave não estaria quebrada. "

"Então você teria estado na posse do Caminhante-na-Terra, você teria temporariamente se virado e olhar e que aquilo não poderia acontecer a ninguém. Isso é parte do milagre. "

"Não existem milagres. Como Spinoza revelou á séculos atrás. Um milagre seria um sinal da fraqueza de Deus, como uma falha da lei natural.

Isso se houvesse um Deus ".

Seth Morley disse: "Você nos disse, mais cedo nesta noite, que viu o Caminhante-na-Terra sete vezes." A suspeita o encheu, o que pareceu uma inconsistência.

"E você viu o Intercessor também."

"O que eu quis dizer com isso," Babble disse suavemente, "é que eu encontrei situações da vida em que os seres humanos agiram como o Caminhante-na-Terra teria agido, se ele existisse. Seu problema é que de um monte de gente: ela se origina de nossa ter encontrado uma raça sencientes não-humanoide, alguns deles, aqueles que chamamos de "deuses", sobre o que chamamos de "Deus", muito superiores a nós como para nos colocar- - para exemplo - o papel que, digamos, que cães ou gatos têm de nós.

Para um cão ou um gato um homem é semelhante a Deus: ele pode se fazer de

deus-como coisas. Mas as quasi-biológicas, formas ultrassensíveis da vida sobre deus - são tanto os produtos da evolução biológica natural como somos todos nós.

Com o tempo, podem evoluir tão longe. . . ainda mais longe. Eu não estou dizendo que nós vamos, eu estou dizendo que nós podemos. "

Ele apontou o dedo determinado para Seth Morley.

"Eles não criaram o universo. Eles não são manifestações do Fabricante dos Homens. Tudo o que temos é o seu relato verbal que elas são manifestações da Divindade. Por que devemos acreditar nelas? Naturalmente, se lhes perguntar, "Você é Deus? Será que você fez o universo? " eles vão responder pela afirmativa. Nós faríamos a mesma coisa, os homens brancos, nos séculos XVI e XVII, que disseram aos nativos da América do Norte e do Sul exatamente a mesma coisa. "

"Mas o espanhol, o inglês e o francês eram colonos Eles tinham um motivo para fingir serem deuses. Como Cortez ele -..."

"As formas de vida sobre a chamadas de "mundo de deus" "têm um motivo similar."

"Como o quê?" Ele sentiu sua raiva maçante começando a brilhar.

"Eles são como santos contemplam;. Eles escutam nossas orações - se puderem buscá-los - e agem de forma a cumprir as nossas orações. Como fizeram, por exemplo, com Ben Tallchief. "

"Eles o mandaram aqui para morrer. Será mesmo?"

Que tinha sido gravemente incomodado, começando no momento em que pela primeira vez avistou o corpo morto e inerte do Tallchief.

"Talvez eles não sabiam", disse ele, desconfortável. "Afinal, Specktowsky aponta que a Divindade não sabe tudo. Por exemplo, ele não sabia que o Destruidor da Forma existia, ou que ele estaria acordado pelos anéis concêntricos de emanação que compõem o universo. Ou que o Destruidor da Forma iria entrar no universo e, portanto, tempo, e corromper o universo que a Fabricante dos Homens teria feito à sua imagem e semelhança, de modo que

não era mais sua imagem. "

"Assim como Maggie Walsh. Ela fala da mesma maneira." Dr. Babble latiu uma risada, curta e dura. Seth Morley disse:

"Eu nunca conheci um ateu antes. "

Na realidade ele tinha encontrado um, mas tinha sido a anos atrás." Parece muito estranho nesta época, quando temos a prova da Existência da Divindade. Eu posso entender que haja a disseminação do ateísmo em épocas anteriores, quando a religião foi baseada apenas na fé em coisas invisíveis. . . mas agora não são invisíveis, como Specktowsky indicou. "

"O Caminhante-na-Terra", disse sarcasticamente Babble ", é uma espécie de *anti-Persona-de-Porlock*. Em vez de interferir com um bom processo ou evento que ele... "

Babble bateu a porta da enfermaria a abriu e um homem estava ali, vestindo uma jaqueta de plástico macio trabalho, calças e botas de semi-couro...

Ele era moreno, provavelmente em seus trinta e tantos anos, com um rosto forte, as maçãs do rosto eram altas e seus olhos eram grandes e brilhantes. Ele carregava uma lanterna, que agora ele tinha desligado. Ele ficou ali, olhando para Babble e Seth Morley:

Não dizendo nada. Apenas em pé em silêncio e esperando. Seth Morley pensou, *Esse é um residente do assentamento que eu nunca vi* . E, em seguida, ele percebeu *a expressão de Babble, que Babble nunca havia visto ele*.

"Quem é você?" Babble disse com voz rouca. O homem disse em voz baixa e suave, "Acabei de chegar aqui na minha Noser. Meu nome é Ned Russell.

Eu sou um economista."

Ele estendeu a mão para Babble, que a aceitou reflexivamente. "Eu pensei que todo mundo já estivesse aqui", disse Babble. "Temos treze pessoas, isso é tudo que é suposto ser."

"Eu me candidatei a uma transferência e esse foi o destino. Delmak-O". Russell virou-se para Seth Morley, mais uma vez segurando a sua mão. Os dois homens se cumprimentaram.

"Vamos ver a sua ordem de transferência", disse Babble. Russell procurou no bolso do casaco.

"Este é um lugar estranho que vocês estão operando aqui. Quase sem luzes, o piloto automático inoperante. . . Eu tive que pousar e eu não sou tão acostumado a uma Noser. Eu a estacionei- com todas as outras, no campo na borda vaga. "
"Então agora nós temos dois pontos a levantar com Belsnor," disse Seth Morley. "A inscrição do artefato fabricado-na-Terra sobre o edifício em miniatura. E este homem."

Ele perguntou o que viria a ser o mais importante. No momento ele não podia ver claramente o suficiente antes de saber de uma maneira ou de outra. Algo para nos salvar, ele pensou, algo para nos condenar. Ela - a equação de tudo - poderia vir de qualquer lugar.

Na escuridão noturna Susie Smart descia por alguns graus na direção do alojamento de Tony Dunkeiwelt da. Ela usava um saltos altos e pretos - sabendo que o garoto gostava disso. Toc, toc.

"Quem é?" uma voz murmurou a partir de dentro.

"Susie". Ela tentou o botão. A porta estava destrancada. Então ela foi à frente, dentro no centro da sala, sentou-se com Tony Dunkelwelt de pernas cruzadas no chão na frente de uma única vela. Seus olhos, na luz fraca, estavam fechados; evidentemente ele estava em transe. Ele não mostrou nenhum sinal de percebê-la ou reconhecê-la, e ainda não tinha perguntado o nome dela.

"Está tudo bem, eu posso entrar?"

Seu estado de transe a preocupava. Neles, ele se retirava completamente do mundo regular. Às vezes, ele se sentava dessa forma por horas, e quando questionaram o rapaz sobre o que ele viu ele não dava nenhuma ou pouca resposta.

"Eu não quero me intrometer", disse ela, quando ele não respondeu. Em uma voz modulada individual, Tony disse:

"Seja bem-vinda."

"Obrigada", disse ela, aliviada. Sentando-se em uma cadeira de espaldar reto ela encontrou seu pacote de cigarros, acendeu um, recostou-se para o que ela sabia que seria uma longa espera. Mas ela não queria esperar. Cautelosamente, ela lhe chutou com a ponta de seu sapato salto alto.

"Tony?" ela disse. "Tony?" "Sim", disse ele.
"Diga-me, Tony, o que você vê? Um outro mundo? Você pode ver todos os deuses ocupados ocupados em fazer boas ações? Você pode ver o Destruidor da Forma ocupado? Como é que ele olha? "

Ninguém nunca viu o Destruidor da Forma exceto Tony Dunkelwelt. Ele tinha o princípio do mal só para ele. E foi essa qualidade assustadora sobre os transes do menino que a impedia de tentar interferir, quando ele estava em um estado de transe, ela tentou deixá-lo sozinho, a trabalhar seu caminho de volta a partir de sua visão de malignidade pura a sua normal e cotidiana responsabilidade.

"Não fale comigo", Tony resmungou. Ele tinha os olhos espremidos fechados, e seu rosto estava apertado e vermelho.

Disse ela. "Você deveria estar na cama. Você quer ir para a cama, Tony? Comigo, por exemplo?" Ela colocou a mão em seu ombro, por graus, ele deslizou para longe, até que ela estava segurando nada. "Você se lembra o que você disse sobre mim amar você porque você não é ainda um homem real? Você é um homem real. Será que eu não sei? Deixe a decidir-se para mim: eu vou te dizer quando você é um homem e quando você não está, se você acontecer para não ser. Mas até agora você foi mais do que um homem. Você sabia que uma garota de 18 anos pode ter sete orgasmos em um período de 24 horas? " Ela esperou ele responder, mas ele não disse nada.
"Isso é muito bom", ela disse. Tony disse extasiado:

"Não é uma divindade acima da Divindade. Aquele que abraça todos os quatro ?"

"Que quatro? Quatro o quê?"

"As quatro manifestações do Fabricante dos Homens, o ..." "Quem é o quarto?"
"O Destruidor da Forma."

"Quer dizer que você pode comungar com um deus que combina o Destruidor Forma com os outros três mas Tony isso não é possível... Eles são bons deuses e

o Destruidor da Forma é mau... " "Eu sei que...", disse ele em voz sombria.
"É por isso que eu vejo é tão perspicaz. Um deus-acima-do-deus, que ninguém pode ver, mas eu posso." Mais uma vez, por graus, que se voltaram para seu transe, ele parou de falar com ela.

"Como é que você pode ver algo que ninguém mais pode, e ainda chamá-lo de verdade?" Susie perguntou.

"Specktowsky não disse nada sobre essa tal super Deidade ... Eu acho que é tudo coisa da sua própria mente "

Ela sentiu cruz e frio, e o cigarro queimou seu nariz, tinha, ela tinha como de costume fumar muito.
"Vamos para a cama, Tony", disse ela vigorosamente, e apagou o cigarro. "Vamos." Ela se curvou, o tomou segurou-o pelo braço. Mas ele manteve-se inerte. Como uma rocha. O tempo passou. Ela conversava mais e mais com ele.

"Jesus!" disse ela com raiva. "Bem vai para o inferno com ele; Boa noite eu vou embora.". Levantando-se, ela caminhou rapidamente até a porta, abriu-a, que estava entreaberta.

"Nós poderíamos nos divertir muito, se nós fomos para a cama", disse ela tristemente.

"Há algo sobre mim que você não procura? Quer dizer, eu poderia mudar isso. E eu tenho lido, há várias posições que eu não conhecia. Deixe-me ensiná-las a você, elas soam como um monte de diversão ".

Tony Dunkelwelt abriu os olhos em, alerta, considerado seu estado. Ela não podia decifrar a expressão em seu rosto, e isso fez com que ela ficasse inquieta, ela começou a esfregar os braços nus e sentiu tremores.

"O Destruidor da Forma", Tony disse, "é absolutamente um não-Deus". "Eu percebo que..." ela disse.
"Mas" absolutamente não-Deus "é uma categoria de ser." "Se você disser isso, Tony."
"E Deus contém todas as categorias do ser. Por isso, Deus pode ser absolutamente não-Deus, que transcende a razão humana e a lógica.

Mas nós sentimos intuitivamente que seja assim. Você não? Você não preferiria

um monismo que transcende o nosso dualismo lamentável? Specktowsky era um grande homem, mas há uma estrutura maior monista acima do dualismo que ele previu. Há um Deus maior. "

Ele olhou para ela.

"O que te pensar sobre isso?", ele perguntou, um pouco timidamente. "Eu acho que é maravilhoso", disse Susie, com entusiasmo.
"Deve ser tão magnífico ter transes e perceber o que você percebe. Você deveria escrever um livro dizendo que o que Specktowsky diz é errado ..."

"Ele não está errado", disse Tony.

"Foi transcendido, ultrapassado pelo que vejo. Quando você chegar a esse nível, duas coisas opostas podem ser iguais. Isso é o que eu estou tentando revelar. "

"Você não poderia revelá-la amanhã?" ela perguntou, ainda tremendo e massageando seus braços nus.

"Eu estou com tanto frio e tão cansada e eu fiquei terrível pensando nessa maldita Mary Morley me rondando já esta noite, então vamos lá, por favor, vamos ir para a cama ".

"Eu sou um profeta", disse Tony.

"Como Cristo ou Moisés ou Specktowsky. Nunca serão esquecidos." Mais uma vez ele fechou os olhos. As fracas velas tremeluziam e quase saiu. Ele não percebeu.

"Se você é um profeta", Susie disse, "um milagre". Ela tinha lido no livro Specktowsky sobre isso, sobre os profetas que têm poderes milagrosos. "Prove para mim", disse ela. Ele abriu um dos olhos.
"Porque, você quer um sinal?" ele disse.

"Eu não quero um sinal. Eu quero um milagre."

"Um milagre", disse ele, "é um sinal. Tudo bem, eu vou fazer algo que te mostrarei." Ele olhou ao redor da sala, o rosto segurando um ressentimento profundamente arraigado. Ela tinha despertado nele agora, ela percebeu. E ele não gostou disso.

"Seu rosto está ficando preto", disse ela. Ele tocou a testa experimentalmente. "Está ficando vermelho. Mas a luz de velas não contém um espectro de luz completo de modo que parecesse preto. "

Ele deslizou a seus pés e caminhava com dificuldade sobre, esfregar a base de seu pescoço.

"Quanto tempo você estava sentado aí?", perguntou ela. "Eu não sei."
"Isso é certo? Você perde toda a noção do tempo." Ela tinha ouvido dizer isso. Essa parte de ficar sozinho havia impressionado ela.

"Tudo bem", disse ela, "transformar isso em uma pedra "

Ela tinha encontrado um pedaço de pão, um pote de manteiga de amendoim, e uma faca;. segurando o pedaço de pão, ela levou para ele, sentindo-se travessa.

"Você pode fazer isso?" Solenemente, ele disse:
"O oposto do milagre de Cristo." "Você pode fazer isso?"
Ele aceitou o pão dela, segurou-a com ambas as mãos, ele olhou para baixo para ele, seus lábios se movendo. Seu rosto começou a se contorcer todo, como se com um esforço tremendo. A escuridão cresceu, os olhos desapareceram e foram substituídos por botões impenetráveis das trevas. O pão virado de suas mãos, levantou-se até que pendia bem acima dele. . . torcido, tornou-se nebuloso, e então, como uma pedra, caiu para o chão. Como uma pedra? Ela ajoelhou-se para olhar para ele, perguntando se a luz da sala tinha a colocado em um transe hipnótico. O pedaço de pão tinha ido embora. O que estava no chão parecia ser uma pedra lisa grande, uma pedra de água caída, com laterais pálidas.
"Meu bom Deus ", disse ela, meio que em voz alta." Posso pegá-lo? É seguro? " Tony, com os olhos uma vez mais cheios de vida, também se ajoelhou e olhou para ele.
"O poder de Deus", disse ele, "está em mim, eu não fiz isso. Foi feito através de mim."

Pegando a pedra - era muito pesada - ela descobriu que estava quente e quase viva. Uma rocha animada, ela disse para si mesma. Como se fosse orgânica. Talvez não seja uma pedra real. Ela bateu contra o chão, sentiu forte o suficiente, e ele fez o barulho certo. É uma rocha, ela falou. É uma pedra!

"Posso ficar com ela?", perguntou ela. Seu temor tornou-se completo agora, ela olhou para ele, esperamos, disposto a fazer exatamente o que ele disse.

"Você pode tê-la, Suzanne," Tony disse em uma voz calma.

"Mas levante-se e volte para seu quarto. Eu estou cansado." Ele fez o som de cansado, e seu corpo inteiro caiu.

"Eu vou ver você de manhã no café da manhã. Boa noite."

"Boa noite", disse ela, "mas eu posso despir-lo e colocá-lo na cama, eu iria gostar disso."

"Não", disse ele. Ele foi até a porta e segurou-a aberta para ela.

"Kiss". Chegando até ele, ela se inclinou e beijou-o nos lábios. "Obrigado", disse ela, sentindo-se humilde.

"Boa noite, Tony. E obrigado pelo milagre."

A porta começou a fechar atrás dela, mas, habilmente, ela parou com o dedo em forma de cunha do sapato.

"Posso dizer a todos sobre isso? Quero dizer, não é este o primeiro milagre que você já fez? Se não sabem? Mas se você não quer que eles saibam eu não vou dizer a eles. "

"Deixe-me dormir", disse ele, e fechou a porta, ele bateu a porta em seu rosto e ela se sentiu um terror animal - isso era o que ela mais temia na vida: um homem bater a porta na sua cara. Instantaneamente, ela levantou a mão para bater, descobriu o pedra. . . ela bateu na porta com a pedra, mas não em voz alta, apenas o suficiente para deixá-lo saber como ela estava desesperada para voltar, mas não o suficiente para incomodá- lo se ele não quer responder. Ele não o fez. Nenhum som, não há movimento da porta. Nada, mas o vazio.

"Tony?" ela suspirou, pressionando o ouvido à porta. Silêncio. "Tudo bem", disse ela entorpecida; segurando a pedra andou cambaleando em da varanda em direção a seus próprios aposentos. A rocha desapareceu. Sua mão não sentiu nada.

"Droga", disse ela, sem saber como reagir. Onde ela está? No ar. Mas, então,

deve ter sido uma ilusão, ela percebeu. Ele me colocou em um estado hipnótico e me fez acreditar. Eu deveria saber que não era verdade. Um milhão de estrelas explodem em rodas de luz, bolhas de luz fria. Alguém veio por detrás e ela sentiu um grande pancada colidir na cabeça dela. "Tony", disse ela, e caiu no vazio esperando. Ela não pensou em nada, ela não sentiu nada. Ela só viu, viu o vazio quando ela absorveu o golpe, esperando abaixo e abaixo dela, quando ela caiu, como se ela descesse muitos quilômetros. Em cima de suas mãos e joelhos ela morreu. Sozinha na varanda. Ainda segurando o que não existia.

OITO

Glen Belsnor estava sonhando. Na escuridão da noite, ele sonhou sobre si mesmo, ele via a si mesmo como ele realmente era, um sábio e benéfico provedor. Felizmente ele pensou, eu posso fazer isso. Eu posso cuidar de todos eles, ajudá-los e protegê-los. Eles devem ser protegidos a todo custo, ele pensou eu consigo mesmo, meu sonho. Em seu sonho ele acompanha o cabo de conexão, aparafusado um disjuntor no lugar, tentei uma unidade serva-assistente. Um zumbido aumentou do mecanismo elaborado. Um campo gerado, á quilômetros de altura, subia em todas as direções. Ninguém pode passar que, o ele disse a si mesmo na satisfação, e alguns de seu medo começou a diminuir de distância. A colônia está segura e fui eu que fiz isso. Na colônia as pessoas se moviampara frente e para trás, vestindo longas túnicas vermelhas. E tornou-se meio-dia e, em seguida, tornou-se meio-dia por milhares de anos.

Ele viu, de repente, que tinha envelhecido. Cambaleante, com barbas esfarrapadas - as mulheres também - que se arrastavam fracas, da mesma maneira de um inseto. E alguns deles, viu, estavam cegos. Então nós não estamos seguros, ele percebeu. Mesmo com o campo em operação. Eles estão desaparecendo de dentro. Eles vão todos morrer de qualquer maneira.

"Belsnor!"

Ele abriu os olhos e sabia o que era. Cinza, a luz solar de manhã cedo filtrada através dos tons de seu quarto.

Sete da manhã, ele viu seu relógio de pulso. Ele levantou-se para uma posição sentada, empurrando as cortinas longe. O Ar gelado da manhã se voltando contra ele e ele tremeu.
"Quem é?" ele disse para os homens e mulheres que entram na sua sala. Ele fechou os olhos, fez uma careta, sentiu, apesar da emergência,os restos ranço de sono ainda agarrados a ele.

Ignatz Thugg, vestido de pijama alegremente decorado, disse em voz alta.

"Susie Smart."

E colocou seu roupão de banho, Belsnor se deslocou entorpecido em direção à porta.

"Sabe o que isso significa?" disse Wade Frazer?

"Sim", disse ele. "Eu sei exatamente o que isso significa."

Roberta Rockingham, tocar no canto de um pequeno lenço de linho para os olhos, disse:

"Ela era um espírito tão brilhante, sempre iluminando as coisas com a sua presença. Como alguém pode fazer isso com ela? "

Um rastro de lágrimas materializado em suas bochechas murchas. Ele fez o seu caminho em todo o composto, os outros agregados após ele, nenhum deles falou. Ali ela ficou, na varanda.

A poucos passos a partir de sua porta. Ele se curvou sobre ela, tocou seu pescoço. Estava absolutamente fria. Sem qualquer traço de vida. "Você examinou-a?" ele disse a Babble.

"Ela realmente está morta? Não há dúvida sobre isso?"

"Olhe para sua mão," disse Wade Frazer. Belsnor tirou a mão do pescoço da moça. Sua mão pingava sangue. E agora ele viu a massa de sangue em seus cabelos, próximo ao topo de seu crânio. Sua cabeça tinha sido quebrada por dentro.

"Tomando cuidado em revisar sua autópsia?" ele disse sarcasticamente a balbuciar.

E a sua opinião sobre Tallchief; que você se importa de mudar agora?" Ninguém falou. Belsnor olhou em volta, viu não longe, um pedaço de pão. "Ela deve ter levado isso", disse ele.
"Ela pegou isso de mim", disse Tony Dunkelwelt. Seu rosto empalidecera de choque, suas palavras eram quase inaudíveis. "

Ela saiu do meu último quarto á noite e fui para a cama. Eu não ia matá-la. Eu

nem sabia sobre isso até que ouvi o Dr. Babble e os outros gritando. "

"Nós não estamos dizendo, que foi você quem fez isso", Belsnor disse-lhe. Sim, ela costumava voar a partir de uma sala para outra à noite, ele pensou. Nós rimos dela e ela estava um pouco perturbada. . . mas ela nunca faz mal algum a ninguém. Ela era tão inocente como um ser humano pode chegar a ser, ela foi ainda inocente na sua própria maldade. O novo homem, Russell, aproximou-se. A expressão no rosto dele mostrou que ele também, mesmo sem conhecê-la, entendeu o que uma coisa horrível que fosse, que era um momento terrível para todos eles.

"E aí já viu, o que você veio fazer aqui ?" Belsnor disse-lhe duramente. Russell disse:

"Eu me pergunto se vocês podem conseguir ajuda através do transmissor na minha Noser. "

"Eles não são bons o suficiente", disse Belsnor.

"A rádio da Noser não envia o sinal que seja bom o suficiente." Ele se levantou com dificuldade, ouvindo seus ossos estalarem. São pessoas da Terra que estão fazendo isso, pensou ele, lembrando que Seth Morley e Babble haviam dito na noite passada quando Russell acabou de falar. Nosso próprio governo. Como se nós fossemos ratos em um *labirinto da morte*; roedores confinados com o adversário final, para morrer, um por um. Seth Morley acenou-lhe para um lado, longe dos outros.

"Tem certeza de que não quer lhes dizer algo? Eles têm o direito de saber quem é o inimigo. "

Belsnor disse:

"Eu não quero que eles saibam porque, como eu expliquei-lhe a sua moral está baixa o suficiente. Se eles soubessem que se tratava de gente da Terra que não seríamos capazes de sobreviver, eles iriam se fuder... ficariam *"loucos"*.

"Vou deixar isso para você", disse Seth Morley.

"Você foi eleito como o líder do grupo." Mas o seu tom de voz mostraram que ele discordava, e muito fortemente. Como ele teve na noite passada.

"Com o tempo..." disse Belsnor, aperto seus dedos longos e especialistas em torno do braço de Seth.

"Quando chegar o momento apropriado..."

"Ele nunca irá chegar...," disse Seth Morley, movendo-se um passo para trás. "Eles vão morrer sem saber."
Talvez, Belsnor pensou, seria melhor assim. Melhor se todos os homens, onde quer que estejam, morressem sem saber quem fez aquilo ou o porquê. De cócoras, Russell virou Susie Smart, ele olhou para ela e disse: "Ela certamente era uma garota bonita."
"Linda", Belsnor disse duramente ", mas maluca... Ela tinha um desejo sexual hiperativo:. Ela teve que dormir com todo homem que ela encontrasse... Agora podemos prosseguir sem ela. "

"Desgraçado", disse Seth Morley, seu tom feroz. Belsnor levantou as mãos vazias e disse:

"O que você quer que eu diga? Que nós não podemos passar sem ela? Que este é o fim? "

Morley não respondeu. Para Maggie Walsh, Belsnor disse:

"Faça uma oração." Era tempo para a cerimônia da morte, os rituais tão firmemente ligados a ele que mesmo que ele próprio não poderia nem imaginar uma morte sem ele.

"Dê-me alguns minutos," Maggie Walsh disse com voz rouca. "Eu - só não posso falar agora."

Ela recuou e virou as costas, ele a ouviu soluçando.
"Eu vou dizer isso", disse Belsnor, com fúria selvagem. Seth Morley disse:

"Eu gostaria de pedir permissão para ir em uma viagem exploratória fora do assentamento. E Russell quer ir conosco . "

"Por quê?" Belsnor disse. Morley disse em uma voz baixa e firme, "eu vi a versão em miniatura do edifício. Eu acho que é hora de enfrentar a coisa real. "

"Leve alguém com você", disse Belsnor. "Alguém que sabe o caminho de volta lá fora." "Eu vou com eles", Betty Jo Berm falou.

"Não, deve haver outro homem com eles", disse Belsnor. Mas, pensou ele, que é um erro para nós, não ficarmos juntos, a morte chega quando um de nós está deixado por si mesmo.

"Leve Frazer e Thugg, ambos, com você," ele decidiu.

"Assim como B.J." Isso seria dividir o grupo, mas nem Roberta Rockingham nem Bert Kosler eram fisicamente capazes de fazer tal viagem. Nem tinham ainda saído do acampamento. "Vou ficar aqui com o resto deles", disse ele.

"Acho que devemos ir armados", disse Wade Frazer. "Ninguém vai armado", disse Belsnor.
"Estamos em uma situação ruim o suficiente. Se você estiver armado vocês vão matar uns aos outros, seja acidentalmente ou intencionalmente."

Ele não sabia por que ele sentiu isso, mas intuitivamente sabia-se ser a ideia correta. Ele pensou em Susie Smart,. Talvez você estivesse morto por um de nós. . . aquele que é o agente da Terra com o General Treaton. Como no meu sonho, ele pensou.

O inimigo interno. Na era da deterioração e da morte. Apesar do campo de barreira em torno do acampamento. Isso, é o que meu sonho; estava tentando me dizer. Esfregando os seus olhos doloridos e avermelhados, Maggie Walsh disse:

"Eu gostaria de ir junto com eles." "Por quê?" Belsnor disse.
"Por que todo mundo quer deixar o acordo? Nós estamos mais seguros aqui." Mas seu conhecimento, e sua consciência da inverdade do que ele estava dizendo, encontrou seu caminho em sua voz, ele ouviu a sua própria insinceridade.

"Tudo bem", disse ele. "E boa sorte". Para

Seth Morley, ele disse,

"Tente trazer de volta uma daquelas moscas cantantes. A menos que você encontre alguma coisa melhor."

"Eu vou fazer o melhor que eu puder", disse Seth Morley. Virando-se, afastou-se de Belsnor. Aqueles que iam com ele começaram a se afastar, também.

Eles nunca vão voltar, Belsnor disse para si mesmo. Ele os viu partir e, dentro dele, de seu coração bateu golpes pesados, abafados, como se o pêndulo do relógio cósmico estivesse balançando para trás e para frente, para trás e para frente, dentro de seu peito oco. O pêndulo da morte.

Os sete deles marcharam ao longo da borda de uma crista baixa, a sua atenção fixada em cada objeto que viam. Eles conversavam muito pouco.

Nas desconhecidas colinas nebulosas espalharam-se, perdidos na grande onda de poeira. Líquenes verdes cresciam em todos os lugares, o solo era um piso emaranhado de plantas crescendo. O ar cheirava a vida orgânica complexa aqui. Um odor rico, complexo, nada parecido com que qualquer um deles tinha cheirado antes. Deligados na distância e nas grandes colunas de vapor levantou-se, gêiseres de água fervente forçando seu caminho através das rochas para a superfície. Um oceano estava muito distante, batendo na cortina invisível deriva de poeira e umidade. Eles chegaram a um lugar úmido. Limo quente, composta de água, sais minerais dissolvidos e celulose fungóide, banhada em seus sapatos. Os restos de líquenes e protozoários coloridos que engrossavam o limo de umidade escorrendo por toda parte, sobre as pedras molhadas como arbustos esponja. Abaixando-se, Wade Frazer pegou um organismo parecido com caracol unipedular. "Não é fake - isso está vivo é genuíno.".

Thugg estava segurando uma esponja que ele havia pescado a partir de uma pequena poça aquecida. "Este é artificial. Mas há esponjas como legítimos em Delmak-O. E estes são falsos, também. "

Desde que Thugg pegou na água uma criatura se contorcendo uma cobra com pernas curtas e grossas que goleou furiosamente. Rapidamente, Thugg removeu a cabeça; a cabeça saiu, e a criatura parou de se mover.

"A mecânica é totalmente uma engenhoca - vocês conseguem ver a fiação..."

Ele restaurou a cabeça, mais uma vez a criatura começou desengonçar e Thugg a jogou de volta na água e nadou animada afora.

"Onde está o Prédio?" disse Mary Morley. Maggie Walsh disse: "... ele parece mudar de local, a última vez que alguém o encontrou foi ao longo deste cume e passando os gêiseres. Mas provavelmente não será a próxima vez. "

"Nós podemos usar isso como uma fase inicial", Betty Jo Berm disse.

"Quando chegamos ao local onde ele foi passado podemos nos espalhar em várias direções. "Ela acrescentou:

"É uma pena não termos intercomunicadores com a gente. Eles seriam de muita ajuda."

"Isso é culpa do Belsnor", disse Thugg.

"Ele é nosso líder eleito, ele deveria pensar em detalhes técnicos como esse." Para Seth Morley, Betty Jo Berm disse:

"Você gosta dela aqui fora?"

"Eu não sei ainda." Talvez por causa da morte de Susie Smart sentiu repulsa por tudo o que viu. Ele não gosta da mistura de formas de vida artificiais com as verdadeiras: a mistura entre eles fez ele sentir como se toda a paisagem fosse falsa. . . como se, ele pensou, essas colinas no fundo, e que grande planalto para a direita, seriam como um mero pano de fundo pintado. Como se tudo isso, e nós mesmos - todos estão contidos em uma cúpula geodésica. E acima de nós homens Treaton na pesquisa, como cientistas inteiramente deformados das histórias de ficção, estivessem olhando para baixo para nós qundo nós caminhamos, as pequenas-criatura-sábias, ao longo de nossa maneira humilde.

"Vamos parar e descansar", disse Maggie Walsh, com o rosto sombrio e alongado ainda, o choque da morte de Susie tinha, para ela, não a desgastou em tudo.

"Eu estou cansado. Eu não tinha tomado qualquer café da manhã, e nós não trouxemos qualquer alimento com a gente. Esta viagem inteira deveria ter sido cuidadosamente planejada com antecedência. "

"Nenhum de nós estava pensando claramente," Betty Jo Berm disse com simpatia. Ela trouxe um frasco do bolso da saia, abriu-a, classificado entre os comprimidos e em um passado que encontrou foi satisfatório. "Você consegue engolir eles sem água?" Russell perguntou-lhe.
"Sim", ela disse, e sorriu.

"A *pillhead* pode engolir um comprimido em qualquer circunstância. " Seth

Morley disse Russell,
"Para BJ é pílulas." Ele olhou para Russell, perguntando como os outros, se este novo membro também tem um elo fraco em seu personagem? E se assim for, o que poderia ser?

"Eu acho que sei o que o Sr. Russell faz para..." Wade Frazer disse em sua voz um tanto desagradável, bajuladora.

"Ele tem, creio eu, a partir do que eu tenho observado sobre ele, uma obsessão por limpeza."

"Sério?" disse Mary Morley.

"Temo que sim", disse Russell e sorriu para mostrar os perfeitos, dentes brancos, como os dentes de um ator. Eles continuaram e chegaram, finalmente, perto de um rio. Parecia demasiado grande para atravessar; ficaram ali parados.
"Nós vamos ter que seguir o rio", disse Thugg. Ele fez uma careta.
"Eu estive nessa área, mas eu não vi nenhum rio antes."

Frazer riu e disse: "Essa é com você, Morley. Porque você é o biólogo marinho." Maggie Walsh disse, "Essa é uma observação estranha. Você quer dizer a paisagem se altera de acordo com nossa expectativa?"

"Eu estava fazendo uma piada", disse Frazer ofensivamente.

"Mas é uma ideia estranha," Maggie Walsh disse. "Você sabe, Specktowsky fala sobre nós como *sendo "prisioneiros de nossos próprios preconceitos e expectativas."* E que uma das condições do Curso da vida é permanecermos presos nas tendências da realidade ou quasi-realidade. Sem nunca ver a realidade como ela realmente é. "

"Ninguém vê a realidade como ela realmente é", disse Frazer.

"Como Kant provou. Espaço e o tempo são modos de percepção, falo isso como exemplo. Você sabia disso? "

E cutucou Seth Morley. Você sabia,disso biólogo marinho? "

"Sim", respondeu ele, embora na verdade ele nunca tinha nem sequer ouvido falar sobre Kant, muito menos lê-lo.

"Specktowsky diz que finalmente podemos ver a realidade como ela é", Maggie Walsh disse.

"Quando o Intercessor nos libertar do nosso mundo e da nossa condição. Quando o véu da Maldição for levantado acima de nós, por meio dele. "

Russell falou.

"E às vezes, mesmo durante a nossa vida física, temos vislumbres momentâneos disso."

"Só se o Intercessor levantar o véu para nós", Maggie Walsh disse. "True", Russell admitiu.
"De onde você é?" Seth Morley perguntou a Russell. "A partir de Alpha Centauro 8."
"É um longo caminho a partir daqui," disse Wade Frazer.

"Eu sei". Russell assentiu. "É por isso que eu cheguei aqui tão tarde. Eu fiquei viajando por quase três meses."

"Então você foi um dos primeiros a conseguir a transferência", Seth disse Morley.

"Muito antes de mim."

"Muito antes de qualquer um de nós", disse Wade Frazer. Ele contemplou Russell, que estava de cabeça e ombros acima dele.

"Eu me pergunto por que um economista seria bem-vindo aqui. Não há economia no planeta. "

Maggie Walsh disse: "Não parece haver nenhum uso pra qualquer um de nós que possa colocar as nossas capacidades as nossas competências, a nossa formação -. Elas não parecem matéria pra isso aqui. Eu não acho que fomos selecionados por causa delas. "

"Obviamente", disse Thugg.

"Isso é tão óbvio para você?" Betty Jo disse-lhe.

"Então o que você acha que tipo a base da seleção foi feita?" "Como Belsnor diz. Nós somos todos desajustados".
"Ele não diz que somos desajustados," disse Seth Morley. "Ele diz que somos fracassados."
"É a mesma coisa", disse Thugg.

"Nós somos os restos da galáxia. Belsnor está certo, pelo menos desta vez."
"Não me inclua, quando você diz isso," Betty Jo disse.
"Eu não estou disposta a admitir que eu faço parte da *"escória do universo"* ainda. Talvez amanhã. "

"Quando nós morrermos", Maggie Walsh disse, meio para si mesma, "que caia no esquecimento. Um esquecimento em que já existe ... um dos quaissó a Divindade pode nos salvar."

"Então nós temos a Divindade tentando nos salvar", disse Seth Morley, "e o General Treaton tentando nos..." Ele parou, ele percebeu que havia falado demais.

Mas ninguém percebeu.

"Essa é a condição básica da vida de qualquer maneira", Russell colocou, em sua voz, neutra e suave.

"A dialética do universo. Uma força nos puxando para baixo até a morte: o Destruidor da Forma em todas as suas manifestações. Então a Divindade em Suas três manifestações. Teoricamente sempre no nosso cotovelo. Certo, Miss Walsh? "

"Não teoricamente." Ela balançou a cabeça.

"Na verdade". Betty Jo Berm disse calmamente: "Lá está o Edifício ."
Então, agora ele viu. Seth Morley protegeu os olhos contra o sol do meio-dia, e espiou. Cinza e grande, ele se levantou no limite de sua visão. Quase um cubo. Com pináculos ímpares. . . provavelmente com fontes de calor. De máquinas e atividade por dentro. Uma nuvem de fumaça pairava sobre ele e ele pensou, É uma fábrica.

"Vamos", disse Thugg, começando nessa direção. Eles marcharam dessa forma, amarrado em um arquivo desigual.

"Não está ficando mais perto?", disse Wade Frazer atualmente, com escárnio jejuno.

"Andem mais rápido, então," Thugg disse com um sorriso.

"Isso não vai ajudar." Maggie Walsh parou, ofegante. Círculos de suor escuro eram visíveis em torno de suas axilas.

"Sempre é assim. Você caminha e caminha e ele recua e recua. "

"E você nunca chega muito perto", disse Wade Frazer. Ele também tinha parado de andar, ele estava ocupado vendo um tronco, parecido com um jacarandá maltratado. . . usando com ele, Seth Morley notou, um dos piores e mais fortes troncos que existem. O cheiro dele, como o tronco queimado em queima irregular, contaminou o ar natural.

"Então o que vamos fazer?" Russell disse.

"Talvez você possa pensar em alguma coisa", disse Thugg. "Talvez se a gente fechar os olhos e caminhar em torno de um pequeno círculo nós vamos nos encontrar em pé ao lado dele. "

"Enquanto nós ficamos aqui", disse Seth Morley, protegendo os olhos e olhando ", que se aproxima." Ele continuou positivo. Ele poderia escolher todas as torres, agora, e do manto de fumaça acima dela parecia ter levantado. Talvez não seja uma fábrica, afinal de contas, ele pensou. *Se ele chegasse apenas um pouco mais perto, talvez eu possa dizer.* Ele olhou assim por diante, os outros, atualmente, fez o mesmo. Russell disse reflexivamente, "É um fantasma. Uma projeção de algum tipo. A partir de um transmissor

localizado, provavelmente, dentro de uma milha quadrada de nós. Um muito eficiente transmissor de vídeo, moderno. . .mas você ainda pode ver uma ligeira variação de imagem. "

"O que você sugere, então?" Seth Morley perguntou ele.

"Se você estiver certo, então não há razão para tentar chegar perto dele, já que ele não está lá. "

"Ele está em algum lugar...", Russell corrigiu.

"Mas não nesse ponto. O que estamos vendo é uma farsa. Mas há uma construção real e provavelmente não está muito longe. "

"Como você pode saber isso?" perguntou Seth Morley. Russell disse:

"Eu estou familiarizado com o método Interplan Oeste de composição de chamariz . Esta é uma transmissão ilusória na existência de enganar aqueles que sabem onde há um Edifício. Quem esperar para encontrá-lo. E quando eles vêem isso, eles acho que eles têm. Isto não é para alguém que não sabe que existe um Edifício em algum lugar por aqui. "

Ele acrescentou:

"Isso funcionou muito bem na guerra entre a Interplan do Ocidente e os cultos do guerreiro de Rigel 10. Mísseis Rigelianos zerados com ilusórios complexos industriais uma e outra vez. Você vê, este tipo de projeção mostrando nas telas de radar e através de varreduras computadorizadas de sondas por scanner. Ele tem uma espécie de base semi-material, estritamente falando, não é bem uma miragem ".

"Bem, você sabe," Betty Jo Berm disse.

"Você é um economista; você estaria familiarizado com o que aconteceu com complexos industriais durante uma guerra. "

Mas ela não pareceu convencida.

"É por isso que recua?" Seth Morley perguntou ele. "À medida que nos aproximamos?"
"Isso é como eu fiz a sua composição", disse Russell. Maggie Walsh disse-lhe: "Diga-nos o que fazer."
"Vamos ver." Russell suspirou, ponderou. Os outros esperavam. "O Edifício real poderia estar em qualquer lugar. Não há como rastreá-lo de volta o fantasma, se houvesse, o método não teria funcionado. Eu acho que...". Ele apontou.

"Tenho a sensação de que o planalto lá é ilusório. A sobreposição com alguma coisa, resultando em uma alucinação negativa para quem vem naquela direção ", explicou,

"*Uma alucinação negativa* - quando você não vê algo que realmente está lá ".

"Tudo bem", disse Thugg. "Vamos de cabeça para o planalto."
"Isso significa que iremos atravessar o rio", disse Mary Morley. Para Maggie Walsh, Frazer disse,

"O Specktowsky não disse nada sobre caminhar sobre as águas? Seria útil, agora. O rio parece muito profundo para mim, e nós já decidimos que não poderíamos ter a chance tentar atravessá-lo. "

"O rio pode não estar lá também", disse Seth Morley.

"Ele está lá", disse Russell. Ele caminhou em direção a ele, parou em sua borda, se abaixou e retirou um punhado temporário de água.

"Sério", Betty Jo Berm disse, "não Specktowsky não disse nada sobre andar sobre as águas?"

"Isso pode ser feito", Maggie Walsh disse, "mas apenas se a pessoa ou as pessoas estiverem na presença da Divindade. A Divindade teria que levá-lo - ou leva-los- do outro lado, caso contrário eles afundariam e se afogariam ".

Ignatz Thugg disse:

"Talvez o Sr. Russell seja a Divindade." Ele perguntou para Russell:
"Você é uma manifestação da Divindade? Venho aqui para nos ajudar ? Você é, especificamente, o Caminhante-na-Terra? "

"Não,e digo isso sem medo," Russell disse em sua voz, razoável, neutra. "Leve-nos através da água", disse-lhe Seth Morley.
"Eu não posso", disse Russell. "Eu sou um homem como você." "Tente", disse Seth Morley.
"É estranho", disse Russell, "que você acha que eu sou o Caminhante-na-Terra. Isso já aconteceu antes. Provavelmente por causa da existência nômade que eu levo. Eu estou sempre aparecendo como um estranho, e se eu não fizer alguma coisa errada - o que é raro - alguém começa então, com a brilhante ideia de que eu sou a terceira Manifestação da Divindade. "

"Talvez você seja", disse Seth Morley, examinando-o atentamente, ele tentou lembrar como o Caminhante o tinha olhado quando ele tinha se revelado voltando ao Tekel UFARSlM. Houve pouca semelhança. E, no entanto - a intuição ímpar, até certo ponto, permaneceu com ele. Tinha de chegar a ele sem

nenhum aviso: no momento em que ele tinha aceitado Russell como um homem comum e, em seguida, todos de uma vez ele sentiu-se na presença da Divindade. E demorou, mas não completamente foi embora.

"Eu saberia se eu fosse uma de suas Manifestações...", Russell apontou. "Talvez você não saiba," Maggie Walsh disse.
"Talvez o senhor Morley esteja certo." Ela, também, analisou Russell, que parecia agora um pouco constrangido.

"Se você é", disse ela, "nós eventualmente saberemos,." "Você já viu o Caminhante?" Russell perguntou-lhe. "Não."
"Eu não sou ele", disse Russell.

"Vamos nadar na maldita água e ver se podemos chegar do outro lado", disse Thugg impaciente.

"Se for muito profunda, *então vão para o inferno* com isso tudo, nós vamos voltar. Aqui vou eu..."
Ele caminhou em direção ao rio e nele, as pernas desapareceram na água cinza azulada e opaca ele continuou e, aos poucos, os outros o seguiram. Eles chegaram ao outro lado sem problemas. Por todo o rio que permaneceu raso.

Como o sentimento decepcionou a seis deles - e Russell - estavam juntos, com a água batendo em suas roupas. Ela havia chegado até a sua cintura e não mais.

"Ignatz Thugg", disse Frazer.

"A Manifestação da Divindade. Preparou os rios fortes e tufões de batalha. Eu nunca havia imaginado."

"Está acima da sua capacidade", disse Thugg. Para Maggie Walsh, Russell disse de repente: "Ore".
"Para quê?"

"Para que o véu da ilusão suba, para expor a realidade por baixo." "Posso fazê-lo em silêncio?", perguntou ela. Russell assentiu.
"Obrigada", disse ela, e virou as costas ao grupo, ela ficou por um tempo, de mãos cruzadas, a cabeça inclinada, e então ela se virou.

"Fiz o melhor que pude", ela os informou-. Ela parecia feliz, agora, Seth Morley

notou. Talvez, temporariamente, ela tinha esquecido de Susie Smart. Uma pulsação enorme pulsava nas proximidades.

"Eu posso ouvi-la", Seth Morley disse, e sentiu medo. Um medo enorme, instintivo.

A cem metros de distância uma parede cinza subia até a névoa do céu ao meio-dia. Batendo, vibrando, a parede rangendo como se estivesse viva. . . enquanto que, acima dele, torres esguichavam resíduos na forma de nuvens escuras. Outros resíduos, a partir de tubos enormes, borbulhavam no rio. Gorgolejava e borbulhava e nunca cessou. Haviam encontrado o *Edifício*.

NOVE

"Portanto, agora podemos vê-lo", disse Seth Morley.
Por último. Ele faz um barulho, pensou ele, como milhares de bebês cósmicos caindo de um interminável número de tampas de panelas gigantes em uma pista de concreto titânica. O que eles estão fazendo lá? ele perguntou a si mesmo, e avançou para a frente da parede da estrutura, para ver o que estava escrito sobre a entrada.

"Barulhento, não é?" Wade Frazer gritou.

"Sim", disse ele, e foi incapaz de ouvir sua própria voz sobre a raquete estupenda do Edifício. Ele seguiu uma estrada pavimentada que o conduziu ao longo do lado da estrutura, os outros depois dele, alguns deles tapando os ouvidos. Agora ele saiu na frente, protegeu seu olhos e olhou para cima, com foco na superfície elevada acima das portas fechadas do deslizamento.

ADEGA

Tanto barulho por causa de um estabelecimento vinícola? ele se perguntou. Isso não faz nenhum sentido. Uma pequena porta trazia um cartaz dizendo: entrada dos Clientes ao vinho e sala de degustação de queijos. Santa Fumaça, disse para si mesmo, o pensamento de queijo deriva por sua mente e polimento toda a brilhante parte de sua atenção consciente. Eu deveria ir, ele disse para si mesmo. Aparentemente, ele é livre, embora eles gostem que você compre, um par de garrafas antes de sair. Mas você não precisa. É muito ruim, ele pensou, pena que Ben Tallchief não esteja aqui. Com o seu grande interesse em bebidas alcoólicas que constituiria, para ele, uma descoberta fantástica.

"Espere!" Maggie Walsh o chamou de trás dele. "Não vá!"
Sua mão na porta dos clientes, ele meio que se virou, querendo saber qual era o problema.

Maggie Walsh espreitou para dentro do esplendor do sol e viu misturadas com os seus raios extremamente fortes, um vislumbre de palavras. Ela traçou as letras com o dedo, tentando estabilizá-los.

"O que isso quer dizer?" ela perguntou a si mesma. Que mensagem é que tem para nós, com tudo o que anseiam saber?

WITTERY

"Espere!" ela chamou por Seth Morley, que estava com a mão sobre uma pequena porta marcada: a entrada dos Clientes.

"Não vá!"

"Por que não?" ele gritou de volta.

"Nós não sabemos o que é!" Ela chegou sem fôlego ao lado dele. A grande estrutura brilhava à luz do sol móvel que derramado e driblou sobre suas superfícies superiores. Como se alguém pudesse subir em uma única partícula, ela disse para si mesma saudosamente. Um transportador auto universal: fez parte desse mundo, em parte do próximo. *Wittery.* Um lugar onde o conhecimento é acumulado? Mas fez muito ruído para ser um livro e fita e depósito de microfilmes. Onde conversas espirituosas acontecem? Talvez a essência da inteligência do homem estivesse sendo destilada lá dentro, ela pode encontrar-se imersa no espírito do Dr. Johnson, de Voltaire. Mas conhecer não significa ter bom humor. Significava perspicácia. Significava a forma mais fundamental da inteligência acoplada com uma certa quantidade de graça.

Mas, sobretudo, a capacidade dos homens de possuir o conhecimento absoluto.

Se eu entrar lá, pensou, vou aprender tudo que o homem pode conhecer neste interstício de dimensões.

Eu devo ir lá dentro ela correu até Seth Morley, balançando a cabeça. "Abra a porta", disse ela.
"Temos de ir para dentro do wittery; temos que aprender o que está lá. "

Divagando depois deles, em relação à sua agitação com ironia distinta, Wade

Frazer havia percebido a lenda escrita acima das grandes portas fechadas, do Edifício. No começo ele ficou perplexo. Ele conseguiu decifrar as letras e assim tornar a palavra. Mas ele não teve a mais enevoada noção quanto ao significado da palavra.

"Eu não entendo", disse a Seth Morley e o fanático religioso da colônia, a Mag Hag. Fez um grande esforço, uma vez mais para ver, perguntando se o seu problema estava em uma ambivalência psicológica, talvez em algum nível mais baixo que ele realmente não deseja saber o que as letras escritas significavam. Então, ele estava incompleto, para frustrar suas próprias manobras.

STOPPERY

Aguarde, ele pensou. Eu acho que sei o que é um Stoppery é. Ele é baseado no Celtico, creio eu. A palavra de dialeto único compreensível para alguém que tem uma rede vasta e ampla liberal, humanista informações à sua disposição. Outras pessoas iriam andar para a direita. É isso, ele pensou, um lugar onde as pessoas dementes são presas e suas atividades reduzidas. Em certo sentido, é um sanatório, mas vai muito mais longe vai além disso. O objetivo não é curar o doente e, em seguida, devolvê-los à sociedade- provavelmente tão maléficos como sempre foram – mas fechar a porta final sobre a ignorância do homem e da loucura. Aqui, neste ponto, as preocupações dementes dos mentalmente psicopatas chegam a um fim; eles param, com a palavra escrita e a leem.

Eles - os doentes mentais que vêm aqui - e não são devolvidos à sociedade, eles estão em silêncio e não sentem dor e são postos para dormir. Que, em última instância, deve ser o destino para todos os que são doentes incuráveis. Seus venenos não devem continuar a contaminar a galáxia, disse para si mesmo. Graças a Deus existe um lugar como este, me pergunto por que não foi notificado de que disso nos jornais do comércio. Eu devo ir, ele decidiu. Eu quero ver como eles funcionam. E vamos descobrir o que sua base jurídica é, lá permanecer, após tudo, o problema pegajoso das autoridades não-médicas - se eles pudessem ser chamados - para intervir e bloquear o processo de stoppery.

"Não vá!" ela gritou para Seth Morley religiosa maluca Maggie Baggie.

"Isto não é para você, provavelmente é confidencial Sim. Você entende..?"

Ele apontou para a legenda na porta de alumínio pequena, lia-se: Entrada somente para o pessoal qualificado.

"Eu posso ir lá dentro!" ele gritou com eles apesar do barulho ", mas você não pode! Você não está qualificado!" Tanto Maggie Baggie Haggie quanto Seth Morley olhou para ele de uma forma assustada, mas parados. Ela passou por eles.

Sem dificuldade, Mary Morley tendo percebido a escrita sobre a entrada do largo edifício cinzento .

WITCHERY

Eu sei o que ela significa, ela disse para si mesma, mas eles não o sabem. A witchery é um lugar onde o controle de pessoas é exercido por meio de fórmulas e encantamentos. Aqueles que governam são mestres por causa de seu contato com a witchery e suas cervejas, e suas drogas.

"Eu vou entrar lá", disse ela ao seu marido. Seth disse: "Espere um minuto.
Apenas segure."
"Eu posso ir", disse ela, "mas você não quer ir lá eu sei que eu não quero que você me pare,.... Saia do caminho"

Ela parou diante da pequena porta, lendo as letras de ouro que aderiram ao vidro. Câmara introdutória aberta a todos os visitantes qualificados, a porta de leitura. Bem, isso significa que eu, ela pensou. Ele está falando diretamente para mim. Isso é o que eu entendo por "qualificado".

"Eu vou com você", disse Seth. Mary Morley riu. Você vai comigo? Divertido, ela pensou, ele pensa que vai recebê-lo na witchery. Um homem. Isto é só para as mulheres, ela disse para si mesma; não há bruxas do sexo masculino. Depois que eu fui lá, ela percebeu, eu vou conhecer as coisas pelas quais eu posso controlar ele, posso fazer dele o que ele deveria ser, ao invés do que ele é. Assim, em um sentido que eu estou fazendo isso por causa dele. Ela estendeu a mão para a maçaneta da porta.

Ignatz Thugg de pé para um lado, rindo para ver suas travessuras. Eles uivavam e baliam como porcos. Sentia-se como andando para cima e furando-os, mas

quem se importava? Eu aposto que eles fedem quando você chegar bem perto deles, disse a si mesmo. Eles parecem tão limpos e debaixo eles fedem. Que bosta de lugar é esse ? Ele apertou os olhos, tentando ler as letras bruscas.

HIPPERY HOPPERY

Hey, ele disse a si mesmo. Grandioso, é o que as pessoas tem feito, pessoas que hop em animais para fazer você ja sabe o que. Eu sempre quis assistir a um cavalo e uma mulher fazerem isso juntos, eu aposto o que eu posso ver que o que há lá dentro. Sim, eu realmente quero ver que, para que todos possam assistir isso. Eles mostrar tudo muito bem lá dentro, e como isso realmente é. E haverá pessoas reais observando com quem eu estou conversando. Não são como Morley e Walsh e Frazer usando palavras fedorentas por tanto e tanto tempo que soam como se fossem peidar. Eles usam palavras, para fazer parecer que seu cocô não fede. Mas eles não são diferentes de mim. Talvez, pensou, eles têm bundas gordas, pessoas como Babble, que se tornam comos cães grandes. Eu gostaria de ver algumas dessas pessoas peidorreiras chamarem lá longe, eu gostaria de ver a Walsh *engatada* por um grande cão dinamarquês pela primeira vez na vida. Ela provavelmente adoraria isso. Isso é o que ela realmente quer da vida, ela provavelmente sonha com isso.

"Saia do caminho", disse ele para Morley e Walsh e Frazer.

"Você não pode ir lá. Olhe para o que você está dizendo." Ele apontou para o palavras pintadas em ouro elegante na janela de vidro da porta pequena. Somente para os membros do clube.

"Eu posso ir", ele disse, e estendeu a mão para a maçaneta.
Indo rapidamente para a frente, Ned Russell se interpôs entre eles e a porta. Ele olhou para o edifício de classe um, viu em seguida, seus desejos e vários rostos separados e intensos, e ele disse:

"Eu acho que seria melhor se nenhum de nós entrasse aí dentro" "Por quê?"
Seth Morley, disse, visivelmente desapontado.
"O que poderia ser prejudicial em ir para a sala de degustação de uma vinícola?" "Não é uma vinícola", Ignatz Thugg disse, e riu com alegria.
"Você leu isso errado, você tem medo de admitir que isso realmente é." Ele

gargalhou mais uma vez.
"Mas eu sei."

'"Uma Adega'!" Maggie Walsh exclamou.

"Não é uma adega, é um simpósio da realização do maior conhecimento do homem. Se formos lá vamos seremos purificados por Deus perante os homens e Deus. " "É um clube especial para certas pessoas só isso", disse Thugg. Frazer disse, com um sorriso malicioso.
"Não é incrível, as pessoas vão detalhando um esforço inconsciente para bloquear essa coisa de encarar a realidade. Não é, Russell? "

Russell disse: "Não é seguro lá dentro. Para qualquer um de nós." Agora eu sei o que é, disse para si mesmo, e eu estou certo.
Devo levá-los – incluindo eu mesmo – devo ir para bem longe daqui.

"Vamos", disse a eles, com força e firmeza. Ele permaneceu lá, não se mexeu. Com parte de sua energia desbotada.

"Você acha mesmo?" disse Seth Morley. "Sim", disse ele. "Eu acho que sim." Para os outros, Seth Morley disse: "Talvez ele esteja certo."

"Você realmente acha isso, Sr. Russell?" Maggie Walsh disse com voz embargada. Eles retiraram-se da porta. Ligeiramente. Mas o suficiente.

Esmagado, Ignatz Thugg disse:

"Eu sabia que eles parar com isso. Eles não querem que alguém tenha quaisquer retrocessos na vida. É sempre neste sentido "

Russell não disse nada, ele estava lá, bloqueando a porta, e esperando pacientemente. Todos de uma vez juntamente com Seth Morley perguntaram:

"Onde é que Betty Jo Berm está ?

"Deus misericordioso, Russell pensava, eu esqueci dela. Eu esqueci de assistir. Ele se virou rapidamente e, protegendo os olhos, olhou para trás por onde eles tinham vindo. De volta ao rio do meio-dia iluminado.

Ela tinha visto de novo o que ela tinha visto antes. Cada vez que ela via a Construção *(Edifício)* que claramente com a palavra escrita na grande placa de

bronze colocada corajosamente acima da entrada central.

MEKKISRY

Como linguista, ela tinha sido capaz de traduzi-lo na primeira vez. *Mekkis*, a palavra Hitita para poder, tinha passado para o Sânscrito, em seguida, em grego, latim, e por último para o Inglês moderno no sentido de *máquina* ou *mecânica*. Este foi o lugar negou ela, ela não podia vir aqui, como o resto deles pode. Eu gostaria de ser morta, ela disse para si mesma. Aqui era a fonte do universo. . ., era pelo menos, como ela entendia. Ela entendia com a teoria Specktowsky literalmente verdadeira de círculos concêntricos dos alargamentos de emanação. Mas, para ela, não respeito a nenhuma divindade, ela entendeu como uma declaração de fato material, sem os aspectos transcendentais. Quando ela tomou uma pílula rosa ela levantou-se, por um breve momento, em um elevado círculo, menor de maior intensidade e concentração de energia. Seu corpo pesava menos, sua capacidade, seus movimentos, sua animação -, tudo funcionava como se fosse movido por um combustível melhor. Eu me sinto melhor, como se eu tivesse tomado gasolina aditivada, ela disse para si mesma ela se virou e caminhou a distância do edifício, em direção ao rio. Eu sou capaz de pensar mais claramente, não estou anuviou como estou agora, caída sob uma dom estranho. A água vai ajudar, ela disse para si mesma. Porque na água você não tem mais que apoiar o seu corpo pesado, você não será levantado por *mekkis* maiores, mas você não se importa, a água apaga tudo. Você não está pesada, você não está clara. Você não está mesma aí. Eu não posso continuar arrastando meu corpo pesado em todos os lugares, ela disse para si mesma. O peso é muito. Eu não posso suportar a ser puxada para baixo por mais tempo, tenho de ser livre. Ela entrou em águas rasas. E saiu, em direção ao centro. Sem olhar para trás. A água, pensou, já havia dissolvido todas as pílulas que ela carregava, pois eles se foram para sempre. Mas eu já não tenho qualquer necessidade deles. Se eu pudesse introduzir o *Mekkisry.* . . talvez, sem este corpo, eu consigo, ela pensou. Há de ser refeito. Há de cessar, e então começar tudo de novo. Mas eu vou partir de um ponto diferente. Eu não quero ir de novo onde eu já fui, ela disse a si mesma. Ela podia ouvir o rugido vibrando do *Mekkisry* atrás dela. Os outros estão lá agora, ela percebeu. Por que, perguntou-se, é este o caminho?

Por que eles vão onde eu não posso ir? Ela não sabia. Mas pra ela, isso não mais importava.

"Lá está ela," Maggie Walsh disse, apontando. Sua mão tremia.

"Você não consegue vê-la?" Ela quebrou em movimento, descongelando, ela correu em direção ao rio. Mas antes que ela chegasse,Russell e Seth Morley passaram por ela, deixando-a para trás. Ela começou a chorar, parou de correr e ficou ali, olhando através de pedaços de fragmentados de lágrimas como cristal quando Thugg e Wade Frazer com Seth Morley e Russell, os quatro homens, e com Mary Morley se arrastando atrás deles, rapidamente entrando para dentro do rio, em direção ao objeto escuro à deriva ao longe ligeiramente do lado oposto do rio. Chegando lá, ela os viu a carregarem o corpo de Betty Jo da água até a terra.

Ela está morta, ela percebeu. Enquanto estávamos discutindo sobre ir para o *Wittery.* Droga, pensou entrecortada. Então, parando, ela fez seu caminho em direção a cinco deles que agora se ajoelhou em torno do corpo de B. J, revezando-se em fazer o boca-a-boca. Ela chegou até eles. Parou.

"Alguma chance?" ela disse. "Não", disse Wade Frazer.
"Droga", ela disse, e sua voz saiu rouca e falhada. "Por que ela fez isso? Frazer, você sabe?"
"Algum tipo de pressão que é construída ao longo de um longo período de tempo", disse Frazer.

Seth Morley fitou-o com violência flamejante em seus olhos. "Seu idiota", disse ele. "Seu idiota bastardo estúpido."
"Não é minha culpa que ela morreu", Frazer disse ansiosamente.

"Eu não tinha testado o aparelho para dar a alguém uma verdade completa do exame, se eu tivesse o que eu queria eu poderia ter descoberto e tratado suas tendências suicidas ".

"Podemos levá-la de volta para o assentamento?" Maggie Walsh disse, numa voz de lágrimas aflita, ela encontrou-se quase incapaz de falar.

"Se quatro homens pudessem levá-la..."

"Se pudéssemos faze-la flutuar até o rio", Thugg disse, "seria muito menos

trabalho. Pelo rio cerca de metade do tempo é cortado."

"Não temos nada para fazer-la flutuar sobre o rio", disse Mary Morley. Russell disse:

"Quando estávamos atravessando o rio, vi o que parecia ser uma jangada. Eu vou te mostrar. "

Ele chamou-os para segui-lo até a margem do rio. Lá estava ela, presa à imobilidade por uma extrusão do rio. Estava ligeiramente ondulada da atividade da água, e Maggie Walsh pensou, Parece até como se a jangada quase estivesse aqui para esta finalidade. Pra esta razão: levar um de nós que morreu de volta para casa.

"É a jangada do Belsnor", Ignatz Thugg disse.

"Isso mesmo", disse Frazer, puxando sua orelha direita.

"Ele disse que ele estava construindo uma jangada em algum lugar por aqui. Sim, você pode ver como ele criticou os registros junto com pesados cabos elétricos. Gostaria de saber se está bem montada o suficiente para ser segura. "

"Se Glen Belsnor construiu," Maggie disse ferozmente, "então é segura. Coloque-a sobre ela." E em nome de Deus, seja gentil, ela disse para si mesma. Sejam reverente. O que você está carregando é santo. Os quatro homens, grunhindo, instruindo um ao outro como o que fazer e como fazê-lo, conseguiram a última parte para mover o corpo de Betty Joe Berm para a jangada feita por Belsnor. Ela estava virada para cima, as mãos colocadas em cima de seu estômago. Seus olhos mortos fixos no céu ao meio-dia. A água escorria de seu corpo imóvel, e seu cabelo parecia com o de Maggie como uma colmeia preta de vespas que tinham sido presas por um adversário, para nunca mais deixá-lo ir. Atacado por morte, pensou ela. As vespas da morte. E o resto de nós, pensou ela, quando isso vai acontecer conosco? Quem será o próximo? Talvez seja eu, pensou ela. Sim, possivelmente eu.

"Todos nós podemos entrar na jangada com ela", disse Russell. Para Maggie, ele disse, "Você sabe em que ponto devemos deixar o rio?"

"Eu sei", disse Frazer, antes que ela pudesse responder. "Tudo bem", disse Russell com naturalidade.

"Vamos." Ele guiou Maggie e Mary Morley para baixo do rio e sobre a jangada, ele abraçou as duas mulheres de uma maneira suave, uma atitude de cavalheirismo que Maggie não havia encontrado em tempo algum.

"Obrigada", disse ela para ele.

"Olhe para isso", disse Seth Morley, olhando para trás no edifício. O fundo artificial já tinha começado a fase de ficar parado, o Edifício parou, real como era. Como a jangada saiu para o rio - foi empurrado lá pelos quatro homens - Maggie viu a parede cinza enorme do Edifício na distância ensolarada de um patamar falsificado. A balsa pegou velocidade, quando entrou na corrente central do rio. Maggie, sentada junto ao corpo molhado de Betty Jo, estremeceu ao sol e fechou os olhos.

Oh Deus, ela pensou, ajude-nos a voltar. Onde esse rio está nos levando? ela perguntou a si mesma. Eu nunca vi isso antes, como que eu saiba ele não é executado perto. Nós não caminhamos para chegar lá. Em voz alta, ela disse:

"Por que você acha que esse rio vai nos levar para casa? Eu acho que você tem tirado licença de seus sentidos. "

"Nós não podemos levá-la", disse Frazer. "É muito longe."

"Mas isso está nos levando cada vez mais longe", disse Maggie. Ela estava agindo de maneira positiva nisso.

"Eu quero sair!" ela disse, e se esforçava para tirar seus pés em pânico. A balsa estava se movendo muito rapidamente, ela sentiu um medo preso quando viu os contornos dos bancos passando numa sucessão tão rápida.

"Não pule na água", disse Russell, levando-a pelo braço. "Vai ficar tudo bem com você, todos nós vamos ficar bem."
A jangada continuou a ganhar velocidade. Agora, ninguém falou, eles montaram ao longo silêncio, sentindo o sol, sentindo a água. . . e todos eles com medo e sóbrios pelo que tinha acontecido. E, Maggie Walsh pensando, por que está à frente.

"Como é que você sabia sobre a jangada?" Seth Morley perguntou para Russell.
"Como eu disse, eu vi quando nós..."
"Ninguém mais o viu," Seth Morley questionou mas Russell não disse nada.

"Você é um homem ou é uma Manifestação?" disse Seth Morley.
"Se eu fosse uma manifestação da Divindade, eu a teria salvo do afogamento", Russell apontou causticamente. Para Maggie Walsh ele disse:

"Você realmente acha que eu sou uma Manifestação?"

"Não," ela disse. Como eu queria que você fosse, pensou ela. Quando precisamos de intercessão. Russell se curvou e tocou no cabelo preto morto e encharcado de Betty Jo.

Eles continuaram em silêncio.

Tony Dunkeiwelt, trancado em sua sala quente, sentado de pernas cruzadas no chão e sabia que ele tinha matado Susie. Meu milagre, pensou.

Deve ter sido o Destruidor da Forma que veio quando eu chamei. Ele transformou o pão em pedra e, em seguida, tomou a pedra dela e matou ela. A pedra que eu fiz. Não importa como você olha para ele, ele vai voltar para mim. Ouvi, não ouvi nenhum som. Metade do grupo tinha ido, a metade restante tinha caído no esquecimento. Talvez todos eles se foram, agora, ele disse a si mesmo. Eu estou sozinho. . . deixado aqui a cair nas terríveis garras do Destruidor da Forma.

"Vou levar a Espada de Camos", disse ele em voz alta.

"E matar o Destruidor da Forma com ela." Ele ergueu a mão, tateando para encontrar a Espada. Ele a tinha visto isso antes, durante suas meditações, mas ele nunca a tinha tocado.

"Dê-me a Espada de Camos", disse ele, "e eu farei o seu trabalho, vou procurar o luto e o assassinato dele para sempre. Isso nunca vai subir novamente. "

Ele esperou, mas não viu nada.

"Por favor", disse ele. E então ele pensou, devo mesclar mais profundamente o auto universal. Eu ainda estou separado. Ele fechou os olhos e levou seu corpo para relaxar. Receber, pensou, devo ser suficientemente claro e vazio o suficiente para tê-lo derramar em mim. Mais uma vez eu deve ser um vaso oco. Como tantos, muitas vezes antes. Mas ele não poderia fazê-lo agora. Eu sou impuro, ele percebeu. Então, eles me mandam e nada. Por que eu fiz eu perdi a

capacidade de aceitar e até mesmo para ver. Será que eu nunca verei o deus-acima-de-Deus novamente? ele perguntou a si mesmo. Tudo acabou?Era a minha punição, ele pensou. Mas eu não mereço isso. Susie não era tão importante. Ela estava demente, a pedra a deixou repulsa. Era isso, a pedra era pura e ela era impura. Mas, ainda assim, ele pensou, é terrível que ela esteja morta.

Mobilidade, brilho e luz - Susie teve todos os três. Mas era uma luz, quebrada fraturada que ela exalava. Uma luz que queimava e feria. . . me feriu, por exemplo. Era errado para mim. O que eu fiz eu fiz em legítima defesa. É óbvio.

"A Espada", disse ele.

A Espada a ira de Camos. Deixe que ela venha para mim." Ele se balançou para trás e para frente, alcançou-se mais uma vez e isso aterrorizando ele. Sua mão tateou, desapareceu, ele assistiu como ela desapareceu. Seus dedos se atrapalharam no espaço vazio, um milhão de milhas para o vazio, o vazio acima do homem. . . ele continuou a tatear de um lado para outro, e então, abruptamente, os dedos tocaram em algo.

Tocou. . . mas não entendeu. Juro, ele disse a si mesmo, que se a mim for dada a espada vou usá-la. Vou vingar sua morte. Mais uma vez ele tocou, mas não entendeu. Eu sei que ela está lá, ele pensou, eu posso senti-la com meus dedos.

"Dê-me!" ele disse em voz alta.
"Eu juro que eu vou usá-la!" Ele esperou, e então, na sua mão vazia, foi colocada algo duro, pesado e frio. A Espada.

Ele segurou-a. Ele puxou a espada para baixo, com cuidado. Semelhante a Deus, que brilhou com luz e calor, que encheu a sala com a sua autoridade. Ele menos uma vez saltou, quase caindo da Espada. Eu tenho isso agora, ele disse a si mesmo com alegria. Ele correu para a porta da sala, a Espada balançando em sua aderência insuficiente. Empurrando a porta que ele surgiu à luz do meio-dia; olhando ao redor, ele disse,

"Onde está você, poderoso Destruidor da Forma, você decaiu da vida? Venha e lute comigo! "

A forma mudou desajeitadamente, lentamente, ao longo da varanda. A forma

dobrada que penetrou cegamente, como se acostumaram à escuridão dentro da Terra. Ela olhou para ele com um filme-sobre os olhos cinzentos, ele viu e compreendeu a camisa do pó que se apegou a ela. . . poeira escorria silenciosamente para baixo seu corpo curvado e derivou para o ar. E deixou um rastro de poeira fina quando ela se movia. Foi mal deteriorado. Amarelada, a pele enrugada cobria seus ossos quebradiços. Suas bochechas estavam afundadas e não tinha dentes. O Destruidor da Forma mancando para a frente, vendo ele, como ele mancou que chiou e guinchou algumas palavras infelizes. Agora sua mão seca, a pele tateou para ele e respondeu asperamente, "Ei você aí, Tony. Hey aqui estou. Como você está?" "Você vem me conhecer?", disse.
"Sim", ele engasgou, e chegou um passo mais perto. Cheirava-lo, agora, mistura de fungos na inspiração e a podridão dos séculos. Ele não tinha muito tempo para viver. Arrancar a ele, riu; saliva escorria seu queixo e pingou no chão. Ele tentou limpar a saliva acabar com o canto da parte traseira de sua mão, mas não podia.

"Eu procurei você ..." ele começou a dizer, e então ele enfiou a Espada de Camos em seu barrigudo, macio meio. Punhados de vermes, vermes brancos polpudos, escorria dele como ele se retirou da Espada. Mais uma vez, riu a sua gargalhada seca, ele ficou lá balançando, um braço e tatear mão para ele. . . ele recuou e desviou o olhar, como os vermes cresceu em uma pilha antes dela. Não tinha nem sangue: era um saco de corrupção e nada mais. Ele afundou nos joelhos, ainda gargalhando. Em seguida, numa espécie de convulsão, ele agarrou seu cabelo. Entre seus dedos ávidos fios de cabelo longos, sem brilho apareceu, ele rasgou o cabelo de si mesmo, então segurou em sua direção, como se isso significasse dar-lhe algo de valor inestimável. Ele o esfaqueou novamente. Agora ele estava, cego; os olhos colados ao longo inteiramente e seu queixo caiu. De sua boca um organismo peludo único, como uma aranha excessivamente grande, saía. Ele pisou sobre ela e, sob os seus pés, ela estava amassada no esquecimento. Eu matei o Destruidor Forma, disse ele. De longe, no outro lado do acampamento, uma voz levada a ele.

"Tony!" Uma forma veio correndo. No começo, ele não poderia dizer quem ou o que era, ele protegeu os olhos do sol e se esforçou para ver. Glen Belsnor. Correndo o mais rápido que pôde.

"Eu matei o Destruidor da Forma", disse Tony e Belsnor correu até a varanda, com o peito arfando. "O que houve aqui?" Ele apontou, com a sua Espada, no

espaço situada entre eles, que tinha elaborado suas pernas e entrou, no momento da sua morte, uma posição fetal.

"Esse é Bert Kosler!" Belsnor gritou, ofegante. "Você matou um homem velho!"
"Não", ele disse, e olhou para baixo. Ele viu Bert Kosler, guardião do assentamento, deitado lá.

"Ele caiu na forma do Destruidor da Forma ", disse ele, mas ele não acreditava nisso. Viu o que tinha feito, sabia que ele tinha feito "Sinto muito", disse ele." Eu vou pedir o Deus-Acima-de-Deus para trazê-lo de volta

"Ele se virou e correu para seu quarto, trancando a porta, ele estava lá em tremores, e com náuseas se levantando em sua garganta, ele amordaçada, piscou. . . dores profundas encheram o seu estômago e ele teve de curvar-se, gemendo de dor. A Espada caiu pesadamente da mão dele, e no chão, seu barulho assustou e recuou alguns passos, deixando- isso mentir pra ele.

"Abra a porta!" Glen Belsnor gritou do lado de fora.

"Não", disse ele, e seus dentes batiam; um frio terrível tracejada através de seus braços e pernas, o frio atado-se as náuseas em seu estômago, e as dores se tornaram maiores. Na porta soou um estrondo terrível, a porta rangeu e hesitou, então abruptamente se abriu. Glen Belsnor estava ali, de cabelos grisalhos e severo, segurando uma pistola militar apontado diretamente para a sala. Diretamente para Tony Dunkelwelt. Curvando-se, Tony Dunkelwelt chegou para pegar a espada.

"Não", disse Glen Belsnor ", "ou eu te mato."
Sua mão se fechou sobre o punho da espada. Glen Beisnor atirou nele. Ponto em branco no ar.

DEZ

Com a balsa á deriva rio abaixo, Ned Russell ficou olhando ao longe, envolto por seus próprios pensamentos.

"O que você está procurando?" Seth Morley perguntou ele. Russell apontou.
"Não, consigo ver nada." Virou-se para Maggie.
"Isso aí não é um deles? "
"Sim", disse ela. "um grande Tench. Ou então um quase tão grande quanto ele."
"Que tipo de perguntas você fez pra eles?" Russell disse. Mostrando surpresa, Maggie falou.

"Nós não pedimos nada a eles, nós não temos forma de se comunicar com eles - eles não têm uma língua ou órgãos vocais na medida em que possamos determinar ".

"Telepaticamente?" Russell disse.

"Eles não são telepatas", disse Wade Frazer.

"E nós também não somos. Tudo o que eles fazem são duplicatas impressão de objetos ... que poça em alguns dias. "

"Como conseguimos então falar com elas?" perguntou Russell.

"Vamos orientar esta jangada mais no raso, eu quero me consultar com o seu TENCH."

Ele deslizou da jangada, para a água.

"Todos vocês me ajudem a sair e comecem a me guiar." Ele parecia determinado; a expressão de seu rosto estava relativamente firme. Assim, um por um, eles deslizaram para dentro da água, deixando apenas o corpo B. J. no silêncio a bordo da jangada. Em questão de minutos eles haviam empurrado a

balsa contra a costa coberta de grama. Eles ancoraram firmemente - empurrando-oa profundamente na lama cinza - e, em seguida, para o banco de areia. O cubo de massa gelatinosa se erguia sobre eles quando se aproximaram. A luz do sol dançou em uma infinidade de manchas, como se saísse de dentro dele. O interior do organismo brilhava com a atividade.Este é maior do que eu esperava, Seth Morley disse para si mesmo. Parecem ... eternos. Quanto tempo será que eles vivem? ele se perguntou.

"Você coloca objetos na frente dele", disse Ignatz Thugg, "e ele empurra um pedaço de si e, então,a reproduz em formas grandes em uma duplicata.

Olhe aqui, eu vou lhe mostrar. "

Ele jogou seu relógio de pulso no chão úmido antes do TENCH.

"A gelatina duplica faz outo objeto quase igual", disse ele. A gelatina ondulada, atualmente, como Thugg havia previsto, uma parte dela escorria para vir para descansar ao lado do relógio. A cor da produção alterada, tornou-se como prata. E então achatado. Desenho apareceu na substancia prateada. Vários minutos se passaram, como se o TENCH estivesse descansando, e depois tudo de uma vez o produto excretado afundou- se na forma de um disco com capa de couro. Era exatamente como o relógio verdadeiro ao lado dele. . . ou melhor, quase exatamente, Seth Morley observou. Não era tão brilhante, mas tinha uma qualidade entorpecida. Mas que era ainda basicamente um sucesso. Russell se sentou na grama e começou a procurar nos bolsos.

"Eu preciso de um pedaço de papel seco ", ele disse.
"Eu tenho alguns na minha bolsa que ainda estão secos", Maggie Walsh disse. Ela remexeu em sua bolsa, entregou-lhe o de um pequeno comprimido. "Você precisa de uma caneta? "

"Eu tenho uma caneta." Ele escreveu sombriamente sobre a folha superior de papel.

"Eu estou lhe fazendo algumas perguntas." Ele terminou de escrever, realizada a folha de papel, e ler a partir dele. "

"Quantos de nós vai morrer aqui em Delmak-O?

"Ele dobrou o papel e colocou-o antes do TENCH, ao lado dos dois relógios de

pulso. Mais gelatina do TENCH borbulhava para fora, para vir para descansar em um monte ao lado do pedaço de papel de Russell.

"Não vai simplesmente duplicar a pergunta?" Seth Morley perguntou. "Eu não sei", Russell perguntou. "Vamos ver." Thugg disse:
"Eu acho que você é um maluco". De olho dele, Russell disse:
"Você tem cada ideia estranha, Thugg, do que do a ideia"maluco" e que não é."
"Isso era para ser um insulto?" Thugg liberado um olhar vermelho furioso.
Maggie Walsh disse:

"Olhe. A peça duplicada de papel está se formando."

Duas folhas de papel dobradas em comprimidos descansado diretamente em frente do TENCH. Russell esperou um momento, então, evidentemente, decidir que o processo de duplicação tinha terminado, tomou as duas folhas, desdobrando ambas, estudou-as por um longo tempo.

"Será que ele respondeu?" disse Seth Morley. "Ou será que eles vão repetir a pergunta?"
"Ele respondeu:" Russell entregou-lhe uma das folhas de papel. A nota foi curta e simples. E impossível de ser interpretar mal.

"Você vai estar lá fora do complexo e não verá mais os seus amigos."

"Pergunte a ele quem é nosso inimigo," disse Seth Morley. "Ok". Russell escreveu novamente, colocada a folha de papel, dobrado, antes do TENCH.

"Quem é nosso inimigo? '", Disse. "Isso é para mim uma questão fundamental."

O TENCH formou um deslizamento de atendimento, que Russell pegou de uma vez. Ele estudou atentamente, em seguida, leu em voz alta.

"*Círculos influentes*."

"Isso não nos diz muito," Maggie Walsh disse. Russell disse: "Evidentemente que isso é tudo o que ele sabe."
"Pergunte a ele: 'O que devemos fazer?" " disse Seth Morley. Russell escreveu que, mais uma vez colocar a questão perante o TENCH. Atualmente, ele tinha a resposta, novamente ele se preparava para ler em voz alta.

"A resposta deste é longa...", disse ele se desculpando.

"Bom," disse Wade Frazer. "Considerando a natureza da questão..." Russell leu: *"Há forças ocultas no nosso trabalho, levando junto os que pertencem ao complexo, juntos devemos ceder a essa atração."*

Então nós não iremos cometer mais erros ponderou.

Nós não deveríamos ter nos dividido, em sete de nós não deveríamos ter deixado a base. Se tivéssemos ficado a senhorita Berm ainda estaria viva. É óbvio que a partir de agora temos de manter em vista uma visão mais geral - " Ele parou.

Um globo adicional de gelatina foi extrusão a partir do TENCH. Tal como aqueles de antes, é formado em um deslizamento de papel dobrado. Russell tomou-a, abriu e a leu.

"Endereçado a você", disse ele, e entregou-a Seth Morley.

"Muitas vezes um homem se sente num desejo de se unir com os outros, mas as pessoas ao seu redor já formaram um grupo, de modo que ele permanece isolado. Ele deve, então, aliar-se com um homem que está mais perto do centro do grupo e pode ajudá-lo a ganhar admissão ao círculo fechado."

Seth Morley amassou o pedaço de papel e jogou no chão. "Esse seria Belsnor". Ele disse:
"O homem que fica mais perto do centro..."

É verdade, pensou, eu estou fora e isolado, mas em certo sentido todos nós estamos. Até mesmo o Belsnor.

"Talvez isso signifique que seja eu? ", disse Russell. "Não", Seth disse Morley. "É o Glen Beisnor." Wade Frazer disse:
"Eu tenho uma pergunta." Ele estendeu a mão e Russell passou-lhe o papel e caneta. Frazer escreveu rapidamente, em seguida, acabou, leu sua pergunta.

"'Quem ou o que, é o homem chamado Ned Russell? "Ele colocou essa pergunta na frente do TENCH. Quando a resposta apareceu, Russell a tomou. Suavemente e sem esforço, um momento em que ele estava lá e na próxima ele tinha em seu mão. Calmamente, ele leu o papel para si mesmo. Então, finalmente, ele passou para Seth Morley e disse:

"Você leia em voz alta..." E Seth Morley o leu:
"Cada passo, para frente ou para trás, traz perigo. Escapar está fora de questão. O perigo vem porque um é ambicioso em demasia. "

Ele entregou para Wade Frazer.

"Ele não nos diz absolutamente nada", disse Ignatz Thugg.

"Isso nos diz que Russell está criando uma situação em que cada movimento é um movimento perdido", disse Wade Frazer.

"Perigo está em toda parte e não podemos escapar. E a causa é a ambição de Russell. "

Ele olhou para Russell longa e minuciosamente. "Qual é a sua ambição em tudo isso? E por que você está deliberadamente nos conduzindo em situações perigosas? " Russell disse:

"Não dizem que eu estou levando você em perigo, ele apenas diz que o perigo existe."

"E a sua ambição? Está claramente referindo-se a você."

"A única ambição que eu tenho", disse Russell, "é ser um economista competente, fazendo um trabalho útil, é por isso que eu solicitei uma transferência á trabalho; o trabalho que eu estava fazendo - não por culpa minha - era insípido e sem valor. É por isso que eu fiquei tão contente de ser transferido aqui para Delmak-O. "

Ele acrescentou:" A minha opinião tem mudado um pouco desde que cheguei aqui. "

"Então, agora você já tem a nossa", disse Seth Morley. "Tudo bem", disse Frazer nervoso.
"Aprendemos um pouco do TENCH mas não muito. Todos nós seremos mortos." Ele sorriu um melancólico e amargo.

"Nosso inimigo está nos *"círculos de influência."* Devemos ficar muito próximos uns dos outros, senão eles vão nos abater- um por um", ponderou.

"E nós estamos em perigo, de todas as direções; nada que possamos fazer vai mudar isso. E Russell é um perigo para nós, devido à sua ambição."

Ele virou-se para Seth Morley e disse:

"Você já percebeu como ele já se assumiu como líder, para os seis de nós? Como se fosse natural para ele. "

"É natural para mim", disse Russell.

"Assim, o TENCH está certo", disse Frazer. Depois de uma pausa, Russell assentiu.

"Suponho que sim. Mas alguém tem que liderar".

"Quando nos voltarmos", disse Seth Morley, "você vai se demitir e aceitar Glen Belsnor como líder do grupo?" "Se ele for competente, sim." Frazer disse. "Nós elegemos Glen Beisnor. Ele é nosso líder, quer você goste ou não." "Mas...", Russell disse: "Eu não tive a chance de votar." Ele sorriu.

"Então, eu não me considero vinculado a ele."

"Eu gostaria de fazer ao TENCH um monte de perguntas," Maggie Walsh disse. Ela pegou a caneta e papel e escreveu cuidadosamente.

"Eu vou perguntar. 'Por que estamos vivos? " Ela colocou o papel antes do TENCH e esperou a resposta, quando acabou, ela leu.:

“Para estar na plenitude da posse e no auge do poder.”

"Enigmático,misterioso", disse Wade Frazer. "'A plenitude da posse e da altura de poder. " Interessante."

Novamente Maggie escreveu. "Agora eu estou perguntando, "'Existe um Deus?" Ela colocou o papel antes do TENCH e todos eles, mesmo Ignatz Thugg, esperou tenso. A resposta veio.

“Você não iria acreditar em mim.”

"O que isso significa?" Ignatz Thugg disse calorosamente.

"Isso não significa nada, é o que isso significa. Não tem significado.".

"Mas é a verdade", Russell apontou. "Se ele te dissesse que não, você não iria acreditar. Você iria?" Ele virou-se interrogativamente para Maggie.

"Correto", disse ela.

"E se ele te dissesse que havia?" "Eu já acredito."
Russell, satisfeito, disse:

"Assim, o TENCH está certo. Não faz diferença para qualquer um de nós o que ela diz em resposta a uma pergunta como essa."

"Mas se ele dissesse que sim," Maggie disse. "Então eu poderia ter certeza."
"Você tem certeza," disse Seth Morley. "Jesus", disse Thugg.
"A jangada está pegando fogo." Pulando para cima viram chamas ondulantes e pulando; ouviram agora o crepitar da madeira como se aqueceu, queimou, tornou-se cinza brilhante. E seis deles correram em direção ao rio. . . mas, Seth Morley percebeu, chegamos tarde demais. De pé sobre o banco de areia que assistiram impotentes, a jangada queimar tinha começado a deriva em direção ao centro da água. Chegou a corrente e, ainda envolvido pelo fogo, ele a levou rio abaixo, tornaram-se menores, tornou-se, enfim, uma faísca de fogo amarelo. E então eles não podiam mais vê-los. Depois de um tempo Ned Russell disse:

"Não devemos nos sentir mal. Esse é o jeito nórdico de celebrar a morte. Os Viking mortos eram colocados em seu escudo, em seu barco, e o barco era incendiado e enviado à deriva no mar. "

Meditando, Seth Morley pensou, *Vikings*. Um rio, e, além dele, um edifício mistificador. O rio seria o Rhein e o Edifício seria Waihalla. Isso explicaria por que a balsa, com o corpo de Betty Jo Berm sobre o mesmo, incendiou-se e se afastou. Ele, ele pensou, e estremeceu.

"Qual é o problema?" Russell perguntou, ao ver seu rosto.

"Por um momento," ele disse, "Eu pensei que eu havia entendido." Mas não poderia ser; tinha de haver outra explicação. O TENCH, respondendo perguntas, seria - ele não conseguia lembrar o nome dela, e então veio a ele. *Erda*. *A deusa da terra que conhecia o futuro. Que respondeu as questões trazidas a ela por Wotan.*

E Wotan, pensou ele, caminha entre os mortais disfarçados.

Reconhecível só pelo fato de que ele tinha, um olho. Ele é chamado de O Andarilho.

"Como está o seu grau da sua visão?" ele perguntou para Russell. "Seria,vinte e vinte em ambos nos dois olhos?"
Assustado, Russell disse: "Na verdade-não, não como na questão de fato, mas por que você perguntou isso.?"

"Um de seus olhos é falso",disse Wade Frazer. "Eu te observei, o seu olho direito é artificial. Não veem nada, mas os músculos funcionam ao movê-lo como se fosse real. "

"Isso é verdade?" Seth Morley perguntou.

"Sim". Russell assentiu. "Mas isso é não da sua conta."

E Wotan, Seth Morley lembrou, destruiu os deuses, interposto da *morte de Gotterdammerung*, por sua ambição. Qual era a sua ambição? Que era construir o castelo dos deuses: Walhalla. Bem, Walhalla tinha sido construída, tudo bem, mas tinha lenda do *Winery.* Mas não era uma adega. E, no final, ele pensou, que ele fosse afundar dentro do *Rhein* e desaparecer. E o Rheingold voltaria ao Rhein das Donzelas. Mas isso ainda não aconteceu de verdade, eles mente pensou sobre isso. Specktowsky não tinha mencionado isto em seu livro!

Tremendo, Glen Belsnor colocou a pistola para baixo sobre a cômoda à sua direita. Antes dele, no chão, ainda segurando a grande espada dourada, colocou Tony Dunkelwelt. Um fluxo pequeno de sangue de sua boca escorreu pelo seu rosto para o tapete feito à mão, que cobria o chão de plástico. Depois de ter ouvido o tiro, o Dr. Babble veio correndo. O sopro e a respiração ofegante parou no corpo de Bert Kosler sobre a varanda, e ele virou o corpo murcho do velho, e examinou o ferimento de espada. . . então vendo Glen Belsnor, ele entrou na sala. Juntos, os dois estavam olhando para baixo.

"Eu atirei nele", disse Glen Beisnor. Seus ouvidos ainda ressoavam do barulho do tiro, tinha sido uma pistola antiga lenta de chumbo, parte de sua coleção de probabilidades e extremidades que ele carregava onde quer que fosse. Ele apontou para a varanda.

"Você viu o que ele fez ao velho Bert?"

"E ele ia esfaqueá-lo, também?" Babble perguntou.

"Sim", Glen Belsnor pegou o lenço e assoou o nariz, sua mão tremia e ele se sentiu satanicamente miserável.

"Que inferno de coisa ", disse ele, e ouviu a sua voz oscilação de tristeza.

"Para matar a garota. Mas Cristo - ele teria conseguido me matar, então seria você, ou então a Sra.Rockingham. "

O pensamento de alguém matar o velho ... a distinta dama que, mais do que qualquer outra coisa, o levara a agir dessa forma.

Ele poderia ter fugido, assim poderia balbuciar. Mas não a Sra. Rockingham. Babble disse:

"Obviamente, foi a morte Susie Smart que o fez ficar psicótico, que trouxe sua ruptura com a realidade. Ele, sem dúvida, se culpou por isso."

Ele se abaixou, pegou a espada.

"Eu me pergunto onde ele conseguiu isso. Eu nunca vi isso antes." "Ele sempre estava à beira de um colapso", disse Glen Belsnor.
"Entrando nesses malditos transes. Ele provavelmente já ouviu a voz de Deus dizendo-lhe para matar o Bert."

"Ele disse alguma coisa? Antes que você o matasse?"

"Eu matei o Destruidor da Forma". Foi isso o que ele disse.

E então ele apontou para o corpo de Bert e disse: "Está vendo? "Ou algo assim." Ele encolheu os ombros levemente.
"Bem, Bert era muito velho. Muito deteriorado. A obra do Destruidor da Forma estava sobre ele, Deus sabe. Tony parecia me reconhecer. Mas ele estava completamente louco de qualquer maneira. Foi toda aquela porcaria que ele estava dizendo, e então ele foi pegar a espada. "

Ambos estavam em silêncio por um tempo.

"Quatro mortos agora", disse Babble. "Talvez mais." "Por que você diz "talvez

mais"?
Babble disse: "Eu estou pensando em quem deixou o alojamento nesta manhã a Maggie, o novo homem Russell, Seth e Mary Morley..."

"Eles, provavelmente, estão bem." Mas ele não acreditou em suas próprias palavras.

"Não," ele disse violentamente, "eles estão, provavelmente, todos mortos. Talvez todos, os sete. "

"Tente se acalmar", disse Babble, ele parecia estar com um pouco de medo. "E a arma, ainda está carregada?"
"Sim". Glen Belsnor pegou, a esvaziou, e as balas e as entregou para Babble .

"Você pode cuidar delas. Não importa o que aconteça, eu não vou atirar em mais ninguém. Nem mesmo para salvar uma parte do resto de nós ou de todo o resto de nós."

Ele fez o seu caminho até uma cadeira, sentou-se, desajeitadamente tirou um cigarro e o acendeu. "Caso haja um tribunal de inquérito," Babble disse:

"Eu ficarei feliz em testemunhar que Tony Dunkelwelt estava psiquiatricamente insano. Mas eu não posso testificar que ele matou Bert, ou ele te atacou. Quero dizer, tenho apenas o seu relatório verbal sobre isso. "

Ele acrescentou rapidamente:

"Mas é claro, eu acredito em você. "

"Não haverá qualquer inquérito." Ele sabia que era uma verdade absoluta, não havia dúvida nele a esse respeito.

"Exceto", disse ele, "um postumamente . Que não nos incluí."

"Você está mantendo um registro de algum tipo?" Babble perguntou. "Não."
"Você deveria." "Ok", ele rosnou:
"Eu vou fazer. Mas me deixe em paz, maldito!"

Ele olhou para Babble, ofegante de raiva. "Suma daqui!"

"Desculpe," Babble disse com uma voz pequena, e encolheu sensivelmente

distância. Glen Belsnor disse, "Você e eu Sra. Rockingham podemos ser os únicos vivos. "

Ele sentiu que intuitivamente, estava em uma corrida pela própria vida e ficou apreensivo.

"Talvez devêssemos ficar com ela. Para que nada lhe aconteça." Babble seguiu o seu caminho até a porta.

"Ok". Ele balançou a cabeça, irritado.

"Você sabe o que eu vou fazer você vai ficar com a Sra. Rockingham;? Vou passar por cima de Russell

de seus bens e de sua Noser. Desde que você e Morley levou em torno de ontem à noite eu estive pensando sobre ele. Ele parece estranho.

Você também teve essa impressão? " "É que ele está de novo aqui."
"Eu não me sentia assim em relação a Ben Tallchief. Ou aos Morleys." Ele ficou abruptamente a seus pés.

"Você sabe o que me ocorreu? *Talvez seja*

ele que cortou o sinal do satélite. Eu quero dar uma boa olhada em seu transmissor e receptor. "Voltar ao que Eu Sei, ele ponderou. Onde eu não me sinto tão sozinho. Deixando Babble, ele fez o seu caminho em direção à área em que todas as nosers estavam estacionadas. Ele saiu não olhou para trás.

O sinal do satélite, ele argumentou, curto como era, pode ter trazido ele aqui. Ele pode já ter estado nesta área, e não em seu caminho aqui, mas preparando um sobrevoo. E ainda tinha documentos de transferência. Ah pro inferno com ele..., pensou, e começou a desmontar o equipamento de rádio da Noser de Russell. Quinze minutos depois, ele sabia a resposta. Receptor e transmissor padrão, exatamente como os outros em todas as suas outras Nosers. Russell não teria sido capaz de captar o sinal do satélite, porque era sinal de uma pulga. Somente o grande receptor em Delmak-O poderia ter monitorado. Russell tinha entrado no piloto automático, como todo mundo. E foi desta maneira como todos os outros chegaram. Tanto por isso, disse para si mesmo. A maioria das posses de Russell permaneceu a bordo da Noser, teria apenas pego seus artigos pessoais da Noser e as levado para seus aposentos. E uma grande caixa de

livros. Todo mundo tinha livros. Glen Belsnor à toa jogou os livros, rondando no fundo da embalagem. Livro após livro sobre economia, que imaginou. Microtapes de vários dos grandes clássicos, incluindo Tolkien, Milton, Virgílio, Homero. Todos os épicos, ele percebeu.

Além disso, Guerra e Paz, bem como fitas de John Dos Passos *U.S.A.*

"Eu sempre quis ler isso, ele disse a si mesmo. Nada sobre os livros e fitas lhe pareceu estranho. Exceto...

Não haver nenhuma cópia do Livro de Specktowsky. Talvez Russell, como Maggie Walsh, o havia memorizado. Talvez não. Havia uma classe de pessoas que não levavam uma cópia do Livro de Specktowsky - não levam porque eles não tinham permissão para lê-lo. Os avestruzes calam a boca no vasto planeta aviário na Terra: que viviam no monte de areia, porque tinham desmoronado sob o a enorme pressão psicológica sofrida enquanto emigravam. Uma vez que todos os outros planetas do Sistema Solar ficavam inabitáveis, a emigração significou uma viagem para outro sistema estelar. . . e o início insidioso, para muitos, da doença do espaço, da solidão e do desenraizamento. Talvez ele recuperado, Glen Belsnor refletiu, perdeu o livro. Mas, depois, teria a certeza que possuía uma cópia do Livro de Specktowsky que seria o momento em que alguém realmente precisava dele. Ele fugiu, ele disse a si mesmo. Mas por que ele veio aqui? E, em seguida pensou, a base da Interplan do Ocidente, onde o General Treaton opera, está na Terra, tangente ao aviário. Que coincidência. O lugar, evidentemente, em que todos os organismos não-vivos sobre Delmak-O tinham sido construídos. Como testemunhar a inscrição na réplica minúscula do Edifício. Em certo sentido, se encaixa, ele decidiu. Mas em outro sentido, acrescenta-se a zero. Zero, planície. Estas mortes, disse a si mesmo, eles estão me deixando louco, também. Como se fez ao pobre e tolo Tony Dunkelwelt.

Mas suponhamos que: • um laboratório psicológico, operado pela Interplan Oeste, os pacientes que necessitam de aviário como sujeitos. Eles recrutam um grupo - de desgraçados, também - e um deles é Ned Russell. Ele ainda é louco, mas eles podem ensinar-lhe, com a loucura pode-se aprender também. Eles dão-lhe um emprego e enviam-no aqui. E então um bruto,um pensamento, vivo e terrível veio a ele. *Suponha que todos nós fossemos avestruzes do aviário*, disse para si mesmo.

Suponha que nós não saibamos; que a Interplan Ocidente cortou um canal de memória do nosso maravilhoso cérebro. Isto explicaria a nossa incapacidade para trabalhar em grupo. É por isso que não podemos sequer falar claramente um do outro. Um insano pode aprender, mas uma coisa eles não podem fazer é funcionar coletivamente. . . exceto, talvez, como uma multidão. Mas isso realmente não funciona no sentido da sanidade, isto é apenas insanidade em massa.

Portanto, nós *somos* um experimento, então, ele pensou. Agora sei o que queríamos saber. E isso pode explicar porque eu tenho essa tatuagem presa afastada em meu peito do pé direito, Persus 9. Mas tudo isso foi um grande negócio, a base em um dado compacto: o fato de que Russell não possuir uma cópia do Livro de Specktowsky. Talvez esteja nos seus malditos aposentos, ele pensou mais de uma vez. Cristo, é claro, *está lá*. Ele afastou-se da montagem das Nosers; dez minutos depois ele chegou ao quarto do alojamento e foi intensificando até a varanda. A varanda onde Susie Smart havia sido morta - em frente à varanda onde Tony Dunkelwelt e velho Bert tinham morrido. Devemos enterrá-los! ele percebeu. - E encolheram a partir dele. Mas primeiro: Eu vou olhar o material restante de Russell. A porta estava trancada. Ele tinha levado de seu gordo agregado de bens materiais, seu conglomerado preto grande de lixo e tesouros - ele forçou abrir a porta. Lá, na planície vista, na cama desfeita, estava a identidade de Russell e seus documentos. Sua transferência, tudo, volta para sua certidão de nascimento; Glen Belsnor os pegou, consciente de que aqui ele tinha algo. O atendente do caos descobre sobre a morte de Susie que havia confundido todos eles; sem dúvida, Russell não tinha a intenção de deixá-los aqui. A menos que ele não estivesse acostumado a levá-los. . . e as avestruzes no aviário não levavam também a identificação de qualquer espécie. À porta apareceu Dr. Babble. Com uma voz estridente de pânico, ele disse:

"Eu... não consegui encontrar a Sra. Rockingham. "

"Nem na sala do briefing ou no refeitório?" Ela pode ter saído para uma caminhada, ele pensou. Mas ele sabia melhor. Roberta Rockingham mal conseguia andar, sua bengala foi essencial para ela, devido a uma doença circulatória a longo prazo.

"Eu vou te ajudar a olhar", ele grunhiu, ele e Babble correram da varanda e em toda a caminhada, sem rumo comum; Glen Belsnor parou, percebendo que eles

estavam simplesmente correndo desesperados.

"Nós temos que pensar", ele suspirou. "Espere um minuto." Onde diabos ela poderia estar? ele se perguntou.

"Aquela mulher é bem velha", disse em frenesi e em desespero.
"Ela nunca fez mal a ninguém em sua vida. Malditos, sejam eles quem forem."
Babble assentiu com tristeza.
Ela estava lendo. Ouvindo um barulho, ela olhou para cima. E viu um homem, desconhecido para ela, de pé na entrada de sua forma pequena, ordenadamente arranjado quarto.

"Sim?" ela disse, educadamente baixando o scanner do microtape. "Você é um novo membro do alojamento? Eu não vi você antes, vi? "
"Não, Sra. Rockingham", disse ele. Sua voz era gentil e muito agradável, e ele usava um uniforme de couro, completo com couro enorme com luvas. Seu rosto emitia um brilho próximo. . . ou talvez os óculos tivessem embaçados, ela não tinha certeza. Seu cabelo, de corte curto, fez um pouco brilho, ela gostava disso. Que expressão agradável que ele tem, ela declarou para si mesma. Então, pensativa, como se ele tivesse pensado e feito muitas coisas maravilhosas.

"Você gostaria de um pouco de bourbon e água?", perguntou ela. Rumo a tarde, ela geralmente tinha uma bebida, que facilitou a sua perpétua dor nas pernas.
Hoje, no entanto, eles poderiam aproveitar o bourbon Old Crow um pouco mais cedo.

"Obrigado", disse o homem. Alto e esguio, ele ficou na porta, não chegando totalmente a entrar era como se ele fosse de alguma forma anexado ao exterior, não podia deixá-lo completamente e em breve voltar a ele completamente.

Me pergunto, ela pensou, ele poderia ser uma Manifestação, como as pessoas teológicas deste enclave os chamam? Ela olhou para ele em um esforço para distingui-lo de forma mais clara, mas a poeira sobre os óculos - ou o que foi obscurecido - por ele, ela não poderia ter uma visão muito clara.

"Eu me pergunto se você pode conseguir pegá-lo", disse ela, apontando.

"Existe uma gaveta na mesa um pouco gasta ao lado da cama. Você encontrará a garrafa de Old Crow lá, e três copos. Oh querido, eu não tenho nenhum

refrigerante. Você pode apreciá-lo apenas com água da torneira engarrafada? E sem gelo? "

"Sim," ele disse, e saiu ligeiramente por seu quarto. Ele tinha em botas de cano alto, ela observou. Como ele era muito atraente.

"Qual é seu nome?" ela perguntou.

"Sargento Ely Nichols." Ele abriu a gaveta da mesa, tirou o bourbon e dois dos copos.

"A sua colônia foi aliviada. Eu fui enviado aqui para buscá-la e te levar para casa. Desde o início eles estavam cientes da avaria de transmissão do sinal do satélite. "

"Então está acabado?" ela disse, cheia de alegria.

"Tudo acabou", disse ele. Ele encheu os dois copos com bourbon e água, trouxe-lhe dela, sentou-se em uma cadeira de frente para ela. E ele estava sorrindo.

ONZE

Glen Belsnor, procurando inutilmente por Roberta Rockingham, viu um pequeno número de pessoas caminhando em direção ao assentamento. Aqueles que tinham ido: Frazer e Thugg, Maggie Walsh, o novo homem Russell, Mary e Seth Morley. . . eles estavam todos lá. Ou será que eram eles mesmos?

Seu coração palpitante, Beisnor disse.

"Eu não vejo Betty Jo Berm. Ela está ferida? Vocês deixaram ela, seus bastardos?" Ele olhou para eles, sentindo-se sua mandíbula tremer de raiva impotente.

"Isso está correto?"

"Ela está morta", disse Seth Morley.

"Como?", disse. Dr. Babble apareceu ao lado dele, a dois deles esperaram juntos quando os quatro homens e duas mulheres se aproximou. Seth Morley disse:

"Ela se afogou." Ele olhou em volta. "Onde está aquele garoto, o Dunkeiwold?"
"Está morto", disse Dr. Babble. Maggie Walsh disse,
"E Bert Kosler?"

Nem Babble, nem Belsnor respondeu.

"Então... ele está morto, também", disse Russell. "É isso mesmo." Belsnor assentiu.
"Não eram oito de nós e a Roberta Rockingham ?... Ela se foi, então possivelmente ela está morta, também eu acho que nós vamos ter que assumir que ela esteja morta também. "

"Vocês não ficaram juntos com ela?" Russell disse.

"E você?" Glen Belsnor respondeu. Novamente, houve silêncio. Em algum lugar, longe, um vento quente soprou poeira e líquenes sobre os cadáveres; um redemoinho erguido acima dos principais edifícios e, em seguida, se contorcia fora e desapareceu. No ar, Glen Belsnor sentiu ruidosamente, cheirava mal. Como se, pensou ele, as peles de cães mortos estivessem secando em algum lugar. Morte, ele pensou. Isso é tudo que eu posso pensar agora. E é fácil perceber o porquê. A morte para nós apagou todo o resto, tornou-se, em menos de vinte e quatro horas, o esteio da nossa vida.

"Você não conseguiram trazer o corpo dela de volta?" disse-lhes.

"Seguiu o fluxo do rio", disse Seth Morley. "E ele estava pegando fogo." Ele veio ao lado Beisnor e disse. "Como é que Bert Kosler morreu?"

"Tony o esfaqueou." "E quanto ao Tony?"
Glen Belsnor disse, "eu atirei nele. Antes que ele pudesse me matar." "E Roberta Rockingham? Você a matou também?"

"Não", disse Belsnor sendo breve.

"Eu acho", disse Frazer, "vamos ter que escolher um novo líder." Belsnor disse sem jeito.
"Eu tive que matá-lo. Ele teria matado todo o resto de nós. Pergunte a Babble, ele vai me apoiar."

"Eu só não pude testemunhar...", disse Babble.

"Não tenho mais nada para continuar sabendo do que eles fizeram. Tenho apenas a sua declaração oral."

Disse Seth Morley. "O que foi que Tony usou como arma?"

"Uma espada", disse Belsnor. "Você pode ver, ela ainda está lá com ele em seu quarto."

"Onde você conseguiu a arma que você atirou nele ?" Russell disse.

"Eu trouxe ela", disse Belsnor. Ele sentiu-se mal e fraco. "Eu fiz o que pude", disse ele.

"Eu fiz o que tinha que fazer."

"Então" eles "não são responsáveis por todas as mortes", disse Seth Morley. "Você é responsável pela morte de Tony Dunkelwold e ele é responsável por Bert. "

"Dunkelwelt", Belsnor o corrigiu, sem rumo.

"E não sabemos se a Sra. Rockingham está morta, ela pode apenas ter vagando aí fora possivelmente por medo.".

"Ela não poderia," Belsnor disse. "Ela estava muito doente."

"Eu acho", Seth Morley disse, "que Frazer está certo. Precisamos de um líder diferente". A balbuciar, ele disse, "Onde está a arma?"

"Ele deixou no quarto de Tony," Babble disse. Belsnor passou para longe deles, na direção do alojamento de Tony Dunkelwelt.

"Pare ele," Babble disse. Ignatz Thugg, Wade Frazer, Seth Morley e Babble correram passando Belsnor, em um grupo que correu até a varanda e, em seguida, no quarto de Tony. Russell estava distante, ele permaneceu com Belsnor e Walsh Maggie.

Vindos da entrada do quarto de Tony, Seth Morley encostou a mão na arma e disse:

"Russell, você não acha que estamos fazendo a coisa certa?"

"Dê-lhe de volta a sua arma", disse Russell. Surpreso, Seth Morley interrompeu. Mas ele não entregou a arma nas mãos de Belsnor.

"Obrigado",

Beisnor disse para Russell.

"Eu posso usar o suporte." Para Morley e os outros ele disse: "Me devolva a arma, como disse o Russell. Ela não está carregada de qualquer forma, eu tirei as balas dele"

Ele estendeu a mão e o esperou voltando descendo os degraus da varanda, e ainda carregando a arma, Seth Morley disse com sérias reservas:

"Você matou alguém."

"Ele teve que fazer isso" Russell disse.

"Estou guardando a arma", disse Seth Morley.

"Meu marido vai ser o seu líder," disse Mary Morley.

"Eu acho que é uma idéia muito boa,. Acho que você vai considerá-lo excelente, na Tekel Upharsin ele ocupou uma posição de autoridade de grande porte. "

"Por que você não se junta a eles?" Belsnor disse para Russell.

"Porque eu sei o que aconteceu eu sei que você teve que fazer isso se eu poder conseguir falar com eles, talvez eu possa ..." Ele parou.

Belsnor virou-se para o grupo de homens para ver o que estava acontecendo. Ignatz Thugg segurava a arma. Ele a tomou das mãos de Morley, agora ele segurou-a apontada para Belsnor, um sorriso, decadente torcida em seu rosto.

"Me devolve a arma", Seth Morley disse-lhe, todos eles estavam gritando com Thugg, mas ele ficou imóvel, ainda apontando a arma para Belsnor. "Eu sou o seu líder, agora", disse Thugg.
"Com ou sem votação. Você pode votar em mim, se quiser, mas isso não importa."

Para a três homens ao seu redor, ele disse, "Você vai lá onde eles estão. Não fique muito perto de mim. Você entende?"

"Não está carregada", Belsnor repetiu. Seth Morley pareceu esmagado, seu rosto tinha um tom pálido e seco para ele, como se soubesse - obviamente ele sabia - que ele havia sido responsável por Thugg ter pego a arma. Maggie Walsh disse,

"Eu sei o que fazer." Ela chegou em seu bolso e tirou uma cópia do Livro de Specktowsky.

Em sua mente, ela sabia que tinha encontrado o caminho para conseguir a arma de Ignatz Thugg. Abrindo o livro ao acaso andou para ele, e enquanto ela

caminhava ela leu em voz alta do livro.

"Por isso, pode-se dizer que...", ela entoou: " Deus na história mostra várias fases:

(Um) O período de pureza antes do Destruidor da Forma foi desperto e se encontra em atividade.

(Dois) O período da Maldição, quando o poder da divindade ficava mais fraco, o poder do Destruidor da Forma ficava maior - isso porque Deus não tinha percebido a presença do Destruidor da Forma e assim foi pego de surpresa.

(Três) O nascimento de Deus-na-Terra, sinal de que o período da Maldição Absoluta e do Distanciamento de Deus tinha terminado.

(Quatro) "O período atual é esse" Ela veio quase até ele, ele ficou imóvel, ainda segurando a arma. Ela continuou a ler o texto sagrado em voz alta.

"O período agora, em que Deus caminha no mundo, redimindo o sofrimento agora, resgatando toda a vida mais tarde através da figura de si mesmo aparecendo como o Intercessor que..."

"Volte com eles", Thugg disse a ela. "Ou eu te mato."
"Quem, está certo, ainda está vivo, mas não neste círculo. (Cinco) O próximo e último período... '".
Um terrível *bang* um estrondo, explodiu em seus tímpanos; ensurdecido, ela deu um passo para trás e, em seguida, ela sentiu muita dor no peito, ela sentiu seus pulmões morrerem do choque, e grande dor veio sobre ela. A cena em torno se tornou maçante, a luz se apagou e ela só viu escuridão. Pra Seth Morley, ela tentou dizer, mas nenhum som saiu. E ainda ouviu barulho, ela ouviu algo grande e longe, explodindo violentamente na escuridão.

Ela estava sozinha. Um baque, um baque, veio o barulho. Agora ela viu a cor iridescente, misturada em uma luz que viajou como um líquido, que formados ouviu zumbidos e rodas com espinhos e foi subindo de cada lado dela. Diretamente à sua frente a coisa enorme pulsava ameaçadoramente, ela ouviu a sua voz, irritada imperativa chamá-la para cima. A urgência da sua atividade a assustava, mas exigiu, mais do que pediu.

Ele estava dizendo a ela alguma coisa, ela sabia o que ele quis dizer com o seu enorme barulho batendo. Wham, bam, bam, ele ficou e, apavorado, cheio com a dor física, ela chamou por ele.

"Libera me, Domine", disse ela. *"De Morte aeterna, in die illa tremenda."*

Ele pulsava por diante. E ele caminhou impotente em direção a ela. Agora, na periferia de sua visão, ela viu um espetáculo fantástico, ela viu uma grande crossbow *(um tipo de arco,arma medieval) e dentro dela o Intercessor. Uma corda foi puxada para trás, e o Intercessor foi colocado sobre ela como uma flecha, e então, silenciosamente, o Intercessor foi lançado para cima, para o menor dos anéis concêntricos.

"*Agnus Dei*", disse ela, "*qui Tollis peccata mundi*". Ela teve que olhar para longe do vórtice pulsando, ela olhou para baixo e para trás. . . e viu, muito abaixo dela, uma vasta paisagem de neve congelada e rochas. Um vento furioso soprou sobre ela, quando ela observou, mais neve empilhada em volta das rochas. Um novo período de glacial, ela pensou, e descobriu que ela teve problemas para pensar - e muito menos falar – em Inglês

"*Lacrymosa morre illa*", disse ela, ofegante, com dor, o peito inteiro parecia ter se tornado um bloco de sofrimento. *"Qua resurget ex Favilla, judicandus homo reus* "

Pareciam fazer a dor doer menos, essa necessidade de se expressar em latim - a língua que ela nunca havia estudado e nada sabia.

"*Ergo parce Huic, Deus!"* ela disse.

"*Pie Jesu Domine, dona eis requiem*". A pulsação continuou. Um abismo abriu diante de seus pés. Ela começou a cair; abaixo dela a paisagem congelada do inferno no mundo cresceu ficando mais perto. Novamente ela gritou*:*

"Libera me, Domine, de Morte Aeterna!" Mas ainda assim ela caiu, ela tinha quase chegado ao inferno no mundo, e não significava nada para erguê-la.

Algo com asas imensas disparou para cima, como uma grande, libélula metálica com espinhos salientes da sua cabeça. Ele passou por ela, e um vento quente subia após ele.

"*Salve-me, fons pietatis*", ela chamou por ele, ela o reconheceu e não sentiu surpresa em vê-lo.

O Intercessor, vibrando a partir do Mundo Infernal, de volta ao fogo dos menores, anéis internos. Luzes, em várias cores, floresceu em todos os lados ela, ela viu uma luz, vermelha do fumo queima de perto e, confuso, virou em direção a ela. Mas algo feito sua pausa. A cor errada, ela pensou consigo mesma.

Ela deveria estar procurando por uma luz clara e branca, o útero adequado para renascer. Ela deriva para cima, levadas pelo vento quente do Intercessor. . . a luz esfumaçada a cor vermelha ficou para trás e em seu lugar, para ela direito, ela viu uma poderosa, luz, vibrantemente amarela. O melhor que ela podia ela impulsiona-se nessa direção. A dor no peito parecia ter diminuído, na verdade em todo o corpo dela sentiu leveza. Obrigada, ela pensou, para aliviar o desconforto, eu aprecio isso. Eu o vi, ela disse para si mesma, eu vi o Intercessor e através dele eu tenho uma chance de sobreviver. Guia-me, pensou ela. Toma me com a cor apropriada de luz. Para o nascimento da nova direita. A luz clara e branca apareceu. Ela sonhava em direção a ela, e algo ajudou a impulsioná-la. Você está com raiva de mim? pensou, o que significa a presença enorme que pulsava. Ela ainda podia ouvir o pulsar, mas ele já não era dirigido a ela, que seria pulsar por toda a eternidade, porque foi além do tempo, fora do tempo, sem nunca ter sido no tempo.

E - não havia espaço presente, quer, tudo parecia bidimensional e espremido, como robusto, mas bruto de figuras desenhadas por uma criança ou por algum homem primitivo. Brilhantes figuras coloridas, mas absolutamente planas. . . e tocando.

"*Mors et stupebit natura*", disse ela em voz alta. "*Cum resurget creatura, judicanti responsura."*

Mais uma vez a pulsação diminuiu. Tem me perdoado, ela disse para si mesma. Ele está deixando o Intercessor me levar para a luz certa. Em direção à luz, branca clara, ela flutuou, ainda proferindo ao longo do tempo piedosas frases em latim. A dor no peito tinha ido agora inteiramente e ela não sentiu mais o seu peso, seu corpo tinha cessado a consumir tanto tempo e espaço. Issooo, pensou ela. Isto é maravilhoso. O pulsar, pulsar, foi a Presença Central, mas não

mais para ela, que pulsava para os outros, agora.

O Dia da Auditoria Final havia chegado para ela - tinha chegado e agora tinha passado.

Ela tinha sido julgada e a sentença foi favorável.

Ela experimentou a completa e absoluta alegria. E continuou, como uma mariposa, para flutuar para cima em direção a luz.

"Eu não queria matá-la", disse Ignatz Thugg com a voz rouca. Ele ficou olhando para o corpo de Maggie Walsh.

"Eu não sabia o que ela ia fazer. Quero dizer, ela continuou andando e andando, eu pensava que ela iria sacar depois uma arma "

Ele puxou um ombro para acusar.

Glen Belsnor. "E ele disse que estava sem balas."

Russell disse: "Ela estava indo pegar a arma, você está certo."

"Então eu não fiz nada de errado?", disse Thugg. Ninguém falou por um tempo.
"Eu não estou desistindo da arma", disse Thugg atualmente.
"É isso mesmo, Thugg", disse Babble.

"Você fica preso à ela. Assim, podemos ver quando muitas outras pessoas inocentes que você vai querer matar."

"Eu não queria matá-la." Thugg apontou a arma para Dr. Babble.

"Eu nunca matei ninguém antes. Quem quer a arma?" Ele olhou ao redor, descontroladamente, em todos eles.

"Eu fiz exatamente o que Belsnor fez, nem mais nem menos. Nós somos os mesmos, ele e eu. Então, eu tenho certeza como o inferno que vou lhe entregar a arma. "

Ofegante, sua respiração rascante em sua traqueia, Thugg agarrou a arma e olhou ao redor, viu todos eles. Belsnor caminhou até Seth Morley. "Nós temos que deixá-la longe dele."
"Eu sei", Seth disse Morley. Mas ele não conseguia pensar em nenhuma

maneira de conseguir isso. Se Thugg matou simplesmente porque alguém - e uma mulher que - se aproximou dele com a leitura do Livro, em seguida, ele iria atirar em qualquer um deles, ao sinal do menor pretexto. Thugg agora era descaradamente e louco psicótico. Era óbvio. Ele queria matar Maggie Walsh, e Seth Morley percebeu uma coisa agora, que ele não havia entendido antes. Belsnor tinha matado, mas ele não queria. Thugg havia matado para o prazer dela. Ele percebeu uma diferença. Eles estavam a salvo de Belsnor - a menos que eles se tornassem homicidas em si. Nesse caso, Belsnor iria, evidentemente atirar.

Mas se eles não fizeram nada provocativo. "Não...", a sua mulher Mary, disse em seu ouvido.
"Temos que pegar a arma de volta", disse Seth Morley. "E é minha culpa ele conseguir pegar a arma, eu o deixei ficar longe de mim."

Ele estendeu a mão, segurou-a na direção do Ignatz Thugg. "Dê ela pra mim", disse ele, e sentiu seu corpo arqueado até com medo, seu corpo se preparou para a morte.

DOZE

"Ele vai matar você", disse Russell. Ele, também, caminhou em direção a Ignatz Thugg. Todo mundo viu.
"Precisamos ter essa arma", Russell disse a Thugg. Para Seth Morley, ele disse: "Provavelmente, ele pode entregar ela pra apenas um de nós. Eu sei que esta arma não pode ser disparada rapidamente, ele vai ser capaz de desviar se sair um tiro, vai ser assim. "

Ele mudou-se para o outro lado da Thugg, aproximando-se a uma grande angular.

"Tudo bem, Thugg ", disse ele, e estendeu a mão. Thugg sentiu incerteza em relação a ele. Seth Morley se moveu rapidamente para a frente, chegando.

"Droga é você, Morley," Thugg disse, o cano da arma girou de volta, mas o ímpeto que Seth Morley fez o jogou para a frente. Ele colidiu com o corpo magro, mas musculoso de Ignatz Thugg - o homem cheirava a urina, cabelo gorduroso e suor.

"Pegue-o agora", gritou Belsnor; ele também correu na direção Thugg, chegando a lutar com ele. Xingando, Thugg a arrancou de Seth Morley.

Seu rosto branco com neutralidade psicopata, seus olhos brilhando com o frio, a boca atormentado em uma linha se contorcendo, ele disparou. Mary

Morley gritou. Checando com a mão esquerda, Seth Morley tocou seu ombro direito e sentiu o sangue escorrendo através do tecido de sua camisa. O barulho do tiro tinha paralisado dele, ele caiu de joelhos, convulsionado pela dor, percebendo de uma forma obscura que tinha Thugg atirou no seu ombro. Eu estou sangrando, ele pensou. Cristo, ele pensou, eu não peguei a arma dele. Com esforço, ele conseguiu abrir seus olhos. Ele viu Thugg correndo; Thugg saiu correndo, parando uma vez ou duas dando mais tiros. Mas ele não acertou ninguém, todos eles tinham se espalhado, até mesmo Belsnor.

"Ajude-me," Seth Morley ferido, e Belsnor e Russell e Dr. Babble furtivamente seu caminho para ele, sua atenção fixada em Thugg. Na extremidade do assentamento, na entrada para a sala de briefing, Thugg interrompeu; ofegante, ele apontou a arma para Seth Morley e disparou mais um tiro. Que passou por Morley, e não o acertou. Em seguida, com um estremecimento, Thugg virou novamente e correu para fora, deixando-os.

"Frazer!" Babble exclamou.

"Ajude-nos a carregar Morley na enfermaria, Venha! Ele está sangrando de uma artéria rompida, eu acho."

Wade Frazer correu. Ele, Belsnor e Ned Russell levantaram Seth e começou a tarefa de levar-lhe a enfermaria do médico.

"Você não vai chiar," Belsnor ofegou quando o puseram sobre a mesa de metal com tampo de tempo. Ele viu Maggie, mas ele não o acertou."

Ficando em volta da mesa, Belsnor pegou um lenço e, tremendo quando ele fez isso, assoou o nariz." Esso pistola deve ficar comigo. Você pode ver isso agora? "

"Cale a boca e saia daqui", disse Babble, quando ele arrebentou no esterilizador e rapidamente colocado instrumentos cirúrgicos nele. Ele então amarrou um torniquete em torno do ombro ferido de Seth Morley. O fluxo de sangue continuava, mas já tinha formado uma piscina na mesa ao lado Seth Morley.

"Eu vou ter que abrir o seu ombro, pegar as extremidades da artéria, e fundi-las em conjunto", disse ele. Ele jogou o torniquete longe, então se virou sobre a máquina de abastecimento de sangue artificial. Usando uma pequena ferramenta cirúrgica para perfurar um buraco no lado Seth Morley, ele habilmente prendeu o tubo de alimentação artificial do sangue caindo.

"Eu não posso impedir o sangramento", disse ele.

"Vai demorar dez minutos para fechar, tenho que fechar a artéria e fundi-las. Mas se eu não o fizer vai sangrar até a morte."

Abrindo o esterilizador, ele pegou uma bandeja de ferramentas fumegantes. Habilmente, rapidamente, começou a cortar as roupas de Seth Morley. Um

momento mais tarde e ele tinha começado a explorar o ombro ferido.
"Nós vamos ter que manter uma vigilância contínua no Thugg", disse Russell. "Ele que se dane. Eu gostaria que houvesse outras armas disponíveis. Mas só tem uma arma, e é ele que está com ela. "

Babble disse: "Eu tenho uma arma tranquilizante." Ele saiu com um conjunto de chaves, jogou-a para Belsnor.

"Tem armários fechados por lá." Ele apontou.

"Use a chave com a cabeça em forma de losango."

Russell abriu o armário e tirou um tubo longo com um dispositivo de mira telescópica sobre ele. "Hummm, boa", disse ele.

"Esta deve servir. Mas você tem qualquer munição além de tranquilizantes? Eu sei a quantidade de tranquilizantes que ainda tem; serviria para atordoá-lo, talvez, mas..."

"Você quer acabar com ele?" disse Babble, fazendo uma pausa em sua investigação do ombro Seth Morley. Atualmente Belsnor disse, "Sim".

Russell, assentiu também, com a cabeça.

"Eu tenho outra munição para ele", disse Babble. "Que vai matar. Assim que eu terminar com Morley eu vou buscá-la."

Deitado na mesa, Seth Morley conseguiu fazer a visão de arma Babble de tranquilizante. Será que isso vai nos proteger? ele se perguntou. Ou Thugg vai fazer o seu caminho de volta para cá e matar todos nós ou, possivelmente, apenas me matar enquanto eu estou aqui deitado e indefeso.
"Belsnor", ele suspirou, "não deixe Thugg voltar aqui hoje à noite e me matar. "
"Vou ficar aqui com você", disse Belsnor, ele deu-lhe um toque com a borda da mão.

"E nós vamos estar armados com esta." Babble se ocupou da arma tranquilizante, examinando-a. Ele parecia mais confiante, agora. Os outros também.

"Você deu a Morley algum Demerol?" Russell perguntou o Dr. Babble.

"Eu não tive tempo", disse Babble, e continuou trabalhando.

"Eu vou administrar o remédio para ele", disse Frazer, "se você vai me disser onde ele está e onde a hipoglicemia está."

"Você não está qualificado para fazer isso", disse Babble. Frazer disse: "E você não está qualificado para fazer a cirurgia."
"Eu preciso fazer", disse Babble. "Se eu não fizer ele vai morrer. Mas ele pode passar sem um analgésico".

Mary Morley, agachando-se para que sua cabeça estivesse perto de seu marido, disse:

"Você vai conseguir suportar a dor?"

"Sim", Seth Morley disse firmemente. A operação continuou.

Ele estava na semiescuridão. De qualquer forma a bala está fora de mim, ele pensou sonolento. E eu tive Demerol tanto por via intravenosa e por via intermuscular. . . e eu não sinto nada. Será que ele vai conseguir costurar a artéria corretamente? ele se perguntou. A máquina complexa monitorava sua atividade interna: ele manteve nota de sua pressão arterial, seus batimentos cardíacos, sua temperatura e seu aparelho respiratório. Mas onde está Babble? - ele se perguntou. E Belsnor, onde está ele? "Belsnor!" disse ele tão alto que podia.
"Onde está você? Você disse que estaria aqui comigo o tempo todo."

Uma forma escura se materializou. Belsnor, carregando a arma tranquilizante com ambas as mãos.

"Eu estou aqui. Acalme-se." "Onde estão os outros?"
"Enterrando os mortos", disse Belsnor.

"Tony Dunkelwelt, o velho Bert, Maggie Walsh ... eles estão usando um equipamento de escavação pesado ao longo da construção do assentamento. E Tallchief. Estamos enterrando-o, também. O primeiro a morrer. E Susie. Susie, aquela pobre idiota. "

"De qualquer forma ele não vai me pegar," disse Seth Morley. "Ele queria. Ele fez o seu melhor."

"Eu não deveria ter tentado pegar a arma e a levar para longe de você", disse Seth Morley. Ele sabia que, agora. Pois o que disse ia valer a pena. "Você deveria ter escutado o Russell," Belsnor disse.
"Ele sabia".

"A aprendizagem é mais barata...", disse Seth Morley. Mas Belsnor estava manifestamente correto; Russell tentou mostrar-lhes o caminho e eles, de pânico, não tinha conseguido ouvir.

"Nenhum sinal da Sra. Rockingham?"

"Nenhum, nós temos procurado em todo o assentamento ela se foi; Thugg se foi, Mas sabemos que ele está vivo e está armado e perigoso... psicopatologicamente e orientado. " Seth Morley disse:
"Nós não sabemos se ele está vivo. Ele pode ter se matado. Ou o que deu em Tallchief e Susie pode ter começado nele também. "

"Talvez. Mas não podemos contar com ele", analisou Belsnor em seu relógio de pulso.

"Eu vou estar lá fora, a partir daí eu posso ver a operação de escavação e ainda cuidar de você. Eu já volto. "

Ele bateu no ombro esquerdo de Morley, em seguida, caminhou silenciosamente do quarto e desapareceu de vez de vista. Seth Morley cansado fechou os olhos. O cheiro de morte, pensou ele, está em toda parte. Fomos inundados com ele. Quantas pessoas perdemos? ele se perguntou. Tallchief, Susie, Roberta Rockingham, Betty Jo Berm, Tony Dunkelwelt, Maggie Walsh, e o velho Bert Kosler. Sete mortos. Sete de nós nos deixou. Restou metade em menos de vinte e quatro horas. E para isso, ele pensou, deixamos Tekel UFARSlM. Há uma ironia macabra sobre isso, todos nós viemos parar aqui porque queríamos viver mais plenamente. Nós queríamos ser úteis.

Todo mundo nesta colônia tinha um sonho.

Talvez seja isso o que estava errado com a gente, pensou ele. Temos sido apresentados muito profundamente em nossos respectivos mundos dos sonhos. Nós não parecíamos ser capazes de sair deles, é por isso que não podemos funcionar como um time. E alguns de nós, como Thugg e Dunkelwelt - há

alguns de nós que são loucos, funcionalmente sem rodeios. A mira de arma se projetava contra o lado de sua cabeça. Uma voz disse:

"Fique quieto".

Um segundo homem, vestindo roupas de couro preto, caminhou em direção à frente da enfermaria.

"Belsnor está lá fora", disse ele ao homem que segurava a arma contra a cabeça de Seth Morley.

"Eu vou cuidar dele." Visando sua arma que ele disparou um arco de eletricidade; emergindo da bobina do ânodo da arma, ligado com Belsnor, transformando-o momentaneamente em um terminal do cátodo.

Belsnor tremia, então caiu de joelhos. Ele caiu de um lado e leigo, a arma tranquilizante descansando ao lado dele.

"Os outros...", o homem de cócoras disse ao lado de Seth Morley.

"Eles estão enterrando seus mortos. Eles não vão perceber. Mesmo sua ela mulher não está aqui."

Ele se aproximou de Seth Morley, o homem ao lado dele levantou-se e os dois ficaram juntos por um momento, levantando Seth Morley. Os dois usavam couro preto e ele perguntou quem ou o que eram.

"Morley," o primeiro homem disse: "nós vamos tirar você daqui." "Por quê?" Morley disse.
"Para salvar sua vida", disse o segundo homem. Rapidamente, eles pegaram uma maca e deitou ao lado da cama de Morley.

TREZE

Estacionada por trás da enfermaria uma pequena nave crítica que brilhava na noite chuvosa, ele foi carregado. Os dois homens em uniformes de couro preto e Morley em sua maca sendo transportado para a escotilha da nave, com a maca seguindo para baixo. Um deles abriu a escotilha. Eles novamente pegaram a maca e levando-o cuidadosamente para dentro. "Belsnor está morto?", perguntou ele. O primeiro homem disse: "Ele está atordoado".
"Aonde vamos?" Morley disse.

"Para um lugar que você gostaria de ir." O segundo homem vestido de couro sentou-se próximo a placa de controle, ele digitou vários botões para "ligar", os mostradores ajustados e os metros. A nave levantou-se e decolou no céu noturno.

"Você está confortável, Mr. Morley? Sinto muito tivemos que colocá-lo no chão, mas essa não vai ser uma viagem muito longa." "Você pode me dizer quem você é?" Morley perguntou.
"Basta nos dizer", o primeiro homem disse: "se você está confortável." Morley disse: "Sim, eu me sinto confortável." Ele podia distinguir a vista da nave; sobre ele, como se isso fosse a luz do dia, ele viu as árvores e arbustos da flora menores:, líquenes, e, em seguida, um flash de iluminação: um rio. E em seguida, na tela principal, viu o *Edifício*. A nave preparada para pousar na terra. No telhado do Edifício.

"Está tudo bem?" o primeiro homem no couro preto disse. "Sim", assentiu Morley.
"Você ainda quer ir para lá?" Ele disse: "Não."
"Você não se lembra deste lugar", o primeiro homem disse. "Você se lembra?"
"Não", disse Morley. Ele estava respirando superficialmente, tentando conservar a sua força.

"Eu estou vedo ele hoje pela primeira vez", disse ele. "Ah não", disse o segundo

homem.
"Você já viu isso antes."

Luzes de aviso sobre o telhado do edifício brilhavam quando eles saltaram para um pouso não qualificado.

"Droga que feixe R.K. ", o primeiro homem disse.

"É irregular mais uma vez eu estava certo. Que eu deveria ter visto isso no manual."

"Que eu não poderia pousar neste telhado", disse o segundo homem. "É muito irregular. Eu se tivesse batido numa das hidro-torres?"
"Eu não mais vou querer trabalhar com você," o primeiro homem disse:

"se você não é capaz de pousar um nave tamanho-B em um telhado desse tamanho."

"Não tem nada a ver com o tamanho. O que eu estou reclamando é das obstruções aleatórias. Tem muitas delas."

Ele foi para a escotilha e dobrado manualmente a abriu. O ar da noite com cheiro de violetas entravam . ... e, com ele, o rugido maçante, gemendo do Edifício. Seth Morley ficou de pé e, ao mesmo tempo, ele se esforçou para conseguir mover seus dedos conseguindo enxergar livremente pelo homem na escotilha. O homem demorou a reagir, ele havia tirado os olhos de Seth Morley, por um momento, perguntando ao homem e à área de controle alguma coisa – em qualquer caso, ele não viu Seth Morley nesse tempo. Seu companheiro já gritou um aviso antes que ele reagisse. Em aderência a Seth Morley tentou pegar a arma de um deles deslizou e escapou dele, ele se lançou sobre ela deliberadamente, lutando para se apossar dela mais de uma vez. A alta frequência do impulso elétrico, lançado pelo homem na placa de controle, brilhou sobre ele. O homem havia perdido. Seth Morley caiu para trás sobre o ombro bom, arrastou-se para uma posição de quase em pé, e disparou de volta. O raio tocou o homem na placa de controle, que pegou acima da orelha direita. Ao mesmo tempo, Seth Morley virou o cano da arma, ele disparou contra o homem caindo em cima dele. De perto, o impacto do feixe foi enorme, o homem convulsionado, caiu para trás, caiu com um alto acidente em um complexo de instrumentação montada contra a parede mais distante da nave. Morley bateu a escotilha, para a bloquear, em seguida, afundou-se no chão. O

sangue atravessou a atadura em seu ombro, sujando a área adjacente a ele. Sua cabeça zumbia e ele sabia que estaria, que em um momento ou dois, voaria inteiramente para fora do Edifício. Um alto-falante montado acima da placa de controle foi acionado.

"Mr. Morley," ele disse, nós sabemos que você tomou o controle da nave. Sabemos que os nossos homens estão inconscientes. Por favor, não decole. O ombro não foi operado de forma adequada, a junção de pedaços de artéria não teve sucesso. Se você não abrir a escotilha dessa nave será grande o prejuízo e se você não tiver assistência médica imediata, então você provavelmente não vai viver mais do que uma hora."

Vai pro inferno, Seth Morley pensava. Ele rastejou em direção à placa de controle, atingiu um dos seus dois lugares, com o braço bom ele ergueu-se para cima, tateou a si mesmo firme e, aos poucos, puxou-se e se sentou no lugar.

"Você não está treinado para pilotar uma nave de alta velocidade", disse o autofalante. Evidentemente monitores de algum tipo, dentro da nave, dizia o que ele estava fazendo.

"Eu posso voar", disse ele, bufando com a respiração; seu peito parecia sobrecarregado e ele tinha imensa dificuldade de respirar. No painel, um grupo de alavancas foram marcados como sendo padrões de fita- programadas de voo. Oito ao todo. Ele escolheu uma ao acaso, pressionado a fechar a chave. Nada aconteceu. É ainda na viga de entrada, ele percebeu. Ele tinha que liberar o feixe de bloqueio. Ele encontrou a bloqueio, acionando-o. A nave tremeu e então, gradualmente, levantou-se para o céu noturno. Algo está errado, ele disse a si mesmo. A nave não está a indo para a direita. As abas devem ainda estar em posição de pouso. Até agora ele mal podia ver.

A cabine do veículo havia começado a escurecer em volta dele, ele fechou os olhos, tremendo de frio, abriu os olhos mais uma vez. Cristo, ele pensou, eu estou indo lá para fora. Será que esta coisa vai sofrer um acidente comigo aqui dentro? Ou será que ele poderia ir a algum lugar, e se sim, pra onde?
Ele caiu e, em seguida, derrubado a partir do assento e caiu no chão da nave. Negrume coletadas em torno dele e incluiu-o dentro de si. Como ele estava deitado no chão inconsciente o nave voava.

A luz branca funesta em seu rosto, sentiu o brilho ardente, fechou os olhos outra vez - mas ele não podia suprimi-lo.

"Pare", disse ele, ele tentou colocar os braços, mas não se mexeu. Com isso, ele conseguiu abrir os olhos, ele olhou em volta, tremendo com a fraqueza. Os dois homens em uniformes de couro preto estavam em silêncio, exatamente como ele tinha visto eles pela última vez. Ele não teve que examinar eles porque sabia que eles estavam mortos.

Ele pensou *Belsnor, então, estava morto*, a arma não o atordoou – ela o matou. Onde eu estou agora? ele se perguntou. O monitor da nave ainda estava ligado, mas a sua lente alimentando diretamente a uma obstrução de algum tipo; em que ele viu apenas uma superfície plana e branca.

Girando a bola que controlava a varredura da tela principal, ele disse para si mesmo, *um monte de tempo já havia passado.* Ele tocou a própria ferida, tocando ao redor dela com cautela. O sangramento havia parado. Talvez eles tivessem mentido para ele, talvez Babble tinha feito um trabalho adequado, afinal.

Agora, o monitor mostrava -. Uma grande cidade morta. De acordo com ele. A nave havia chegado ao descanso em um campo até nas torres mais altas da cidade nos edifícios. Nenhum movimento. Nenhuma vida. Ninguém vivo na cidade, ele viu na decadência e colapso no monitor absolutamente interminável.

Como se, pensou ele, e se esta fosse a cidade do Destruidor da Forma. O alto-falante montado acima da placa de controle não fez nenhum som. Ele iria ficar sem a ajuda deles. Onde diabos eu posso estar? ele se perguntou. Onde na galáxia há uma cidade deste tamanho que tem sido abandonada,e todos deixados pra morrer? Da esquerda para a direita e apodrecer. Ela já está morta há um século! disse para si mesmo, estarrecido. A nascente inconstância a seus pés, ele rastejou até a escotilha da nave. Abrindo-a eletricamente - ele não tem força suficiente para operar no mais rápido o manual da nave - ele olhou para fora. O ar cheirava a mofo e frio. Ele ouviu. Não havia som. Invocação a sua força, ele balançou pausadamente fora da nave, em cima do telhado. Não há ninguém aqui, disse para si mesmo. *Eu ainda estou em Delmak-O?* ele se perguntou.

Ele pensou. *Não há lugar como este em Delmak-O*. Porque Delmak-O é um

mundo novo para nós, nunca nos colonizaram. Exceto para a nossa solução de um pequeno grupo de catorze pessoas. E isso é velho! Ele subiu instável de volta para a escotilha, tropeçou ao painel de controle e desajeitadamente e se firmou sob os pés a si mesmo. Sentou-se ali por um tempo meditando. O que devo fazer? ele se perguntou. Eu tenho que encontrar meu caminho de volta para Delmak-O, ele decidiu. Ele examinou o relógio. Quinze horas tinham se passado - aproximadamente - uma vez que os dois homens em uniformes de couro preto havia sequestrado ele. Os outros membros do grupo ainda estariam vivos? ele se perguntou. Ou será que eles ficaram lá todos eles? O piloto automático, tinha um microfone de controle por voz.

Ele agarrou-o e disse no microfone:

"Leve-me para Delmak-O." Ele fechou o microfone, recostou-se para descansar - e, esperou. O nave não fez nada.

"Você sabe onde fica Delmak-O?" ele disse no microfone.

"Você pode me levar até lá você estava lá quinze horas atrás? Você se lembra, não é? " E nada. Nenhuma resposta, nenhum movimento. Não há som de seu motor de propulsão iônica, cacarejando em atividade. Não há nenhum padrão de voo Delmak-O para ele, ele percebeu. Os dois homens vestidos de couro tinham a tomado a nave lá no manual, evidentemente.

Ou então ele estava operando o equipamento incorretamente. Reunindo suas faculdades, ele inspecionou a placa de controle. Ele leu tudo no impresso em suas chaves, dials, knobs, controlball cada declaração escrita. Nenhuma pista. Ele não poderia não aprender nada com ele - muito menos como operá-lo manualmente. Ele não podia ir a qualquer lugar, ele disse a si mesmo, porque eu não sei onde estou. Tudo o que eu poderia fazer seria voar aleatoriamente. O que pressupõe que eu descubra como operar essa coisa manualmente. Uma mudança chamou sua atenção, que lhe havia faltado a primeira vez.

REFERÊNCIA,

Escrito no interruptor ele tinha acabado de ler. Ele o agarrou. Mas uma vez nada aconteceu. E, em seguida, o alto-falante acima da placa de controle gritou com vida.

"Qual é sua consulta?"

Ele disse: "Você pode me dizer a minha localização?" "Você quer informações sobre voo?"
"Eu não vejo nada no painel de informações sobre voo marcado", disse ele.
"Não está no painel. Ele está montado acima do painel à sua direita."
Ele olhou. Lá estava ele. Encaixando a unidade de informações sobre voo em posição de operação, ele disse,

"Você pode me dizer onde estou?"

A estática, parecia que alguma coisa estava funcionando. . . ouviu um som ZZZZZZZ fraco, quase um zumbido. Um dispositivo mecânico havia entrado em atividade. E então, do alto-falante, uma voz robótica, uma correspondência eletrônica do som vocal humano.

"Yezzz sirrr.Voooceeê essstáaá em

Londres. "

"'Londres!" Ele repetiu, confuso. "Como pode ser isso?"
"I flyyy for ouuut thereeeeee."
Ele lutou com isso, mas não poderia fazer nada com isso.

"Você quer dizer que eu estou na cidade de Londres, na Inglaterra, na Terra?", perguntou ele.

" Yezzz Sirrr."

Depois de um tempo ele conseguiu se recompor o suficiente para colocar uma outra questão a ele.

"Posso voar para Delmak-O nesta nave?"

"Este é uuum flighttt de seis anos. Euuuur a nave não está equipado para tal flighttt. Exemplo: Forrr que doesss não possuem propulsão suficiente para eeeuuuu breakkk e saaaaaaair do planeta. "

"Terra", disse ele de forma estúpida. Bem, isso explica a cidade deserta. Todas as grandes cidades na Terra estavam - ele tinha ouvido falar - desertas. Elas não

não serviam para qualquer finalidade. Não houve população para se abrigar-nelas, porque todo mundo, exceto os avestruzes, tinha emigrado.

"Minha nave, então", disse ele, "é um nave de transporte local de alta velocidade, para o voo somente no planeta Terra e só?"

"Yesss sirrr ."

"Então eu podia voar aqui para Londres apenas a partir de outro lugar do planeta."

"Sirrr Yesss."

Morley, com seu toque de cabeça, o rosto úmido-com as gotas de suor, disse: "Você pode redirecionar meu curso anterior?

Pode determinar de onde eu vim e onde eu estou? " "Certamente." Um chiado prolongado a partir do mecanismo.
"Yezz Euuuu flewww aqui da originação seguinte:. # 3R68-222B. E antes thattt - "

"A notação identificada é incompreensível para mim", disse Morley. "Você pode traduzir isso em palavras?"
"Nooo. Nooo have wordzzz para descrevê-loooo."

"Você pode programar a minha nave para retornar pra lá?"

"Yezzz eu posso alimentar as coordenadas em conjunto euuuur flightcontrol Também estou equipado para detecção de acidenteezzzzz paraaaaa monitorar o flighttt;. Deve

Eu fazer thattt? "

"Sim", disse ele, e caiu, exausto, contra a estrutura horizontal da placa de controle. A unidade de informações sobre voo disse:

"Sirrr, you need of attentionnn médica?" "Sim", disse Morley.
“Você deseja que eu leve a sua nave para transporte euuuu ir para a estação médica mais próxima?"

Ele hesitou. Algo maquinando nas partes mais profundas da sua mente lhe

disseram para dizer que não.

"Eu vou ficar bem", disse ele.

"A viagem não vai demorar muito tempo? "

"Nooo sirrr. T-ank euuuu, sirrr. Agora estou alimentando as coordenadas para um voo para # 3R68-222B. E eu vou accidentarrest minimon euuuur voo; ISSS está corrrreto "?

Ele não podia responder. Seu ombro tinha começado a sangrar mais uma vez, evidentemente, ele tinha perdido mais sangue do que ele percebeu.

As luzes, como num piano, acenderam diante dele; ele vagamente viu os botões piscando pra ele com calor para fora. Switches abertos e fechados...era como descansar a cabeça em uma máquina de *pinball* preparada para lançar um jogo livre - neste caso um jogo negro e sombrio mas livre.

E então, sem problemas, a nave subiu para o céu ao meio-dia, e circulou sobre Londres - isso se aquele lugar realmente fosse Londres - e depois foi para o oeste.

"Dê-me a confirmação oral", ele grunhiu. "quando chegarmos lá." "Yezzz sirrr. Euuuu Vou te despertar."
"Estou realmente falando com uma máquina?" Morley murmurou.

"Tecnicamente eu sou um constructtt inorgânico artificial classsss proto-computador mas..."

Ele divagava, mas ele não ouviu, uma vez novamente Seth Morley havia desmaiado. A nave continuou em seu curto voo .

"Estamos nos aproximando das coordenadas # 3R68-222B", uma voz estridente grunhiu no ouvido dele, rangendo >que o fez acordar<.

"Obrigado", disse ele, erguendo a cabeça pesada com a dor de cabeça, o ponto escuro na tela principal. Uma entidade enorme assomou-se na tela principal, por um momento em que ele não poderia identificá-la - certamente não era a solução - *e, em seguida, com horror, ele percebeu que a nave tinha retornado ao Edifício.*

"Espere", disse ele freneticamente. "Não<<< vá para a Terra>>>!"
"Mas estamos nas coordenadas # 3R68-..." "Eu contrario essa ordem", ele retrucou. "Leve-me para as coordenadas antes disso."
Uma pausa, e então a unidade de informações sobre o voo disse, "O voo previoussss originado em um locussss manualmente traçados. Daí ISSS nooo recorddd dele no guia de montagem. Há ISSS maneira nooo I don’ttt posso calcular ittt. "

"É eu percebi", disse ele. Isso realmente não o surpreendeu.

"Tudo bem", disse ele, observando o prédio abaixo tornando-se a distância menor e cada vez menor, a nave foi descendo com ele para pousar perto de uma sobrecarga de círculo. "Diga-me como eu posso assumir o controle manual da nave?"
"Firssst euuuu interruptor de pressão tennn para cancelamento override...
“Então... -.?
“Doo euuuu seee que grande bola de plástico rolo Euuuu que de um lado para o lado e forwarddd e backkk; que controlsss a trajetória de voo de euuuur pequenas embarcações.

>>> Euuuu Sugirooo práticaaaa<<< antes de eu liberar the controool. "

"Apenas libere o controle", disse ele ferozmente. Lá embaixo, ele viu dois pontos pretos sairem do Edifício.

"Controle liberado."

Ele girou a bola grande de plástico. A nave de uma vez o contrariou, atrapalhou, mas estremeceu e, em seguida, mergulhou de nariz de primeira para as terras secas abaixo.

"Volte, volte", disse

>>>>FLY INFO >>>>advertência<<<< "Euuur descer muito fassst..."
Ele rolou a bola de volta e desta vez encontrou-se em um curso razoave na horizontal.

"Eu quero escapar das duas naves que me seguirem ", disse ele.

"Euuuur ter capacidade de manobrar embarcações dessse jeito ISSS de tal

forma que não..."

"Você pode fazer isso?" ele dentro a unidade de informações sobre o voo disse.

"I possuo uma variedade de aleatório voo patternsss, qualquer um dos quais tenderia a throwww eles offf ".

"Escolha um", disse Morley, "e vou usá-lo." As duas naves que o perseguiam estavam muito mais próximas, agora. E, na tela principal, ele viu o tanque de um canhão cutucando o nariz de cada um, um canhão de 0,88 milímetros. Qualquer segundo agora eles iriam abrir fogo.

"Curso aleatório em operação, sirrr," a unidade de informações sobre voo disse pra ele.

"Coloque yourrrrr cintooo Pleeezzz, sirrr."

Ele hesitante brincava com o cinto de segurança. Como ele clicou a fivela do seu cinto no lugar abruptamente tiro para cima, rolando em uma Immelmann loop. . . ele saiu da manobra voando na direção oposta, e bem acima das naves que o perseguiam.
"Radar fixxx in USSS, sirrr," a unidade de informações sobre voo informou ele. "Desde as duas naves acima mencionadas vesselsss. Vou programmmmar o de controle de vooooo conjunto forrrr tomar uma ação evasiva adequadaaa. Portanto, em breve estaremosssss voando perto do groundddd. Não fique alarmado "

A nave mergulhou para baixo como um elevador de lunáticos; atordoado, ele descansou a cabeça sobre o braço dele e fechou os olhos então, da mesma forma abruptamente, a nave estabilizou. Ele voou de forma irregular, compensando a cada momento contra a altitude de variações no terreno. Ele estava descansando em seu assento, com enjoo das oscilações para cima e para baixo da nave. Algo explodiu devidamente. Uma das naves que o perseguia tiveram de disparar o canhão ou lançado um míssil no ar. Rapidamente ele permaneceu acordado, ele estudou a tela principal. Se fosse perto? Ele viu, longe, através do terreno selvagem, uma alta coluna de fumo negro resultante. O tiro tinha sido através de seu arco, como ele temia, era agora dizendo que ele tinha sido pego.

"Estamos armados de qualquer maneira?", ele perguntou informações sobre

voo.

>>>>INFO FLY<<<<

disse:

"Conforme regulamentação levamos dois Um 120- tipo de míssel air-to-air . Devo programar o compartimento de controle para ativar themmm em relação ao ofício seguindo ussss? "

"Sim", disse ele. Foi, de certa forma, uma decisão difícil de fazer, ele estaria cometendo ato voluntário seu primeiro homicídio – de qualquer forma - na direção. Mas eles tinham começado os disparos, eles não hesitariam em matá-lo. E se ele não se defendesse eles o fariam.

"Missssilesss aborted", uma voz nova e diferente soou, este a partir do painel de controle central em si.
"Euuuu vou fazeeeeeeeer uma varredura vizzzual da sua atividade? "

"Yesss, he doessss", a unidade informações ordenou. Na tela uma cena diferente apareceu, mas estava a ser transmitida, através de uma tela dividida, a partir de ambos os mísseis. O míssil no lado esquerdo da tela perdeu o seu objetivo e transmitida por, para descer, gradualmente, em uma colisão de curso com o solo. O segundo, porém, voou diretamente em seu alvo. A nave prosseguiu girando, fazendo barulho diretamente indo para cima. . . míssil-alvo alterado e, em seguida, a tela principal foi inundada de luz, o silêncio branco. O míssil tinha detonado. Uma das duas naves que o perseguia havia sido derrubada. A outra continuou, diretamente para ele. Pegando a velocidade quando ela veio.

A nave com Seth sabia que havia acabado com todos os seus armamentos. O combate agora estava desamparado - e a nave restante inimiga sabia disso. "Não temos um canhão?" Morley perguntou. Informações sobre voo disse, "A pequena dimensão da nave não permmmmite...-"
"Apenas responda com um simples sim ou não".
"Não."

"Qualquer coisa, então?"

"Não."
Morley disse:

"Eu quero desistir. Eu estou ferido e eu estou sangrando até a morte enquanto eu fico sentado aqui. Aterrize esta nave o mais rápido possível."

"Sirrr Yesss." Agora, a nave desceu, novamente, voou paralelo ao chão, mas desta vez de frenagem, diminuindo sua velocidade. Ele ouviu a sua roda de redução de mecanismo entrar em operação e, em seguida, com um solavanco trêmulo, a nave tocou o chão. Ele gemia de dor quando a nave desceu, tremeu depois que virou em um ângulo, seus pneus guinchando. A nave chegou a parar. Houve silêncio. Ele estava deitado contra o controle central painel, para ouvir a outra nave. Ele esperou, esperou. Não houve som. Ainda só o silêncio do vazio.

"Informações do voo", disse ele em voz alta, levantando sua cabeça em um movimento, tremor paralítico.

"Será que a outra nave pousou?"

"Ela continuou voando." disse o falante. "Por quê?"
"Eu não knowww e continuesss a afastar-se de USSS;. Meu scanner mal consegue pegá-lo." Uma pausa.

"Agora ele está além do intervalo de scanner alcançado. "

Talvez ele não tinha conseguido perceber o seu desembarque. Talvez ele - o piloto - tenha assumido seu baixo nível de voo, horizontal para ser mais uma tentativa para derrotar o radar computadorizado. Morley disse:

"Certo, decole novamente. Voe em círculos ampliados. Eu eu vou procurar uma solução que está nesta área. "

Ele escolheu um curso de forma aleatória. "Voe ligeiramente a nordeste. "
"Sirrr Yesss." A nave pulsou com nova atividade e, em seguida, de uma forma profissional e competente, subiu para o céu. Mais uma vez ele descansou, mas desta vez deitado para que ele pudesse fazer a varredura da viewscreen perpetuamente. Ele realmente não achou que seria bem sucedido, o estabelecimento era pequeno e a paisagem obscura era enorme. Mas - qual era a alternativa? Retornar ao Edifício.
E agora ele tinha uma empresa de repulsa física, em direção a ele, seu desejo antes de entrar tinha sido evaporado. Não era uma vinícola, ele disse a si mesmo.

Mas o que o diabo é isso, então? Ele não sabia. E ele esperava que ele nunca iria saber. Algo brilhou para a sua direita. Algo metálico. Ele despertou grogue. Olhando para o relógio da placa de controle, ele viu que a nave ficou voando em círculos no espaço aéreo por quase uma hora.

Será que eu estaria lá fora? ele se perguntou. Apertando os olhos, ele espiou para ver o que brilhava. Eram pequenas construções. Ele disse:

"É isso aí."

"Será que eu devo ir até lá?" "Sim".
Ele se curvou para a frente, esforçando-se para ver. Esforçando-se para ter certeza. Ali estava a solução.

QUATORZE

Uma pequena - pequeníssima mancha – um grupo de homens e mulheres marcharam languidamente até a nave estacionada quando Seth Morley ativou o mecanismo de hatching elétrico.

Eles o encararam friamente quando ele tropeçou fora, ficou balançando, tentando obter o controle de seu declínio de vitalidade. Lá estavam eles. Russell estava na popa, olhando.
Sua esposa Mary, com o rosto tenso alarmada - então sentiu alívio ao vê-lo. Wade Frazer, que parecia cansado. Dr. Milton Babble, mastigando o cachimbo de uma forma reflexiva, sem sentido. Ignatz Thugg não estava entre eles. E nem Glen Belsnor. Sem medo, Seth Morley perguntou:
"Belsnor está morto, não está?"

Eles acenaram com a cabeça. Russell disse.

"Você é o primeiro de todos eles que voltou. Percebemos tarde na noite passada que Belsnor não estava nos guardando.

Chegamos a ele na saída do hospital, ele já estava morto ". "Foi eletrocutado...", disse Dr. Babble.
"E você se foi", disse Mary. Seus olhos permaneciam vidrados e sem esperança, apesar de seu retorno.

"É melhor você voltar para a cama na enfermaria," Babble lhe disse.

"Eu não sei como você ainda pode estar vivo... Olhe para você... Você está encharcado de sangue. "

Juntos, eles ajudaram-no e levarem ele de volta para a enfermaria. Mary fez a cama ansiosa; Seth Morley, balançou, ficou esperando e depois deixou eles esticarem seu corpo para fora, apoiado por almofadas.

"Vou ter mais trabalho com esse seu ombro," Babble lhe disse. "Acho que a

artéria está permitindo a infiltração em direção ao..."

Seth Morley disse:

"Nós estávamos na Terra." Eles olharam para ele.
Babble congelou, ele virou-se para Seth, então mecanicamente retornou à sua tarefa de se atrapalhar com uma bandeja de instrumentos de cirurgia . O tempo passou, mas ninguém falou.

"O que é o Edifício?" Wade Frazer disse, finalmente.

"Eu não sei. Mas eles dizem que eu estive lá, uma vez." Então, em algum nível, eu sei, ele percebeu. Talvez todos nós estivemos lá. Talvez em algum momento do passado; todos nós estávamos lá. Juntos.

"Por que eles estão nos matando?" Babble disse.

"Eu não sei o que eles querem", respondeu Seth Morley. Mary lhe perguntou:
"Como você sabe que estava na Terra?"
"Eu estava em Londres há pouco tempo. Eu vi, a cidade antiga e abandonada. Milha após milha dela. Tudo decadente, casas abandonadas, fábricas e ruas. Maior do que qualquer cidade não terráquea em qualquer lugar da galáxia. Em um momento em que seis milhões de pessoas viviam. "

Wade Frazer disse:

"Mas não há nada na Terra, exceto o aviário! E ninguém, exceto avestruzes!"

"Além disso o quartel militar Ocidental da Interplan e as instalações de investigação", disse Seth Morley, mas sua voz subia; faltou convicção e entusiasmo.

"Nós somos um experimento", disse ele, de qualquer maneira. "

À medida que adivinhei isso a noite passada. Um experimento militar que está sendo realizado pelo General Treaton.

Mas ele também não acreditou naquilo.

"Que tipo de militares usariam uniformes de couro preto? " Disse. “E botas. . .”
“Eu acho que eles foram chamados. "

Russell, com uma voz modulada desinteressada, disse:

"Guardas Aviários. Um bocado deles para manter o moral. É muito desanimador ter que trabalhar em torno de avestruzes, a introdução dos novos uniformes, há três ou quatro anos atrás, deu uma grande quantidade de incentivo moral para o pessoal. "

Voltando-se para ele, Mary disse exaustivamente, "Como você já sabia disso?"
"Porque...", disse Russell, ainda calmo. " “Eu sou um deles."
De dentro da sua jaqueta ele trouxe uma arma pequena e brilhante. "Nós carregamos este tipo de arma."
Ele segurou a arma apontada em direção a eles, entretanto, apontando-os para eles ficarem mais próximos.

"Essa era uma chance em um milhão que Morley teve para ir embora." Disse Russell que apontou para a sua orelha direita.
"Eles periodicamente me mantiveram informado - quando eu soube que ele estava seguindo seu caminho de volta prá cá, mas Eu- e meus diferentes superiores - nunca pensamos que ele fosse voltar "

Ele riu deles.Graciosamente

Uma *forte* pancada soou. Em voz alta. Russell meio-que se virou, baixou a arma erggun e caiu para baixo, deixou cair a arma. "O que é isso?"
Seth Morley perguntou a si mesmo, ele sentou-se, tentando ver. Ele efetuada uma forma, a forma de um homem, entrando na sala. Era o Caminhante?

Ele pensou. A Caminhante-na-Terra veio para nos salvar? O homem mostrou uma arma - uma antiga pistola de pedaço de chumbo. Ele percebeu que era a arma de Belsnor.

Seria Ignatz Thugg? Ele não entendeu. Nem os outros, pois eles andavam de forma incoerente, quando o homem, segurando a pistola, caminhou até eles. Era Ignatz Thugg. No chão, Russell estava morrendo. Thugg dobrado, pegou a arma, e colocá-lo afastada de seu cinto.

"Eu voltei", Thugg disse severamente. "Você ouviu ele?" disse Seth Morley.
"Você ouviu o que Russell disse..." Thugg disse: "Eu o ouvi."

Ele hesitou, então tirou a arma erggun dele entregou-a pra Morley.

"Alguém pegue a arma tranquilizante", disse. "Vamos precisar de todas as três. Há mais alguma? Na nave?"

"Duas no alojamento," disse Seth Morley, aceitando o erggun de Thugg. Você não vai nos matar? ele se perguntou.

O semblante psicopata de Ignatz Thugg tinha relaxado, a atenção tensa que havia marcado Thugg havia cedido. Thugg parecia calmo e alerta; racional.

"Você não é o meu inimigo", disse Thugg. "Eles são..."
Ele fez um gesto com a pistola em direção a Belsnor e a Russell.

"Eu sabia que era alguém do grupo, eu pensei que fosse Belsnor, mas eu estava errado. Sinto muito."

Ele ficou em silêncio por um tempo. O resto deles permaneceu em silêncio, também. Esperando para ver o que aconteceria. Ele viria em breve, todos sabiam. Cinco armas, Seth
Morley disse para si mesmo. Lamentável. Eles têm naves especiais inteligentes mísseis, canhões de 0,88 milímetros - Deus sabe o que mais. Vale a pena, tentar combatê-los?

"Sim", disse Thugg, evidentemente lendo sua expressão. Seth Morley disse: "Eu acho que você está certo."
"Eu acho que sei," disse Wade Frazer, "o que esta experiência é." Os outros esperavam para ele continuar, mas não o fez.

"Fale", disse Babble.

"Não até que eu tenha certeza", disse Frazer. Seth Morley pensou, eu acho que sei, também. E Frazer está certo, até que não soubermos absolutamente, até que tenhamos a totalmente a prova, é melhor não discutirmos isso.

"Eu sabia que nós estávamos na Terra," Mary Morley disse calmamente.
"Eu reconheci a Lua, eu vi Lua em imagens ... muito tempo atrás, quando eu era uma criança. "

"E o que você deduz disso?" disse Wade Frazer. Mary disse: "Eu..." Ela hesitou,

olhando para seu marido.
"Isso não é um experimento militar feito pela Interplan Ocidente? Como todos nós suspeitamos? "
"Sim", disse Seth Morley.

"Há outra possibilidade", disse Wade Frazer. "Não diga isso ", disse Seth Morley.
"Eu acho que é melhor dizê-lo," disse Wade Frazer.

"Devemos enfrentá-lo abertamente, decidir se é verdade, e então decidir se queremos ir em frente e lutar contra eles. "

"Diga," Babble disse, gaguejando e passando da conta. disse Wade Frazer,

"Nós somos criminosos insanos. E ao mesmo tempo, provavelmente por um tempo, talvez por anos, fomos mantidos dentro do que chamamos de *"Edifício*."

Ele fez uma pausa. O Edifício, então, seria tanto uma *prisão* quanto um *hospital mental*.

Uma prisão para ... "

"E o nosso alojamento?" Babble disse.

"Um experimento", disse Frazer.

"Mas não pelos militares. Pela prisão e as autoridades hospitalares. Para ver se nós poderíamos sobreviver do lado de fora. . . em um planeta supostamente longe da Terra. E nós não conseguimos. Começamos a matar uns aos outros."

Ele apontou para a arma tranquilizante.

"Foi isso que matou Tallchief;... Isso é o que começou tudo.

Você conseguiu, Babble você matou Tallchief e você também matou a Susie Smart? "

"Eu não a matei", disse Babble pausadamente. "Mas você matou Talchief."
"Por quê?" Ignatz Thugg perguntou ele. Babble disse:

"Eu - adivinhei que nós... Eu achei que fosse o Tallchief, mas era Russell que

acabou sendo."

"Quem matou Susie Smart?" Seth Morley perguntou para Frazer.

"Eu não sei. Eu não tenho nenhuma pista para isso. Talvez Babble. Talvez tenha sido você... Morley. Você fez isso?" Frazer olhou para Seth Morley.

"Não, eu acho que foi você. Bem, talvez Ignatz tenha feito isso. Mas meu ponto é feito, qualquer um de nós poderia ter feito isso. Nós todos temos a inclinação. *Isso é o que nos levou ao Edifício*."

Mary disse: "Eu matei a Susie."

"Por quê?" disse Seth Morley. Ele mal podia acreditar.

"Por causa do que ela estava fazendo com você." A voz de sua esposa era ultra calma. "

E ela tentou me matar, ela tinha essa réplica do edifício treinado.
“Eu fiz isso em legítima defesa, ela projetou tudo”. "Cristo", disse Seth Morley.
"Será que você a amou tanto assim?" Mary perguntou pra ele. "Que você não consegue entender por que eu faria isso?"
Seth Morley disse: "Eu mal a conhecia." "Você conhecia ela bem o suficiente para..."
"Tudo bem", Ignatz Thugg interrompeu.

"Não importa, agora Frazer fez seu ponto;. Todos poderíamos ter feito isso, e em cada caso um de nós fizemos. "

Seu rosto se contorceu convulsivamente.

"Eu acho que você está errado. Eu simplesmente não acredito nisso. Não podemos ser loucos criminais. "

"Os assassinos...", disse Wade Frazer.

"Eram conhecidos há muito tempo, que todos aqui eram potencialmente homicidas. Há uma grande quantidade de autismo* (*Med*. Estado mental caracterizado pela absorção em devaneios subjetivos e alheamento do mundo exterior), da falta de afeto esquizofrênico adequado. "

Ele apontou para Mary Morley severamente.

"Olha como ela fala sobre o assassinato de Susie Smart. Como se nada tivesse acontecido " Ele em seguida apontou para o Dr. Babble.
"E a sua conta da morte do Tallchief -. Babble matou um homem que ele nem sequer conhecia. . . apenas neste caso - neste caso! Ele poderia ser algum tipo de figura de autoridade. *Qualquer* tipo de figura de autoridade. "

Após um intervalo Dr. Babble disse:

"O que eu não consigo entender é: Quem matou a Sra. Rockingham? A boa mulher, digna e educada ... ela nunca fez dano algum. "

"Talvez ninguém tenha a matado", disse Seth Morley. "

Ela estava doente, talvez eles vieram para ela, do jeito que vieram para mim, para remove-la ela então ela iria sobreviver. Essa é a razão que me deram para eles virem atrás de mim; me levando para longe, eles disseram que o trabalho que Babble fez no meu ombro estava mal-feito e eu poderia morrer em breve."

"E você acredita nisso?" Ignatz Thugg perguntou. Na verdade, Seth Morley disse:

"Eu não sei. Poderia ter sido. Afinal, eles poderiam ter atirado em mim aqui, da forma como fizeram com o Belsnor."

Ele pensou: Belsnor é o único que eles mataram? E nós fizemos o resto? Apoiou a teoria de Frazer. . . e eles poderiam não ter a intenção de matar Belsnor, pois eles estavam com pressa e, evidentemente, eles achavam que suas armas ergguns o matavam com choque. E eles ficaram, provavelmente com medo de nós.

"Eu acho", disse Mary, "que eles interfeririam com a gente tão pouco, quanto fosse possível afinal, esta era uma experiência;. Eles queriam ver como ele se sairia. E então eles fizeram ver quando ele estava se saindo, então eles mandaram Russell aqui. . . e eles mataram Belsnor. Mas talvez não viram nada de errado em matar Belsnor, porque ele havia matado Tony. Ao menos entenderíamos o... "

Ela procurou pela palavra. "Desequilíbrio", disse Frazer.
"Sim, a qualidade desequilibrada em que ele poderia ter obtido a espada alguma outra forma." Levemente, ela colocou a mão sobre o ombro ferido seu marido. Muito de leve, mas com sentimento.

"É por isso que eles queriam salvar Seth *ele não tinha matado ninguém*. Ele era inocente.

“E você ...”

Ela gritou com raiva para Ignatz Thugg, rosnou com ódio.

"Você o teria assassinado enquanto ele estava aqui deitado e machucado ".
Ignatz Thugg fez um gesto evasivo.Arrependido.
"E a Sra. Rockingham..." Mary terminou.

"Ela não tinha matado ninguém. Então eles a salvaram, também. Na composição de um experimento desse tipo seria natural para eles para tentar salvar ela ... "

"Tudo o que você disse," Frazer a interrompeu, "Tende a indicar que eu estou certo." Ele sorriu com desdém, como se ele estivesse pessoalmente despreocupado.

Como se ele não fosse envolvido.

"Tem que haver alguma coisa neste experimento", disse Seth Morley.

"Eles não teria deixado os assassinatos irem tão longe quanto eles foram. Eles não deveriam ter conhecido. Pelo menos até eles enviarem Russell. Mas eu acho que eles nessa altura já soubessem."

"Eles podem não estar nos monitorando- adequadamente", disse Babble.

"Se eles contaram com os pequenos insetos artificiais que correm em torno de nós com câmeras em miniatura com TVs... "

"Tenho certeza que eles têm mais delas", disse Seth Morley. Para sua esposa, ele disse:

"Procurem pelos bolsos de Russell.

Ver o que você pode encontrar, marcas em sua roupa, que tipo de relógio ele está usando, pedaços de papel preso aqui e ali. "

"Sim", ela disse e, cautelosamente, começou a remover jaqueta de Russell novinha em folha.

"Sua carteira", disse Babble, quando Mary a tirou do bolso dele. "Deixe-me ver o que está nela." Ele a pegou dela, abrindo-a.

Indentification. Ned W. Russell,

Residente na cúpula de colônia em Sirius 3. Idade:Vinte e nove anos.
Cabelo: castanho.

Olhos: castanhos. Altura: 1,78.

>>>Piloto Autorizado<<< classe A,B e C. " Ele olhou mais acuradamente na carteira.
“Casado”. Aqui está uma foto em 3-D de uma jovem mulher, sem dúvida, sua esposa. "
Ele mexeu mais.

“E isso, imagens de um bebê.” Ninguém disse nada por um tempo. "De qualquer forma,"
Babble disse hoje, "não há nada de valor sobre ele. Nada do que isso nos diz... nada."

Enrolou a manga esquerda de Russell.

"Seu relógio:.. modelo automático um bom relógio" Ele arregaçou a manga marrom um pouco mais.

"A tatuagem...", disse ele.

"No interior de seu antebraço que estranha. É a mesma coisa eu tenho tatuado no meu braço, e no mesmo lugar."

Ele traçou a tatuagem no antebraço de Russell com o dedo. "

“Persus 9”, ele murmurou. Ele abriu seu punho e rolou para trás sua própria manga esquerda. Há, com certeza, era a mesma tatuagem em seu braço e estava exatamente no mesmo lugar.

Seth Morley disse: "Eu tenho uma no peito do meu pé direito."

“Estranho”, ele pensou. E eu não tinha pensado nada sobre a tatuagem durante anos.

"Como você conseguiu a sua?" Dr. Babble perguntou ele.

"Eu não me lembro de ter uma, tem sido um tempo muito longo e eu não me lembro do que ela significa. . . . se eu já soubesse. Parece algum tipo de identificação de marca de serviço militar. Uma localização. Um posto militar em Persus 9. "

Seth olhou para o resto do grupo. Todos eles tinham ficado agudamente desconfortáveis – visto pelas expressões em seus rostos - e ficaram ansiosos.

"Todos vocês têm a marca, também," Babble disse-lhes, depois que um longo, longo tempo tinha se passado.

"Será que qualquer um de vocês se lembram de como ganharam esta marca?" disse Seth Morley. "Ou o por quê? Ou o que isso significa?"

"Eu tenho a minha desde que eu era um bebê", disse Wade Frazer. "Você nunca foi um bebê", Seth Morley disse-lhe.
"Que coisa estranha de se dizer", disse Mary.

"Quero dizer," Seth Morley disse, "que não é possível imaginá-lo como um bebê."

"Mas não é foi isso que você disse", disse Mary. "Que diferença faz o que eu disse?"
Sentiu-se violentamente irritado.

"Então nós temos um elemento comum - esta anotação esculpido em nossa carne. Provavelmente aqueles que foram mortos as têm, também. Susie e o resto deles. Bem, vamos enfrentá-lo, todos nós temos um pouco de amnésia perdidas em algum lugar em nossos cérebros. Caso contrário, nós sabemos por que temos essa tatuagem e o que ela significa. Nós sabemos o que a Persus 9 é- ou era-, na época em que a tatuagem foi feita. Receio que esta confirma a teoria de criminosos insanos, que provavelmente foram dadas essas marcas quando

estávamos presos no Prédio. Nós não nos lembramos que, por isso, não me lembro dessa tatuagem também. "

Ele ficou meditando ficando introvertido, ignorando, o tempo, o resto do grupo.
"Como em Dachau", disse ele.
"Eu acho", disse ele, "que é muito importante encontrar o que significa estas marcas. É a primeira indicação realmente sólida que descobrimos a respeito de quem somos. Pode qualquer de vocês sugerir como vamos descobrir o que Persus 9 significa? "

"Talvez a biblioteca de referência na nave nos ajude," Thugg disse. Seth Morley disse:

"Talvez. Podemos tentar isso. Mas primeiro eu sugiro que nós façamos esta pergunta aos TENCH's. E eu quero estar lá. Você pode me levar para a nave junto com você? "Porque, ele disse para si mesmo, se você me deixar aqui eu vou, como Belsnor, ser assassinado.

Dr. Babble disse:

"Eu vejo que você está começando a bordo -. Com essa primeira condição, perguntaremos a nave sobre bibliotecas de referência. Se não tiver nada, então vamos procurar o TENCH. Mas, se pudermos obter a informação junto a nave, então não será tomada nenhuma decisão... "

"Tudo bem", disse Morley. Mas ele sabia que o serviço de referência nave não seria capaz de lhes dizer- nada. Sob a direção de Ignatz Thugg que começou a tarefa ao lado de Seth Morley - e eles próprios - na pequena nave escorado nos controles da nave, mais uma vez, Seth Morley perguntou pela referência.

"Yezzz sirr", que rangia.

"O que Persus 9 significa ?", perguntou ele. Um zumbido e em seguida, ele falou em sua voz robotizada.

"Eu não tenho nenhuma informação sobre um Persussss 9, "diz a REFERÊNCIA.

"Se fosse um planeta, você teria um registro dele?"

"Yezzz, apenas se fosse conhecido pela Interplan Oeste ou autoridades da Interplan Oriente."

"Obrigado", Seth Morley desligou o serviço de referência.

"Eu sabia que isso aqui não iria saber. E eu tenho um sentimento ainda mais forte que os TENCH’s sabem.

"Isso, de fato, o propósito final do TENCH iria ser servido, fazendo esta pergunta. Por que ele achava que ele não sabia.

"Eu vou pilotar a nave", disse Thugg.

"Você está muito ferido, você deve se deitar."

"Não há lugar para se deitar por causa de todas essas pessoas", disse Seth Morley. Eles abriram espaço. E ele estendeu-se com gratidão. A pequena nave, nas mãos de Ignatz Thugg, decolou indo até o céu. De -assassino para piloto-, Seth Morley refletiu.

E o médico que também é um assassino. E minha esposa. A assassina. Ele fechou os olhos. A nave ampliada em, em busca do TENCH.

"Aí está", disse Wade Frazer, estudando a tela principal. "Aterrize a nave..."
"Tudo bem", Thugg disse alegremente. Mudou-se o controle de bola, a nave de uma vez começou a descer.

"Será que eles vão pegar a nossa presença?" Babble disse nervosamente. "No Edifício?"
"Provavelmente", disse Thugg.

"Nós não podemos retroceder agora", disse Seth Morley. "Claro que podemos", disse Thugg.
"Mas ninguém disse nada sobre isso."

Ele ajustou os controles, da nave que deslizou para um pouso longo, liso e veio para descansar, batendo ruidosamente.

"Tirem-me daqui", disse Morley, de pé, hesitante, novamente a sua cabeça doeu. Como se, pensou, um zumbido ciclo 60 está sendo realizada através do meu

cérebro. O medo, pensou, é o medo que está fazendo me sentir desta forma.E não a minha ferida. Eles cuidadosamente saiu da nave sobre a terra seca, altamente árida. Um cheiro fino, mais uma vez como algo sendo queimado, atingira seus narizes. Mary afastou-se do cheiro, fez uma pausa para assoar o nariz.

"Onde está o rio?" Seth Morley disse, olhando em volta. O rio havia desaparecido. Ou talvez nós estamos em outro lugar, Seth Morley pensou. Talvez o TENCH tenha se movido. E então ele o viu--- não muito longe. Ele tinha conseguido ver ele, misturar-se quase que perfeitamente com o seu ambiente local. Como um sapo do deserto, ele pensou. Enroscando-se para trás na areia. Rapidamente, em um pequeno pedaço de papel, Babble escreveu. Entregou-o, quando terminou, para Seth Morley. Para confirmação.

O QUE É PERSUS 9?

"Isso vai nos dizer." Seth Morley entregou o deslizamento ao redor, todos eles sobriamente concordaram.

"Tudo bem", disse ele, tão rapidamente como ele conseguia. "Coloque-o em frente do TENCH. "
A massa globular grande de lama protoplasmática ligeiramente ondulada, como se estivesse ciente deles. Em seguida, como a questão era colocado antes, a TENCH começou a tremer. . . como se, Morley pensou, para ficar longe de nós. Ela balançou para trás e para frente, evidentemente, em angústia. Parte dela começou a liquefazer.

Algo está errado, Seth Morley pensou. Ela não agiu assim antes.

"Para trás!" Babble disse em advertência, ele pegou Seth Morley no seu ombro bom e impeliu corporal de distância.

"Meu Deus", disse Mary, "que está desmoronando." Passando rapidamente, ela correu, ela correu para longe do TENCH e subiu de volta para a nave.

"Ela está certa", disse Wade Frazer. Ele também recuou. Babble disse: "Eu acho que vai..." Um gemido alto do TENCH soou, fechando a sua voz. O TENCH balançou,e a sua cor havia mudado; o líquido escorreu para fora de debaixo dele e formou uma piscina, cinza perturbando em todos os lados. E então, enquanto

eles olhavam fixamente com desânimo, o TENCH rompeu. Foi dividido em duas partes, e, um minuto depois, em quatro, que se separaram novamente.

"Talvez seja um tipo de parto", disse Seth Morley, acima do gemido estranho. Aos poucos, o lamento se tornou cada vez mais intenso. E cada vez mais urgente.

"Não, está dando a luz a qualquer coisa", disse Seth Morley. "

Está quebrando nós o matamos com a nossa questão. Não é capaz de responder. E em vez disso, está sendo destruída. Para sempre. "

"Vou recuperar a pergunta:" Babble ajoelhou-se, levado o pedaço de papel de volta de seu próximo local para o TENCH. O TENCH explodiu.

Eles ficaram por um tempo, sem falar, olhando para a ruína que tinha sido feita ao TENCH. Gelatina em todos os lugares. . . um círculo de que, em todos os lados a central permanecia. Seth Morley deu alguns passos para a frente, em sua direção; Mary e os outros que tinham fugido vieram escorregando cautelosamente para trás, para ficar com ele e vê-lo. Ver o que tinham feito.

"Por quê?" Mary exigiu em agitação.

"O que poderia ter havido sobre esta questão que fizesse isso ..."

"É um computador", disse Seth Morley. Ele poderia distinguir os componentes eletrônicos sob a gelatina, exposta na explosão do TENCH, o núcleo oculto – é um computador eletrônico - estava visível. A Fiação, transistores, circuitos impressos, tambores de armazenamento em fita, pontes de resposta Thurston, cristais, válvulas irmadium básicos aos milhares, espalhados por toda parte jogados no chão como fogos de artifício chineses... Seth Morley disse para si mesmo. Pedaços que atirou em todas as direções. Não é o suficiente para consertar o TENCH, como ele havia intuído, foi embora para sempre.

"Então, o tempo todo que era algo inorgânico", disse Babble, aparentemente atordoado.

"Você não sabia disso, sabia Morley?"

"Tive uma intuição", Seth Morley disse, "mas era errado eu pensar que isso iria responder ... Ser a única coisa viva que poderia ter a resposta -da questão ".

Como errado havia sido Wade Frazer ele disse:

"Você estava certo sobre uma coisa, Morley. Essa pergunta é a pergunta-chave, evidentemente. Mas para onde vamos a partir daqui? "

O terreno em torno do TENCH queimado, agora, como se o material gelatinoso e peças de computador estivessem começaram a formar algum tipo de reação em cadeia térmica. A fumaça tinha uma qualidade sinistra sobre isso. Seth Morley, por razões não compreendidas, sentiu, percebeu, a gravidade da sua situação. Sim, pensou, uma reação em cadeia que nós começamos, mas que não podemos parar. Até onde ela vai?

Ele se perguntou sombriamente. Já, grandes fendas começaram a aparecer no chão ao lado do TENCH. O líquido esguichou partindo do moribundo, do agonizante TENCH, derramado agora dentro das rachaduras. . . ele ouviu, de muito baixo, um baixo nível de ruído de percussão, como se algo imenso e doente havia sido perturbado pela explosão na superfície. O céu ficou escuro. Incrédulo, Wade Frazer disse:

"Bom Deus,Morley ? O que você fez com a sua - pergunta:

"Ele fez um gesto em uma apreensivo com espasmos." Este lugar está se separando! "

O homem estava correto. Fissões tinham aparecido em toda parte agora, em alguns momentos, não haveria lugar seguro para se sustentar. A nave, Seth Morley pensou. Temos que voltar pra ela. "Babble", disse ele com voz rouca, “ todos nós para a nave". Mas Babble tinha ido.

Olhando ao redor, na penumbra turbulenta, Seth Morley não viu nem sinal dele - nem dos outros. Eles já estavam na nave, ele disse para si mesmo. O melhor que pôde, fez o seu caminho nessa direção. Mesmo Mary, ele percebeu.

Aqueles desgraçados. Ele vacilantemente chegou a escotilha da nave, que estava aberta. Uma rachadura rápidamente se ampliava no chão, quase com seis metros de largura, apareceu se abrindo ao lado dele, que abriu enquanto ele estava lá. Agora ele se viu olhando para o buraco enorme. Na parte inferior algo ondulado. Uma coisa viscosa, muito grande, sem olhos, que nadou em um líquido escuro, fétido e o ignorou.

"Babble", ele resmungou, e conseguiu dar o primeiro passo que levou para dentro da nave. Agora ele podia ver no, ele subiu desajeitadamente para cima, usando apenas o seu braço bom. Ninguém estava na nave. Cristo eu estou sozinho como isso é terrível, ele disse a si mesmo. Agora, a nave estremeceu e contrariou como a terra abaixo dela se soltou. A chuva tinha começado, ela estava quente, gotas escuras sobre ele, a chuva acre, como se não fosse água, mas de alguma outra substância menos agradável. As gotas queimaram sua pele, ele mexia a nave, estava ofegante e sentiu asfixia, perguntando freneticamente onde os outros tinham ido. Nenhum sinal deles. Ele mancou andando até a tela principal da nave. . . a nave soltou; seu casco estremeceu e tornou-se instável. Ele estava sendo puxado para baixo, disse para si mesmo. Eu tenho que sair daqui, eu não posso gastar mais tempo procurando por eles. Ele apertou em um botão e ligou o motor da nave. Puxando a bola de controle decolou com a nave - com ele dentro, sozinho – até o céu feio e escuro. . . um céu ameaçador, obviamente, mais feio que ele viu em toda a vida. Podia ouvir a chuva batendo contra o casco da nave, mas era chuva de quê? Ele perguntou. Como um ácido. Talvez, pensou ele, ela vai corroer o seu caminho através da carapaça e destruir tanto a nave quanto eu.

Sentando-se,ele clicou na tela principal para maior ampliação, ele girou-a, ao mesmo tempo enviar a nave em uma órbita de rotação. Na tela principal apareceu o Edifício. O rio, inchado e cor de lama, com raiva lambia-o. O Edifício, confrontado com o seu último perigo,tinha jogado uma ponte provisória sobre o rio e, Seth Morley viu, homens e mulheres estavam atravessando a ponte, atravessando assim o rio, e indo em direção para o edifício.

Eram todos idosos. Cinzas e frágeis, como ratos feridos, eles se amontoaram e passo a passo avançando na direção do Edifício. Eles não vão fazer isso, ele percebeu. Quem são eles? Perscrutando o monitor principal ele reconheceu sua esposa. Mais velha, como os outros. Curvados, cambaleando, e com medo. . . e, em seguida, ele viu Susie Smart.

E o Dr. Babble. Agora, ele poderia distinguir todos eles. Russell, Ben Tallchief, Glen Belsnor, Wade Frazer, Betty Jo Berm, Tony Dunkelwelt, Babble, Ignatz Thugg, Maggie Walsh, o velho Bert Kosler - ele não havia mudado, ele já havia sido de idade - e Roberta Rockingham, e, no final, Mary. O Destruidor da Forma os pegou, Seth Morley pensou. E fez isso para eles. E agora eles estão no

seu caminho de volta para onde vieram. Para sempre. Para morrerem ali. A nave, ao seu redor, vibrou. Seu casco soou, de novo e de novo. Algo duro e metálico foi o pingando fora do casco. Ele enviou a nave e o maior barulho diminuiu. O que tinha feito isso? ele se perguntou, novamente inspecionou o monitor principal.

E então ele viu. O Edifício tinha começado a se desintegrar. Partes dele, pedaços de plástico e de alumínio colados entre si, jogados como se fosse um vento gigante no céu. A delicada ponte sobre o rio rompeu, e com ela caiu aqueles que iriam atravessá-la para a morte: eles caíram com os fragmentos da ponte no barulho da água barrenta, e desapareceram. Mas isso não fazia nenhuma diferença, o Edifício estava morrendo também. Eles não teriam ficado seguros nele de qualquer maneira. Eu sou o único que sobreviveu, ele disse para si mesmo. Gemendo de dor, ele girava a bola e controle da nave fora de sua órbita e em uma parte traseira a levando para o assentamento. O motor da nave morreu em silêncio. Ele não ouviu nada, agora, mas os pingos de chuva contra o casco. A nave navegou em um grande arco, voando mais baixo a cada momento. Ele fechou os olhos. Eu fiz o que pude por toda parte, ele disse a si mesmo.

Lá nada mais era possível para mim. Eu tentei. A nave, saltou, ele foi jogado da cadeira para o chão. As partes do casco da nave quebraram, arrancando-as, ele sentiu o acre, chuva ácida, quando derramaram sobre ele, encharcando-o. Abrindo os olhos vidrados de dor, ele viu que a chuva o tinha queimado feito buracos em sua roupa, que estava devorando o seu corpo. Ele percebeu que, em um fragmento de segundo – o tempo parecia ter parado quando a nave derrapava mais e mais, patinou em sua parte superior através do terreno. . . ele não sentia nada, sem medo, sem dor, sem mais dor nenhuma, ele apenas experimentou a morte de sua nave - e de si mesmo - como uma espécie de observador imparcial. A nave derrapou, finalmente, e parou. Silêncio, exceto para o pinga-pinga de chuva de ácida nele. Ele estava semi-enterrado em lixo recolhido: as partes da placa de controle e do monitor, tudo quebrado. Jesus, ele pensou. Nada foi deixado, e atualmente a terra vai engolir a nave e eu. Mas ele não mais se importava, pensou ele, porque eu estou morrendo. Na falta de sentido, vazio e solidão. Como todos os outros, que vieram antes deste fragmento do grupo num tempo.

Intercessor, ele pensou, intercedei por mim. Me substitua; morra por mim. Ele

esperou. E ouviu apenas os pingos da chuva.

QUINZE

Glen Belsnor havia removido o cilindro polyencephalico de sua cabeça que estava doendo, pegando-o e descendo-o cuidadosamente e ele se levantou cambaleando até ele ficar em uma posição ereta.

Ele esfregou a testa e a dor que ele sofreu. Isso foi um terrível, disse para si mesmo. Nós não fizemos nenhum bem todo esse tempo.

Indo instável do sala de jantar da nave em que ele se serviu de um copo de água, morna engarrafada. Ele então remexeu nos bolsos até que ele encontrou o seu poderoso tablet analgésico, colocou na sua boca, engoliu-o com mais da água reprocessada. Agora, em seu cubículo, os outros se atiçaram.

Wade Frazer puxou o cilindro à qual se juntava o seu cérebro e do crânio e do couro cabeludo e, com algumas cabines vazias, Sue Smart, também, parecia estar voltando à consciência ativa do tipo homoencephalico. Quando ele ajudou a Suzie Smart a desligar e retirar seu cilindro pesado, ele ouviu um gemido. Um lamento, dizendo de profundo sofrimento. Era Seth Morley, ele descobriu.

"Tudo bem", disse Belsnor.

"Vou ir até você, logo que eu puder."

Todos eles estavam vindo de fora, agora. Ignatz Thugg puxou violentamente em seu cilindro, conseguiu retirá-lo da sua base aparafusada em seu queixo. . . ele se sentou, com os olhos inchados, uma expressão de descontentamento e hostilidade em seu rosto, pálido.

"Me dê uma mão aqui...", disse Belsnor.

"Eu acho que Morley está em choque. Talvez seja melhor você começar com ele, Dr. Babble ."

"Morley vai dar tudo certo", disse com voz rouca Thugg, ele esfregou os olhos,

fazendo careta como se estivesse nauseado.

"Ele sempre precisa..."

"Mas ele está em choque - sua morte deve ter sido muito ruim." Thugg levantou-se, balançando a cabeça devidamente.
"Tudo o que você disser, capitão." "Levá-los quente", disse Belsnor.
"Configurar o calor de espera para um ponto mais elevado." Ele se curvou sobre o Dr. Milton Babble.
"Vamos, Milt ", disse ele enfaticamente quando ele removeu cilindro de Babble. Aqui e ali, outros da tripulação se sentaram. Suspiraram. Alto, para todos eles, Capitão Belsnor disse:

"Está tudo bem agora isso acabou por ser um fiasco, mas você vão -. Como sempre -. ficar bem apesar do que vocês passaram. Dr. Babble vai lhe dar um tiro de algo para facilitar a transição da fusão polyencephalica ao normal do funcionamento homoencephalico. "

Ele esperou um momento, depois repetiu o que havia dito. Seth Morley, trêmulo, disse:
"Estamos a bordo da Persus 9?"

"Você está de volta a bordo da nave", Belsnor informou ele.

"Voltamos a bordo da Persus 9. Você se lembra de como você morreu, Morley?" "Algo terrível aconteceu comigo", Seth Morley conseguiu dizer.
"Bem", Belsnor salientou,

"você tinha uma ferida no ombro."

"Vou dizer mais tarde. Após o TENCH. Me lembro- de voar na nave ... ela perdeu a força... Se desintegrou na atmosfera eu estava cortado ou em pedaços, eu estava despedaçado, pelo tempo que como se tivessem me arado num campo ".

Belsnor disse:

"Não espere que eu sinta pena de você." Afinal de contas, ele mesmo, na fusão polyencephalica, tinha sido eletrocutado. Sue Smart, estava com o cabelo enrolado, seu seio direito espreitando maliciosamente por entre os botões da

blusa, delicadamente tocou a traseira de sua cabeça e tremeu.

"Eles te tacaram uma pedra ", Belsnor disse a ela.

"Mas por quê?" Sue perguntou. Ela parecia atordoada, ainda. "O que eu fiz de errado?"
Belsnor disse:

"Não foi culpa sua. Isso acabou se tornando em algo hostil. Estávamos liquidando nossa agressividade reprimida de longo prazo.

Evidente."

Ele podia se lembrar, mas somente com esforço, quando ele tinha atirado em Tony Dunkelwelt, o mais novo membro da tripulação.

Espero que ele não fique muito irritado, o capitão Belsnor disse para si mesmo. Ele não deve ficar. Afinal, um escape da sua própria hostilidade, Dunkelwelt tinha matado Bert Kosler, o cozinheiro da Persus 9.

Nós praticamente estivemos virtualmente fora da existência, o capitão Belsnor observou a si mesmo. "Eu espero - eu rezo!" - O próximo é diferente. Deve ser, como em vezes anteriores, provavelmente conseguiu se livrar da maior parte das nossas hostilidades em que uma fusão, do que (que era?) episódio Delmak-O. Para Babble, que estava cambaleando enganando com sua roupa desarrumada, Belsnor disse,

"... Mexa-se, doutor,veja quem necessita de Painkiller, tranquilizantes, estimulantes ... eles precisam de você mas-..." Ele aproximou-se a balbuciar.

"Não dê nada a eles que agora estamos fracos, como eu já disse a você antes, e você ignorou."

Debruçando-se sobre Betty Jo Berm, Babble disse: "Você precisa de alguma ajuda terapia-química, Miss Berm?"

"Eu - Acho que vou ficar bem," Betty Jo Berm disse quando ela sentou-se cuidadosamente.

"Se eu puder simplesmente sentar aqui e descansar ..." Ela conseguiu um breve

sorriso triste.

"Eu me afoguei", disse ela. "Ugh". Ela fez um rosto cansado, mas agora um pouco aliviado. Falando a todos eles, Belsnor disse calmamente, mas com insistência firme,

"Estou escrevendo relutantemente fora desse construto particular como muito desagradável para se tentar novamente."

"Mas", Frazer indicou, acendendo o cachimbo com dedos trêmulos, "é altamente terapêutico. Do ponto de vista psiquiátrico."

"Isso ficou fora de controle", Sue Smart disse.

"Era para..." Babble disse que ele trabalhou com os outros,estimulando eles, descobrindo lá fora o que eles queriam.

"Foi o que chamamos de catarse total. Agora teremos menos hostilidade flutuante aparecendo de volta, entre todos aqui na nave. "

Ben Tallchief disse: "Babble, espero que sua hostilidade em relação a mim seja a maior."

Ele acrescentou: "E por que você fez isso comigo ?" Ele olhou. "'A nave", Seth Morley murmurou.
"Simmmm", disse o Capitão Belsnor, ligeiramente, ironicamente, se divertindo.
"E o que mais você se esqueceu desta vez? Você quer ser informado?
"Ele esperou, mas Seth Morley não disse nada. Morley parecia ainda estar em transe.

"Dê-lhe algum tipo de anfetamina ", Belsnor disse para o Dr. Babble.
"Para colocá-lo em um estado lúcido."

Geralmente, Seth Morley voltava com a sua capacidade de adaptar-se à brusca transição entre a nave e os mundos polyencephalicos determinada era insignificante.

"Eu vou ficar bem," disse Seth Morley. E fechou os olhos cansados.

Pulando a seus pés, Mary Morley aproximou-se dele, deixou-se cair ao lado

dele e pôs a mão em seu ombro. Ele começou a deslizar a mão dela para longe, lembrando-se da lesão no ombro. . . e então ele descobriu que, estranhamente, a dor tinha desaparecido.

Cautelosamente, ele deu um tapinha no ombro. Nenhuma lesão. Nenhum sangue escorreu da ferida. Estranho, ele pensou. Mas... eu acho que sempre foi assim. Como eu me lembro.

"Posso te trazer alguma coisa?" sua esposa perguntou-lhe.

"Você está bem?" ele perguntou. Ela assentiu com a cabeça. "Por que você matou Sue Smart?", disse.
"Não importa", disse ele, vendo a forte, selvagem expressão em seu rosto. "Eu não sei o por quê", disse ele, "mas isso realmente me incomodou. Toda a matança. Nós nunca tivemos tantas delas antes, era terrível. Deveríamos ter sido arrancados de um presente pelo psychocircuitbreaker assim que o primeiro assassinato teve lugar. "

"Você ouviu o que o Frazer disse," disse Mary.
"Era necessário, nós estávamos construindo tensões demais aqui na nave." Morley pensou, eu vejo agora por que o TENCH explodiu. Quando perguntamos a ele,o que Persus 9 significa? Não admira que explodiu. . . e com ele, levou a construção inteira. Pedaço por pedaço. A cabine grande e muito muito familiar da nave chamou a sua atenção. Ele sentiu uma tipo de horror sombrio, ao vê-la novamente. Para ele a realidade da nave era muito mais desagradável do que - tinha mesmo sido chamado? - Delmak-O, lembrou.

É isso mesmo. Marcamos cartas aleatórias, fornecendo-as ao computador da nave. . . nós fizemo-lo para cima e depois nós ficamos presos com o que fizemos. Uma aventura emocionante; virou um assassinato brutal. De todos nós, pelo tempo que tinha terminado. Ele examinou o calendário no seu relógio de pulso. Doze dias se passaram.

Em tempo real, doze dias inteiros, excessivamente longos; em tempo polyencephalico, apenas um pouco mais de vinte e quatro horas. A menos que ele contasse os "oito anos" de Tekel UFARSlM, que ele não poderia realmente ter: tinha sido uma recordação fabricada datada, implantada em sua mente durante a fusão, para adicionar a aparência de autenticidade no empreendimento polyencephalico. O que nós fizemos? ele se perguntou de olhos turvos. A

teologia inteira, ele percebeu.

Eles haviam se alimentado do computador da nave todos os dados que tinham em sua posse sobre as religiões avançadas.

No T.E.N.C.H. 889B tinha entrado informações elaboradas pra lidar com o judaísmo, o cristianismo, o islamismo, o zoroastrismo, o budismo tibetano.
. . uma complexa massa, dos quais o T.E.N.C.H. 889B foi destilar uma religião composta, uma síntese de todos os fatores envolvidos.

Fizemos isso, Seth Morley pensou, confuso;

A memória do Livro de Specktowsky ainda enchia sua mente. O Intercessor, o Fabricante dos Homens, o Caminhante-na-Terra - até mesmo a ferocidade do Destruidor da Forma. Destilados de experiência total do homem com Deus – um sistema lógico enorme, uma teia reconfortante deduzida pelo computador a partir de postulados que lhe foram entregues - em particular o postulado de que Deus existia. E Specktowsky. . . ele fechou os olhos, lembrando-se. Egon Specktowsky tinha sido o capitão original da nave. Ele morreu durante o acidente que havia incapacitado ele.

Um belo toque feito por T.E.N.C.H. 889B, para fazer seu capitão querido ex-autor de um culto em toda a galáxia que tinha agido como o base deste, o seu último mundo. A admiração e adoração que quase todos sentiam por Egon Specktowsky tinha sido cuidadosamente transportadas para o episódio em Delmak-O, porque para eles, em certo sentido, ele era um deus - funcionou, em suas vidas, como um deus faria.

Este toque dado ao mundo criou um ar mais plausível, mas equipado na perfeição com os seus preconceitos. A mente polyencephalica, pensou.

Originalmente *um brinquedo de fuga para nos divertir*- durante nossa viagem de vinte anos. Mas a viagem não duraria vinte anos, que continuaria até que eles morressem, um por um, em alguma época indefinidamente remota, que nenhum deles poderia imaginar.

E por uma boa razão: tudo, especialmente a infinitude da viagem, havia se tornado um pesadelo sem fim para eles. Nós poderíamos ter sobrevivido durante os vinte anos, Seth Morley disse para si mesmo, *Sabendo que iria acabar,* o que teria nos mantido sadios e vivos. Mas o acidente tinha chegado e

agora eles circulado, para sempre, uma estrela morta.

O seu transmissor, por causa do acidente, já não funcionou, e assim o brinquedo que servia de fuga, típico dos geralmente usados em longos voos interestelares, tornou-se o apoio para a sua sanidade. Isso é o que realmente nos preocupa, Morley pensou.

O temor de que um por um, vamos cair na psicose, deixando os outros ainda mais sozinhos. Mais isolados do homem e de tudo associado com o homem. Deus, pensou, como eu desejo que nós poderíamos voltar a Alpha Centaurus. Se somente... mas não houve utilização do pensamento para isso.

Ben Tallchief, o homem de manutenção da nave, disse:

"Eu não posso acreditar que criamos até a teologia da Specktowsky por nós mesmos. Ele parecia tão real. Tão. . . hermético "

Belsnor disse: "O computador construiu a maior parte dele; é claro que é hermético."

"Mas a idéia básica era a nossa", disse Tony Dunkelwelt. Ele tinha fixado a sua atenção sobre o Capitão Belsnor.

"Você me matou...", disse.
"Nós odiamos uns aos outros", disse Belsnor.

"Eu te odeio, você me odeia ou pelo menos isso foi antes do episódio Delmak-O.". Virando-se para Wade Frazer disse, "Talvez você esteja certo,. Eu não me sinto tão irritado agora" Melancolicamente, ele disse:

"Mas ele vai voltar, dar ou levar uma semana ou coisa assim. " "Será que realmente se odeiam tanto?" Sue Smart perguntou.
"Sim", disse Wade Frazer. Ignatz Thugg e Dr. Babble ajudou a idosa Sra. Rockingham aos seus pés.

"Oh, queridos," ela engasgou, ela com o rosto vermelho,enrugado e envelhecido", que era simplesmente terrível em um lugar terrível, terrível! espero nunca mais ter de voltar pra lá novamente."

Chegando, ela puxou a manga do Capitão Belsnor.

"Nós não vamos viver isso de novo, vamos? Eu acho que, com toda a honestidade, que a vida a bordo da nave é de longe preferível ao ímpio, lugar pouco civilizado."

"Nós não vamos voltar para Delmak-O", Belsnor disse.

"Graças a Deus", a Sra. Rockingham sentou-se, novamente Thugg e Dr. Babble observaram ela.

"Obrigada", ela disse-lhes.

"Pode me trazer um pouco de café, Morley? "

"'Café'?" Ele repetiu e então se lembrou, ele era o cozinheiro da nave. Todos os preciosos alimentos, incluindo café, chá e leite, estavam sob sua responsabilidade.

"Vou fazer", ele disse a todos eles. Na cozinha, ele pegou uma colher no amontoado de escumadeiras para pegar um bom café moído preto com o pote no topo. Ele percebeu, então, como ele havia notado muitas vezes antes, que seu pote de café começou a escassear. Em mais alguns meses, ele acabaria. Mas neste momento o café é necessário, ele decidiu, e continuou a mergulhar a colher no café dentro do pote. Estamos todos abalados, ele percebeu. Como nunca antes. Sua esposa Mary entrou na cozinha.

"Quem deu a ideia da Construção? "

"O Edifício ?". Ele encheu o bule de café com água reprocessada.

"Ele era a fábrica da Boeing na Proxima 10. Onde a nave foi construída. Quando embarcamos, lembra-se?
Ficamos dezesseis meses na Boeing, fazendo treinamento, testando a nave, deixando tudo a bordo e em ordem. Ganhamos a medalha de honra ao mérito -- Persus 9--. "
Mary estremeceu e disse: "E aqueles homens em uniformes de couro preto?"
"Eu não sei", disse Seth Morley. Ned Russell, M.P. da nave, entrou na cozinha.
"Eu posso te dizer o que eram. Os guardas vestidos de couro preto eram indícios de nossa tentativa de parar e começar de novo. . .", eles foram dirigidos pelos pensamentos das pessoas que os criaram para morrerem "

"Você sabia?", Mary disse logo.

"Foi fácil", disse Seth Morley, colocando o braço sobre seu ombro. Desde o início, muitos deles não se davam bem com Russell.

Que, considerando o seu trabalho, poderia ter sido antecipado.

"Um dia, Russell," Mary disse: "você estará assumindo o controle desta nave ... e tirar o posto do Capitão Belsnor."

"Não", Russell disse suavemente.

"Tudo o que eu estou interessado é manter a paz. É por isso que fui enviado aqui;.. É isso que eu pretendo fazer quer alguém queira ou não. "

"Eu queria que Deus existisse... ", Seth Morley disse, "que realmente existisse um Intercessor". Ele ainda tinha dificuldade em acreditar que tinha feito parte da Teologia de Specktowsky.

"Na Tekel UFARSlM", disse ele, "quando o Caminhante-na-Terra veio a mim, foi tão real. Mesmo agora ele parece real.

Eu não posso remover aquela imagem." "É por isso que a criou," Russell apontou.
"Porque nós queríamos ele porque não o tínhamos e você precisava tê-lo...mas agora, estamos de volta à realidade, Morley, mais uma vez temos que encarar as coisas como elas são. Ele não se sente muito bem, não é? "

"Não", disse Seth Morley. Russell disse: "Você queria estar de volta em Delmak- O?"

Depois de uma pausa, ele disse, "Sim". "Eu também", disse Mary, enfim.
"Estou com medo", disse Russell, "que eu tenho que concordar com você. Tão mau como era, tão mau como agimos ... pelo menos não havia esperança. E de volta aqui na nave... "

Ele fez um convulsivo, movimento, cortando selvagem." Não há esperança. Nada! Até nós nos tornamos velhos como a Sra. Rockingham e vamos morrer. "

"A Sra. Rockingham tem sorte", disse Mary com amargura.

"Muita sorte", disse Russell, e seu rosto ficou inchado com a impotência e sombrio com a raiva. E o sofrimento.

DEZESSEIS

Após o jantar daquela "noite" se reuniram na cabine da nave de controle. Tinha chegado o momento de traçar um outro mundo polyencephalico. Para faze-lo funcionar tinha que de ser uma projeção conjunta de todas elas, caso contrário, como nas fases finais do mundo Delmak-O, teriam se desintegrado rapidamente. Em quinze anos eles tinham se tornado muito hábeis. Especialmente Tony Dunkelwelt. De seus dezoito anos, quase todos foram gastos a bordo Persus 9. Para ele, a procissão de mundos polyencephalicos havia se tornado uma forma normal de vida. O Capitão Beisnor disse:

"O que nós fizemos não foi tão ruim, de uma maneira, nós nos livramos de quase duas semanas."

"Que tal um mundo aquático agora?" Maggie Walsh disse.

"Nós poderíamos ser golfinhos como os mamíferos que vivem em mares quentes."

"Nós já fizemos isso", disse Russell. .

"Cerca de oito meses atrás você não se lembra?Deixe me ver ... sim? O chamamos de Aquasoma 3 e nós ficamos lá três meses de tempo real. Um mundo de muito sucesso, eu diria, e um dos mais duráveis. Claro, naquela época nós éramos menos hostis. "

Seth Morley disse: "Com licensa." Ele se levantou e saiu da cabine da nave para o corredor estreito. Lá estava ele, sozinho, esfregando o ombro. Uma dor puramente psicossomática permaneceu no mesmo, uma memória de Delmak-O, que ele provavelmente iria levar por uma semana. E isso é tudo, pensou ele, quando eles deixaram aquele mundo em particular. Apenas uma dor, uma memória rápida desaparecendo. Como sobre um mundo, pensou, em que nós mentimos muito bem e morremos, e fomos enterrados em nossos caixões? *É exatamente isso, que realmente estamos procurando*.

Não houve suicídios, a bordo da nave pelos últimos quatro anos. Sua população tinha se estabilizado, pelo menos temporariamente.

Até a Sra. Rockingham morreu, ele disse a si mesmo. Eu gostaria de poder ir com ela, pensou. Quanto tempo, realmente, podemos continuar?

Não por muito tempo. O juízo de Thugg está mexido, do mesmo modo estão os de Frazer e Babble. O meu também, ele pensou. Talvez eu esteja gradualmente morto também. Wade Frazer está certo, os assassinatos na Delmak-O mostram o quanto desarranjo e hostilidade existe em todos nós. Nesse caso, ele pensou, de repente, cada mundo vai escapar e ser mais mais feroz. . .

Russell está certo. *É um padrão.* Ele pensou, vamos perder Roberta Rockingham quando ela morrer; de nós, ela é a mais benigna e estável. Porque, ele percebeu, ela sabe que em breve vai morrer. Nosso único consolo. A Morte. Eu poderia abrir aberturas aqui e ali, ele pensou, e nossa atmosfera teria sido sugada para o vazio. E depois, mais ou menos indolor, todos nós poderíamos morrer. Em uma forma instantânea, única e breve. Ele colocou sua mão sobre o bloqueio de liberação de emergência de um respiradouro da escotilha próxima. Tudo o que tinha que fazer, ele disse a si mesmo, é mover essa coisa no sentido anti-horário. Ele ficou ali, segurando o desbloqueio, mas não fez nada. O que ele pretendia fazer, tinha feito ele ficar congelado, como se o tempo tivesse parado. E tudo ao seu redor parecia bidimensional. Uma figura, vinda pelo corredor a partir da retaguarda da nave, se aproximou. Barbado, com roupas fluidas e pálidas. Um homem, jovem e ereto, com um rosto puro, brilhando.

"Caminhante?" disse Seth Morley.
"Não", disse a figura. "Eu não sou o Caminhante-na-Terra. Eu sou o Intercessor". "Mas nós inventamos,nós criamos você! Nós e o computador T.E.N.C.H. 889B."
O Intercessor disse:

"Eu estou aqui para levá-lo embora. Onde você gostaria de ir, Seth Morley? O que você gostaria de ser? "

"Ir numa outra ilusão, você quer dizer?", disse. "Como nos nossos mundos polyencephalicos?" "Não", o Intercessor disse:
"Você será livre, você vai morrer e renascer vou guiá-lo para o que você quer, e

ao que é justo e adequado para você. Diga-me o quer? "

"Você não quer me matar como os outros. . . disse Seth Morley, com compreensão abrupta. "Ao abrir as portas..."

O Intercessor inclinou a cabeça em um aceno de cabeça.

"É para cada um deles decidirem isso. Você pode decidir apenas por si mesmo." "Eu gostaria de ser uma planta do deserto", disse Seth Morley. "
Poderia ver o sol o dia todo. Eu quero estar crescendo. Talvez um cacto em algum mundo quente. Onde ninguém vai me incomodar." "Concordo."
"E o sono", disse Seth Morley.

"Eu quero ficar adormecido, mas ainda consciente do sol e de mim mesmo." "É isso o acontece com as plantas é da mesma maneira", disse o Intercessor.

"Elas dormem. E ainda assim elas sabem que existem. Pois muito bem..." Ele estendeu a mão para Seth Morley. "Venha".
Alcançando-a, Seth Morley tocou a mão estendida do Intercessor . Os dedos fortes fecharam em torno de sua própria mão. Sentiu-se feliz. Ele nunca antes havia ficado tão feliz.

"Você vai viver, e dormir por mil anos", disse o Intercessor, e guiou-o pra longe de onde ele estava, na direção das estrelas.

Mary Morley, aflita, disse para o capitão Belsnor, "Capitão, não consigo encontrar meu marido." Ela sentiu lágrimas lentas molhadas fazem o seu caminho para baixo de suas bochechas.

"Ele se foi", disse ela, em meio gemido.

"Quer dizer que ele não está mais na nave?" Belsnor disse.

"Como ele poderia sair sem abrir uma das escotilhas? Elas são a única maneira de sair daqui, e se ele abrir uma das escotilhas nossa atmosfera interna deixaria de existir; e estaríamos todos mortos ".

"Eu sei que", disse ela.

"Então, ele ainda deve estar a bordo da nave. Podemos procurá-lo depois, temos o nosso próximo mundo polyencephalico pronto lá fora."

"Agora", ela disse ferozmente. "Procure ele *agora*."

"Eu não posso", disse Belsnor. Virando-se, ela começou a se afastar dele.
"Volte. Você tem que me ajudar."
"Eu não vou voltar", disse ela. Ela seguiu em frente, pelo corredor estreito, até a cozinha. Eu acho que ele esteve aqui pela última vez, ela disse si mesma. Eu ainda posso senti-lo aqui, na cozinha, onde ele passava muito do seu tempo. Encolhida na cozinha apertada pouco ouviu sua voz, gradual e lentamente, em silêncio. Eles os outros entraram em fusão polyencephalica novamente, ela percebeu. Sem mim, esse tempo. Eu espero que eles estejam felizes agora.

Esta é a primeira vez que eu não fui com eles, ela pensou. Perdi. O que devo fazer? ela perguntou si mesma. Pra onde eu devo ir? Sozinha, ela percebeu. Seth foi embora, eles foram embora. E eu não posso fazer isso a mim mesma.

Aos poucos ela se arrastou de volta para a cabine de comando da nave. Lá estava ela, em seu cubículo individual, os cilindros de muitos fios cobrindo suas cabeças. Todos os cilindros estavam em uso, exceto o dela. . . e para Seth. Ela ficou ali, tremendo com hesitação.

Quem alimentou o computador desta vez? ela se perguntava. Quais são as premissas, e o que T.E.N.C.H. 889B deduziria a partir disso?

Qual será o próximo mundo, como ele vai ser?

Ela examinou o computador levemente. . . mas, de todos eles, apenas Glen Belsnor realmente sabia como operá-lo. Eles tiveram de usar o curso, mas ela não conseguia decifrar as configurações. A saída sendo perplexa e codificada também, ela permaneceu no computador, mantendo o fita perfurada em suas mãos. . .e, em seguida, com esforço, recompôs sua mente. *Deve* ser um lugar razoavelmente bom, ela disse a si mesma. Nós o construímos com muita habilidade técnica, muita experiência, não é como os mundos de pesadelo que nos fizemos antes.

É verdade, o elemento homicida, a hostilidade, havia crescido. Mas as mortes não eram reais. Elas eram tão ilusórias quanto as mortes em um sonho. E a facilidade com que lhes tinham ocorrido. Quão fácil teria sido para ela matar Susie Smart.

Ela se deitou na cabine que lhe pertencia, ancorada dentro de seu próprio cubículo, conectado no mecanismo de vida chamado Protek, e, em seguida, com alívio, colocou o cilindro sobre sua cabeça e sobre os seus ombros. Seu zumbido modulado soou levemente em seus ouvidos: um tranquilizante ruído; daquele que ela tinha ouvido tantas vezes no passado, durante os longos anos. A escuridão cobriu ela, ela respirou em si mesma, aceitando-a, exigindo-a. . . a escuridão tomou conta e, atualmente, ela percebeu que era noite. Ela ansiava, então, pela luz do dia. Para o mundo ser exposto - o novo mundo que ela ainda não podia ver.

Quem eu sou? ela perguntou a si mesma. Já tornou-se claro em sua mente. O Perseus 9, a perda de Seth, seus vazios, e suas vidas juntos - tudo isso desapareceu, foi lançado longe como um fardo. Ela só pensava no dia seguinte, levantando a mão em seu rosto, ela tentava ver a hora no seu relógio. Mas ele não estava funcionando. E ela não conseguia ver. Ela podia ver as estrelas, agora, os padrões de luz refletiam com os desvios da neblina noturna.

"Hummm Sra. Morley," uma voz masculina disse agitada. Ela abriu os olhos, ficando completamente desperta. Fred Gossim, eu sou o engenheiro chefe do Kibbutz Tekel UFARSlM, e ele caminhou em sua direção carregando documentos oficiais.

"Você recebeu a sua transferência", ele disse a ela, ele estendeu os papéis e Mary Morley aceitou eles.
"Você está indo para uma colônia, um assentamento em um planeta chamado. . ." Ele hesitou, franzindo a testa. "Delmar".

"Delmak-O", disse Mary Morley, olhando a ordem de transferência. "Sim - e eu tenho que ir até lá, usando uma Noser."
Ela se perguntou que tipo de lugar Delmak-O foi, ela nunca tinha ouvido falar dele. E ainda parecia muito interessante, sua curiosidade tinha sido agitada.

"Será que o Seth conseguiu uma transferência, também?" ela se perguntou.
"'Seth'?" Gossim levantou uma sobrancelha.
"Quem é 'Seth'?" Ela riu.
"Essa é uma pergunta muito boa eu não sei, eu acho que não importa, eu estou tão contente de receber esta transferência -..."

"Não me fale mais sobre isso...", disse Gossim em sua rápida caminhada

habitual.

"Tanto quanto eu estou preocupado que você esteja abandonando as suas responsabilidades para com o kibbutz. "

Ele se virou, e se afastou.

"Uma nova vida", Mary Morley disse para si mesma.

De oportunidades, aventuras e emoções. Será que eu vou gostar de Delmak-O? Ela se perguntava. Sim. Eu sei que vou.”
Com a luz nos seus pés, ela dançava animada, indo em direção ao complexo da área central construída no kibutz .

Para começar a empacotar suas coisas.

FIM

SOBRE O AUTOR

Philip K. Dick nasceu em Chicago em 1928 e viveu a maior parte de sua vida na Califórnia.

Ele brevemente estudou na Universidade da Califórnia, mas desistiu antes de completar a formatura.

Em 1952, começou a escrever profissionalmente e passou a escrever trinta e seis romances e cinco história curtas em coleções.

Ele ganhou o Prêmio Hugo de melhor romance em 1962 por *O Homem do Castelo Alto* e o John W. Campbell Memorial Award para melhor romance do ano em 1974 para *Enxugue Minhas lágrimas Disse o Policial*.

Philip K. Dick faleceu em 2 de março de 1982, em Santa Ana, Califórnia, de insuficiência cardíaca após um derrame.